

Revista da Semana

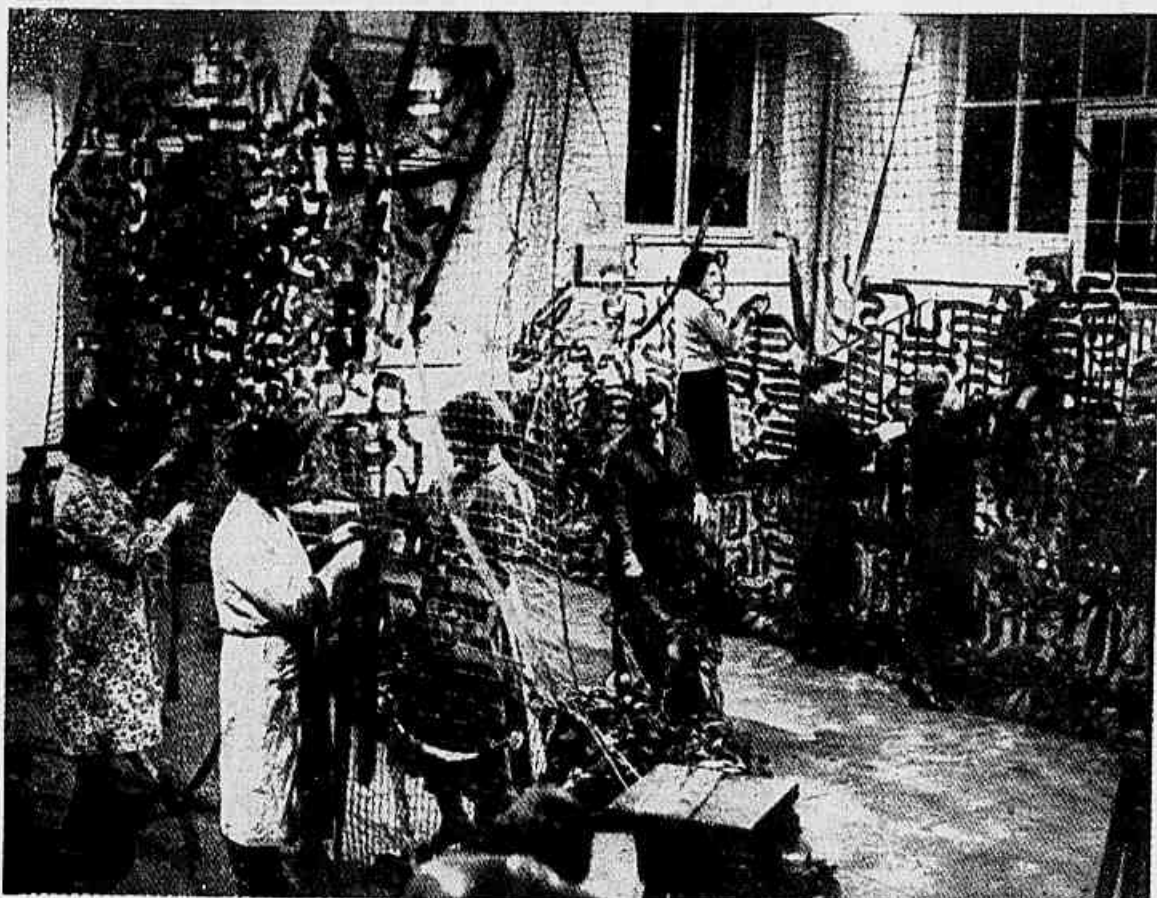
ANO XLII • N.º 20 • 17 de Maio de 1941

1\$500 em todo o Brasil



"ACA'CIA e FLAMBOYANT"

(Oleo de Gestão Formenti)



Na Inglaterra, as r des de camoufl ge são feitas por mãos femininas. E' esse, de resto, um dos menos grosseiros mist res em que se empregam as mãos da mulher.



A primeira jovem do Serviço Auxiliar Contra o Fogo que foi condecorada. A foto mostra-a após ter recebido o medalha da Ordem do Império Britânico, no Palácio de Buckingham, ao ser felicitada por suas colegas.



Um exerc to feminino de carregadores para substituir os homens que foram para a guerra. A foto mostra mulheres, num p teo de estrada de ferro, levando a sério essa nova missão.

◆ ◆ ◆

Ao lado : moças do exerc to feminino na linha de frente, "cavando" pela vitória na hort  de uma fazenda.

A MULHER E A GUERRA



O "Exercito de Mulheres em Terra" está dando o exemplo de que a Inglaterra carece na sua "ofensiva" terrestre. A produção de alimentos   um fator tão importante na guerra contra os alemães quanto a destruição dos submarinos inimigos. Na foto vê-se uma jovem arando um campo para plantação de trigo.



  comum vê-se nas ruas de Londres uma porção de grupos como estes. São as "trapeiras" modernas, que recolhem papeis usados.



ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS		REGISTRADA	
Um ano.....	63\$000	Um ano.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um ano.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447
Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602

Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A 'REVISTA DA SEMANA' DEVEM VIR DATILOGRAFADOS

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885

Endereço Telegrafico: REVISTA REPRESENTANTES

BAIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS



Senhora:

Não é nos tempos trovejantes da Guerra, por entre o estridor das máquinas assassinas, que se pode invocar o vosso nome com aquele coração puro e quieto que o Evangelho prescreve aos fiéis na hora sagrada da oração.

Hoje, que o destino da humanidade se bifurca, que a sorte dos Imperios se decide, que se retraça o mapa das nações e se modificam os rumos da História Universal, hoje, que tudo é luto, dor, treva e amargura — não se deveria falar-vos senão através do Silêncio, que é muito, e da Lágrima, que é quase tudo...

Maio era, outrora, o mês das flores e das novenas em honra do vosso nome, ó doce e suavíssima Maria! Foi neste mês festivo que aprendi melhor a amar-vos. Na pequenina igreja da minha terra, estaveis a sorrir por entre nuvens de incenso — e todos vos olhávamos como se olha um sonho que se faz realidade... A ladainha desfiava pelos corações, como as contas do rosário pelos dedos:

SANCTA MARIA,
SANCTA DEI GENITRIX,
SANCTA VIRGO VIRGINUM,
MATER CHRISTI,
MATER DIVINAE GRACIAE,
MATER PURISSIMA,
MATER CASTISSIMA,
MATER INVOLATA...

ORA PRO NOBIS

As qualidades excelsas que vos exornam diziam-se em latim, que é a linguagem dos séculos. Os pobres homens do meu sertão ignoravam, de certo, o sentido literal das palavras litúrgicas, mas todos entendiam as vossas virtudes por vos amarem sem a ajuda de outra ciência que a do coração.

Lá fora, às vezes, a noite era de luar. Calava-se a treva no grande silêncio universal das horas místicas e indecifráveis. As árvores pareciam deter a respiração vegetal dos ramos e das folhas... O espírito de Deus boiava no seio das nuvens, como no primeiro dia da Criação... A igreja, toda iluminada de cirios pálidos, tinha o cheiro inconfundível das essências cristãs... Parecia-nos sentir, nas narinas ansiosas, o hálito da Eternidade... O incenso — oração ardente em turbidos de prata — transmitia aos fiéis o forte, ingênuo e eterno perfume do Evangelho...

MATER INTEMERATA
MATER AMABILIS,
MATER ADMIRABILIS,
MATER BONI CONSILII...

Tudo isso passou, na asa inquieta dos Tempos... A Guerra afogou em sangue as vozes trêmulas das ladainhas. Apagaram-se as luzes da Terra porque, no Céu, Marte passeia, com as asas de Icaro... Já

não se pode buscar o Infinito através do instinto natural das alturas...

As nuvens são caixas de Pandora, grávidas de mil desgraças. Os ovos de Páscoa transmudaram-se em bombas mortíferas. Os incêndios e as maldições caem sobre a Terra como no tempo em que Júpiter, pai dos deuses, derramava sobre os homens a sua cólera olímpica e implacável...

A Morte, como uma fêra, espreita o sono virginal das crianças, nos quatro cantos do Mundo. Ela está em toda parte: nas nuvens, nas águas, debaixo do solo, na rua, no lar, no campo, no deserto... Às vezes, o que parece uma paisagem bucólica, digna de Teócrito,

é uma bateria de canhões anti-aéreos... As florestas despem-se de suas folhas para vestir monstros de 50 toneladas, cuja boca hiente resfolga como as dos dragões das lendas medievais...

As cidades são montões de pedras anônimas. As ruas, com o ventre á mostra, cheias de detritos de lares desfeitos, apodrecem ao sol, como si foram o próprio cadáver da Civilização...

Não estará longe o dia em que a Terra semelhe uma imensa Herculânium, soterrada nas cinzas da loucura, vítima de um Vesúvio universal. Os homens voltam às cavernas de granito, às tocas singelas da pre-História. Depois de percorrer as etapas das idades milenárias, o gênero humano palmilha os mesmos caminhos iniciais e veste a mesma pele de animal bruto e se arrima ao mesmo cajado nodoso e bárbaro...

Eis o fruto das inquietações filosóficas, dos sistemas sutis, que tudo querem apurar, de tudo duvidam e nada explicam... Os Darwin, os Haeckel, os Spencer, os Buchner arrancaram os deuses dos altares, mas nada puseram em lugar deles... Como rebanhos a que falta o pastor, os povos correm pelas cidades incendiadas, pelos campos talados, pelos desertos em chamas — e trazem os pés em sangue e a alma em soluços...

Tal é o mês de Maio que os Fados reservaram aos homens, Senhora, neste triste ano de 1941, que não sei se será da graça de Deus ou da escolha de Belzebú...

♦ ♦ ♦

Um dia, porém, a tempestade amainará, como após o Dilúvio — e os prados viridentes ouvirão, de novo, a voz alegre das crianças e o chilreio fecundo dos pássaros. De novo, os ninhos se povoarão do suave mistério da Fecundidade — e as asas de Deus cruzarão, no alto, os caminhos enormes do Infinito...

O cheiro balsâmico do incenso voltará a encher os templos singelos das cidades fiéis. A voz do levita erguer-se-á no silêncio contrito da nave e, ainda uma vez, o latim litúrgico dirá as maravilhas da vossa Pessoa:

ROSA MYSTICA,
TURRIS DAVIDICA,
TURRIS Eburnea,
DOMUS AUREA

E, ainda uma vez, eu sentirei reviver, no coração de homem, por milagre vosso, Senhora, a juventude que aquele incenso longínquo para sempre perfumou e impregnou...

AVE, MARIA!

O ENCONTRO

CONTO DE PIERRE VIELLETARD

Depois do banho, uma bela senhora passeava pela praia, quando um cavalheiro se lhe aproximou, desenvolto e elegante, todo risonho:

— Perdão, minha senhora. Creio que a reconheço... Não é Madalena?

— E o senhor não é André? retrucou ela, jovialmente.

— O acaso me trouxe até aqui. Vejo agora que foi um feliz acaso. Si m'o permite, encontrar-nos-emos outras vezes, não?

— Com certeza. Venho à praia todos os dias...

A dama afastou-se a passos ligeiros e André seguiu-a com olhos cheios de admiração.

— Encantadora... disse consigo. — Não mudou nada; ou, si mudou, foi para melhor!

Madalena casara com Luiz Gardel, engenheiro de valor, embora sem notoriedade. E havia nela duas mulheres: uma, a burguesa simples, discreta, resignada à sua existência medíocre; a outra, um tanto romântica, sujeita, de vez em quando, à saudade doutros tempos, quando a vida lhe parecia cheia de promessas maravilhosas. E então a lembrança de André Morizot a invadia, ao mesmo tempo magnífica e dolorosa.

— Melhor seria não o ter encontrado... dizia agora Madalena consigo. — Como poderei evitá-lo numa praia tão pequena?

Na manhã seguinte de novo se avistaram. Morizot dirigiu-se a ela, beijou-lhe a mão.

— Estou dando êste passeio pela Côte d'Azur... contou êle — como um peregrino sem rumo certo. E o fato de andar sozinho, si me dá a liberdade de ir para onde quero e quando quero, tem o grave in-

conveniente de me entristecer, em certas horas, tirando-me o prazer, o gosto de tudo...

Madalena percebeu onde êle queria chegar.

— Meu marido deve estar aqui na sexta-feira. Vem passar comigo o fim de semana; e então terei grande prazer em lh'o apresentar.

— E eu maior ainda em o conhecer! respondeu André.

No dia seguinte choveu. Madalena sentia-se um tanto nervosa por haver dormido mal; e contemplava da janela, pensativamente, o mar prateado.

— E' curioso... dizia consigo. — André Morizot... Tinha-me esquecido dêle; e neste momento tudo me volta extranhamente à memória... Não o amei, propriamente. Mas agora me pergunto a mim mesma por que não gostei dêle muito mais...

Os filhos de Madalena chamavam-se Pedro e Helena. A falta de sol era para êles um desastre. E a mãe, obrigada a entretê-los dentro de casa, acabava aborrecendo-se mais do que êles próprios.

Luiz Gardel chegou na sexta-feira, ao anoitecer. Era homem de sentimentos e hábitos singelos. Adorava a esposa e os filhos. Já sentados à mesa e esfregando as mãos de satisfeito, perguntou:

— Não houve por aqui nada de novo, minha querida?

— Nada. Isto é... Uma destas manhãs encontrei na praia André Morizot, meu companheiro de infância.

Não era de infância e sim de mocidade. Mas a mentira não deixava de ser inocente.

— André Morizot! exclamou o marido. — Si é o diretor do Banco de Crédito Agrícola, tem negócios com os meus patrões.

— Não sei. Talvez.

— Pois, olha, minha querida, é o caso de nos felicitar-mos por haver travado relações com êle. Pode nos ser de grande utilidade!

No sábado de manhã, encontraram na praia André Morizot, que vinha elegantemente vestido de cinzento claro.

— Meu marido... apresentou Madalena.

— Tenho o maior prazer... declarou o jovem banqueiro.

E do primeiro relance julgou a pessoa de Luiz Gardel. Homem despreocupado, de figura vulgar e maneiras simples... Homem sem importância. Não merecia uma mulher daquela graça, daquele encanto... Madalena, um tanto perturbada, voltou a cabeça, ficou olhando o mar.

Ao cabo dum quarto de hora de palestra, Morizot convidou-os para almoçar no hotel.

— Muito amável, muito amável! aceitou Gardel, cheio de reconhecimento.

Uma vez à mesa, Morizot falou de si, sem a menor modéstia:

— Fiz-me por mim. Lutei muito, é verdade, mas venci. Outros chamam a isto ser protegido pela sorte, ter uma boa estrela... Não sei. O que sei é que ninguém me deu a mão e cheguei onde desejava. Sempre fui ambicioso; e hoje posso considerar satisfeita a minha ambição. Aqui onde me vêem, caros amigos, não valho menos de trinta milhões de francos!

Depois, voltando-se para Gardel e no tom mais afetoso:

— Falemos, porém, do senhor, caro amigo. Creia que a sua vida me interessa extraordinariamente. Sei que tem uma situação bastante honrosa... Os seus chefes devidamente o consideram... O seu futuro está, por assim dizer, garantido... No entanto ser-me-ia deveras agradável fazer alguma coisa pelo senhor. E isso, hoje em dia, não é difícil em matéria de finanças. Não sei si o caro amigo possui algumas economias... Mas, si as tem e m'as quizer confiar, garanto-lhe que não se arrependerá. Dinheiro depositado no meu banco é como se fosse ouro em barra. E eu, pessoalmente, me encarregarei de administrar os seus haveres, de maneira a multiplicar-lh'os em pouco tempo.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**



**DÔRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

— Muito obrigado! respondeu com veemência Luiz Gardel. — Aceito o seu oferecimento!

Aquilo, para Gardel, representava uma verdadeira felicidade. O pequeno capital que possuía, constituído pelo dote da esposa e pelas suas economias, dava-lhe cuidados, por não saber como o colocar de maneira a obter bom e seguro rendimento... À noite, ao jantar, disse a Madalena:

— Esse Morizot é um az, não há dúvida... Mas bem sabes como eu sou... Tenho medo de tudo... Achas que lhe poderemos confiar o nosso dinheiro?

— Não sei... respondeu ela. — Faze como entenderes.

Gardel suspirou amargamente:

— Dizer que amanhã tenho que regressar a Paris, onde me espera um trabalho monótono, aborrecido...

Ao mesmo tempo, Madalena pensava... André Morizot não deixara de a impressionar. Sem dúvida ela queria ao marido... Mas, desde que êle a deixasse sozinha...

Depois da partida do marido, Madalena sentiu-se mais triste e como que desamparada. Pensava no que seria a vida brilhante e faustosa do jovem banqueiro, trinta vezes milionário. Ser a esposa de Morizot... Que sonho maravilhoso!

Mas essa crise não durou muito. Madalena dispoz-se a lutar consigo mesma até se dominar.

— Para que ter estas idéias? Sou uma mulher honesta. E não me quero arriscar a sofrimentos nem a complicações.

Na praia, Morizot veio ao seu encontro, brincando com o cordão do monóculo.

— Chamam-me do banco, com urgência... comunicou êle. — Tenho que regressar amanhã a Paris. Resta-me, portanto, um dia, um só, mas êsse talvez o mais feliz da minha vida...

Madalena olhava-o como si o não compreendesse.

— Talvez, digo eu, porque depende da sua vontade... Escute: Podemos dar um passeio de automóvel...

— Nós dois, sozinhos? Não me ficaria bem...

— E que importa... replicou êle, com veemência — si lhe quero tanto?

Madalena recebeu a frase friamente, limitando-se a desviar o olhar e a responder:

— O senhor está brincando...

Em vão êle insistiu. E poucos minutos depois, diziam-se adeus.

Decorreu uma semana igual a tantas outras. Chegava o outono. A praia começava a ficar deserta. Luiz Gardel voltou no sábado seguinte. E, logo depois de se beijarem:

MADELEINE ROSAY

----- creadora de ritmos -----

Como expressão de beleza a dança é a arte que mais nos emociona pela pureza e harmonia com que traduz toda a gama dos sentimentos humanos. Magia espiritualizadora da matéria, prodigiosa visão de formas etéreas que se evoluem de corpos em movimento — a dança é a revelação mesma da própria alma no alvoreço das paixões e das ansiedades. Na estesia rítmica dos gestos há arrebatamentos de alegria ou nuances de tristeza. E' sonho e poesia. E' mistério e prece! E' amor e maravilha!

Ninguém como os helenos cultivou a dança com mais graça e devoção. Em todas as suas celebrações, nos festins olímpicos de Zeus e de Apolo ou diante do templo de Eros; em Delos ou em Eleusis, nas dionisíacas, ao som das flautas e das cítaras, os gregos sabiam os segredos dos movimentos e das atitudes, que lhes robusteciam o corpo e lhes emprestavam beleza.

Já o divino Homero chamava a dança a arte "irrepreensível" e, enquanto Goethe a denominava arte universal e inicial, Zarathustra, através do pensamento nietzscheano, só acreditava num Deus que soubesse dançar. A dança é um fenómeno que exalta a vida e eleva os seres à perfeição. Forma e movimento, música e luz; a dança é êsse complexo maravilhoso que envolve a natureza e o espírito.

Quasi todos os povos têm possuído seus intérpretes magistrais. No Brasil a sublime arte de Pavlowa e Isadora também conta adeptos fervorosos. E entre êles está



Madeleine Rosay, jovem cujo talento coreográfico se alia à graça pessoal, e a quem o público carioca vem dispensando com entusiasmo os maiores aplausos nos espetáculos das temporadas líricas do nosso Municipal, onde ela se destaca como primeira bailarina.

Iniciada desde criança na aprendizagem penosa da técnica do "ballet", Madeleine Rosay atingiu a perfeição da forma. Seus movimentos são naturais e graciosos. Sua plástica magnífica. Com uma radiosa mocidade, formosa e com uma técnica segura, reúne todas as virtudes que a tornam uma grande bailarina. Dansando à luz dos refletores, é como um pássaro alado a traçar no espaço gestos de beleza. Nimbada de cambiantes, leve e delicada como uma pluma, revolteia, mal tocando o solo, e seus braços são como as asas de uma libélula que procura, inutilmente, fugir da terra, subir, subir bem alto, e atingir o céu para dançar no azul imenso como os astros cintilantes.

Seus méritos de sacerdotiza da dança têm sido louvados por artistas eminentes. Serge Lifar consagrou-a. Madeleine nasceu no Rio de Janeiro. E' uma glória artística de que se orgulha o Brasil. Possui um temperamento privilegiado e todo voltado para a arte. Dansar, dansar sempre — êste o seu único desejo.

Eis por que as plateias cultas do Rio não cessam de aplaudir a onde quer que se apresente, premiando justamente o esforço e o talento desta nossa patricinha, que as autoridades públicas devem patrocinar como um dos preciosos patrimônios artísticos do Brasil, compreendida a dança como expressão de estética e também como processo de aperfeiçoamento físico para o avigoramento da raça.

Walfredo Machado

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

— Queres saber duma coisa? disse êle, com certa alegria. — O tal teu amigo de infância... Falência fraudulenta, ordem de prisão! E pensar que quasi lhe confiávamos todos os nossos haveres... Mas que é isso? Chorando? Por que? Si não nos aconteceu nada de mal... Corremos o perigo, não há dúvida... Mas a vida é assim mesmo. O patife a fazer-nos tanta festa e afinal só queria o nosso dinheiro. Mas não chores, meu bem. Graças a Deus, escapámos!

MIGUEL ANGELO E O PAPA JULIO II

Como nasceu o "Moisés" — O destino que lhe estava reservado e o que teve efetivamente — Semelhantes no fundo, mas diferentes na forma — Aspétos anedóticos da vida do genial Florentino

Trinta anos de idade contava Miguel Angelo, quando o Papa Júlio II o chamou a Roma para que lhe traçasse o projeto do seu sepulcro, "tal — afirma Vassari — como jamais se erigira outro, nem sequer mesmo planejado até então". Acabado o projeto, em que figuravam quarenta e cinco estátuas (uma das quais o famosíssimo "Moisés"), o grande escultor florentino começou seu trabalho diretamente em mármore.

De logo — relata um dos biógrafos de Miguel Angelo — se viu o "atelier" onde este trabalhava, contíguo à resi-



São Pedro: O sacrifício de Noé, de Miguel Angelo (Capela Sixtina).

O Moisés de Miguel Angelo (S. Pedro in Vincoli.)



O SEU ROSTO TEM

zonas perigosas



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS,
SÃO PAULO

RUGÓL

dência papal, cheio de estátuas, muitas a concluir, algumas apenas esboçadas e outras completamente acabadas, como por exemplo, a notável concepção dos *Calivos*. Iniciou a de *Moisés*, que devia ser colocada em primeiro lugar e a sete metros de altura, em meados de Fevereiro de 1505, menos por sua vontade, pois desejava ir terminando as que tinha em obra, do que por obedecer às impaciências do papa, cujo carater, veemente e voluntarioso, tantos desgostos devia proporcionar-lhe. Júlio II, a quem os anos já começavam a pesar, não só para ter acesso facil ao "atelier" do escultor, mas ainda para fugir aos rigores da estação, mandou construir uma passagem abrigada, "podendo vêr assim, quando desejasse, como surgia do bloco de carrara a figura do grande legislador judeu."

Durante o verão de 1506 deixou Miguel Angelo em suspenso o seu trabalho para trasladar-se a Florença. Ao voltar, encontrou o papa arrependido de haver mandado começar a levantar a sua tumba, pois, conforme dizem, Vassari e Bramante, o célebre arquiteto, invejoso da sorte de Buonarrotti, conseguiu convencer o pontífice de que a obra era de mau agouro. Alguma cousa mais devia ter dito Bramante, pois Júlio II se negou a receber Miguel Angelo e a resarcir-lhe as despesas que fizera com o transporte da enorme quantidade de mármore que trouxera para a construção do mausoléu. O grande artista, despedido violentamente pelos criados do papa, acreditou-se vítima das iras do soberano vigário e furtivamente deixou Roma, durante a noite e sem parar chegou a Florença.

E' conhecida a série de meios que Júlio II empregou para que Florença lhe entregasse o fugitivo como também a de que se valeu o gonfaloneiro Piero Soderini para que Miguel Angelo fosse vêr o papa em Bolonha, onde se encontrava por então. Efetivamente, Júlio II concedeu a bênção apostólica ao insigne escultor e o encarregou de fazer a estátua em bronze para ser erguida naquela cidade.

Dezesseis meses empregou o eminente artista nessa obra e no dia 20 (?) de Fevereiro de 1508 foi ela inaugurada. Desta estátua não se conserva mais do que a descrição que dela fez Condivi e a julgar-se por esse relato, devia ter sido uma obra na qual se admiravam todas as grandes condições que possuía Miguel Angelo.

Conta Vassari que o papa, ao vêr que Miguel Angelo duvidava se devia pôr ou não um livro na mão esquerda da estátua, increpou-o, dizendo:

— Que é isso? Um livro! Mas eu não sou homem de letras!

E olhando para o arrogante movimento do braço direito, cuja mão se via em atitude de lançar a bênção, exclamou, sorrindo:

— Mas, a tua estátua bendiz ou maldiz?

— Ameaça o povo — respondeu Miguel Angelo.

—oOo—

A effigie de Júlio II foi desfeita em pedaços três anos mais tarde (1511), em uma das frequentes revoltas que agitaram a Itália naquela época dos Médicis, dos Savonarola e das repúblicas. O duque Afonso de Ferrara mandou fundir com os pedaços da estátua do papa um canhão. Conservou-lhe unicamente a cabeça, que pesava mais de 600 libras e estimava como obra portentosa que era.

De volta a Roma, Miguel Angelo não pôde continuar o mausoléu. Pediu-lhe então o papa que pintasse a capela Sixtina. Ficou, assim, adiado o prosseguimento do sepulcro. Júlio II deixou de existir um ano antes de que terminasse por completo a decoração da capela. Todavia, em 1546 esculpiu Miguel Angelo algumas estátuas que começara para o enterramento do papa e deu por terminada a de *Moisés*. Mas o plano do mausoléu havia sido modificado inteiramente e as esculturas foram postas em diferentes lugares — adquiridas umas e outras presenteadas a príncipes e reis. Somente a estátua de Moisés figurou na decoração do túmulo de Júlio II. E sobre a tumba do famoso papa se admira hoje a gigantesca estátua colocada a pouquíssima altura, razão por que não se pode apreciá-la como mereceria, pois o artista a esculpiu para que fosse vista de considerável altura e entre muitas outras, em muito maior quantidade do que a que atualmente a rodeia. Assim, por exemplo, a parte baixa da figura e muitos dos acessórios da indumentária estão apenas mais do que desbastados. Mas nem por isso deixa de produzir assombro aquela manifestação pujante do gênio, tal é a atitude, a altivez da expressão, a energia da linha, a vida impetuosa que dela ressumbra, desde o primeiro momento em que a contemplamos.

—oOo—

Conta-se que Júlio II, certa manhã, ao entrar no estúdio do seu escultor favorito e ao vê-lo de cinzel na mão, fazendo saltar, ao impulso da atlética firmeza com que o manejava, grandes pedaços de mármore de formidável bloco, do qual devia surgir a figura de *Moisés*, lhe disse:

— Creio que amanhã verei a cara dessa estátua.

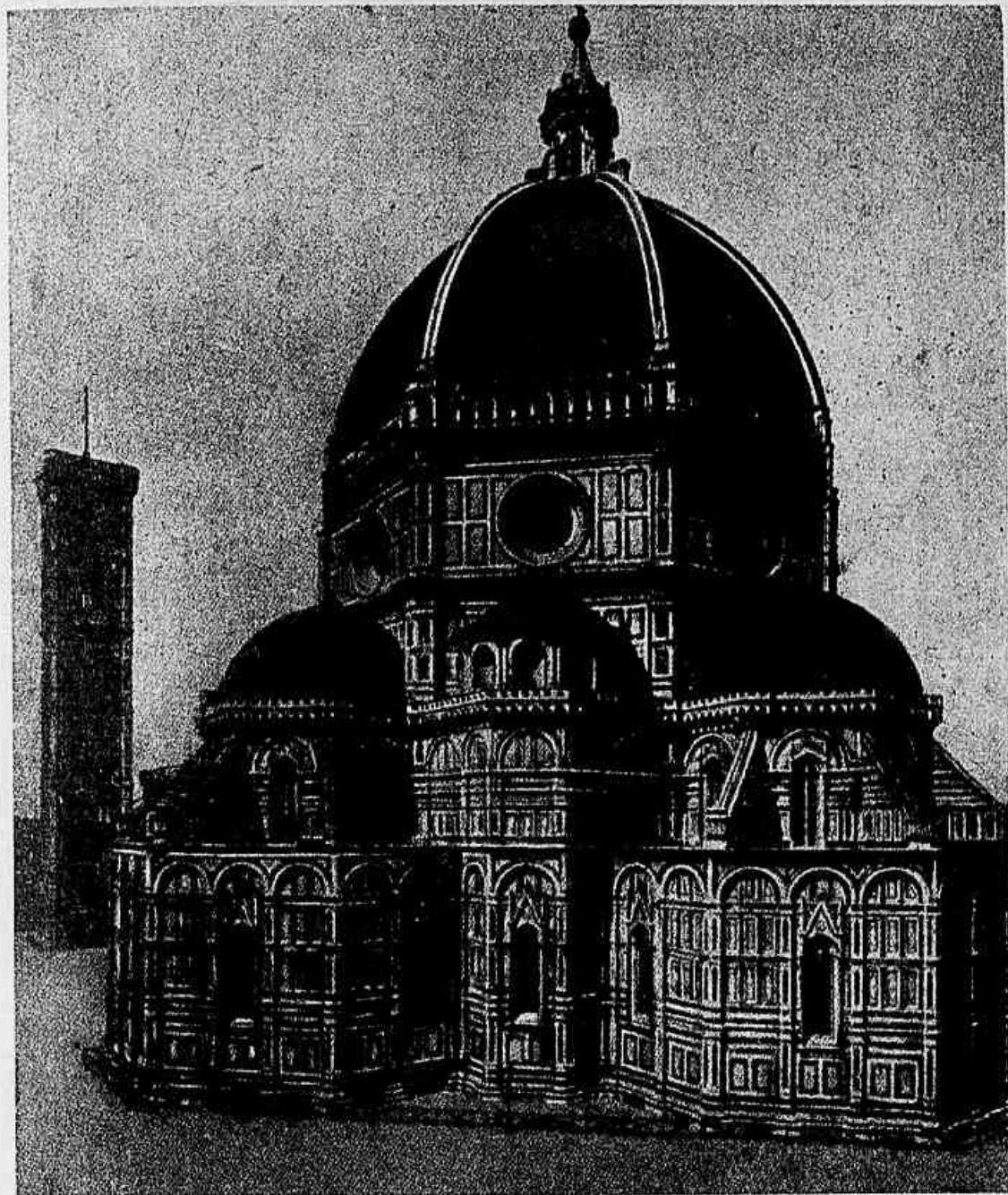
— Hoje mesmo á tarde — respondeu o artista.

Asseveram também alguns eruditos que a posição da mão direita acariciando as longas barbas é devido a que Miguel Angelo encontrou no mármore uma mancha e este contratempo o impediu de dispôr o braço na forma em que idealisara. Sejam ou não exatas estas afirmações, recorda-se outro caso análogo que, dizem, aconteceu a Berruguete que, como é sabido, fôra discípulo do imortal florentino. Escul-

pia Berruguete o sepulcro do cardeal Pavera e nos angulos da campa colocou as quatro virtudes teologais. Mas aconteceu que ao desbastar uma das cabeças, partiu-se o bloco de mármore. O acidente era grande e resolveu o escultor talhar as quatro cabeças em alto relêvo como assim se vê atualmente.

Vassari diz, falando de *Moisés*, "Somente assim representado devia ser amigo do deus do Siná, o qual, parece, queria conceder a Miguel Angelo a glória de resuscitar ou de preparar a ressurreição do legislador do povo hebreu."

O egrégio artista pôs especial empenho em exhibir nesta estátua colossal as várias maneiras da sua técnica. Si, como já dissemos, uma parte da figura aparece apenas esboçada, em compensação a cabeça e sobretudo as mãos são de uma delicadeza de fatura como Miguel Angelo não tinha por costume realisar. Apesar disto, porém, ou quiçá por isto mesmo, como adverte Clement, a estátua de *Moisés* representa a mais alta manifestação da escultura moderna. Reside nisto o fato de que a impressão que causa no animo do espectador a contemplação desta estátua seja tão profunda e difícil de definir, porque ter-se-ia então que definir a própria inspiração. Menos divina do que humana, parece adivinhar-se como, sob aquele crânio vigorosamente modelado e através daquelas feições enérgicas de um desenho irrepreensível, se agita um mundo de ideias e de sentimentos que determinam claramente a dupla personalidade do homem, cousa que não conseguiram interpretar, sinão de um modo vago, os grandes escultores gregos. Eis aqui o grande segredo de Miguel Angelo, a marca distintiva do seu gênio, deixada em quantas produções

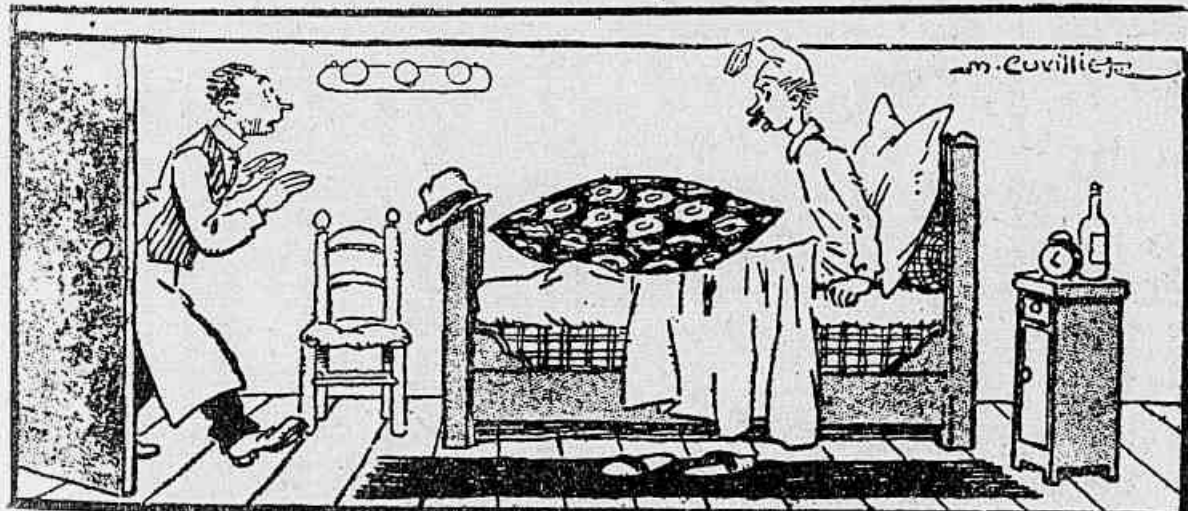


Florença, a cidade de Miguel Angelo — (A Cathedral).

suas chegaram até nossos dias. Recordemos, por exemplo, a figura da *Noite*, uma das que exornam o sepulcro de Lourenço de Médicis, no qual está colocada a effigie sentada do príncipe, conhecida pelo *Pensador*. E' tanta a vida moral da *Noite* que numerosos poetas lhe dedicaram extraordinárias poesias, uma das quais, atribuida a Strozzi, contemporaneo de Miguel Angelo, diz assim: "Esta noite que vês a dormir em tão doce abandono foi esculpida por um anjo. Está viva: apenas dorme. Si duvidas, desperta-a, porque ela te falará". Todos conhecem o célebre quarteto com que o imortal escultor, arquiteto, engenheiro, pintor e também poeta respondeu ao de Strozzi. Aqui vai no original, porque traduzi-lo seria pecado mortal:

*"Grato mi è il sonno, e più d'esser di sasso;
Mentre che il danno è la vergogna dura;
Non veder, non sentir, m'è gran ventura;
Pero non mi destar; dehl parla basso!"*

Eis aí, sintetizado nestes versos, o sentir de Miguel Angelo. Vivendo em época tumultuária, agitada pelo embate das ideias, minada pelo racionalismo, pelas doutrinas mais heterogêneas, assim como filosóficas, como religiosas e políticas, o gênio poderoso do grande florentino esculpiu seus próprios sentimentos, deu forma com o cinzel, o pincel e a pena ás suas dores e tristezas, ás suas ansias de regeneração social, jamais pondo em seu pensamento nada que não respondesse á



— Levante-se depressa, meu caro senhor! Acabam de chegar vinte pessoas para almoçar e não temos toalhas... Somos obrigados a levar os seus lençóis para substituí-los.



Limpa, refresca ...e estimula

Não custa mais
que os dentifrí-
cios communs.

O Creme Dental Squibb é um dentifício preparado scientificamente para uma hygiene bucal melhor e mais completa. Use-o diariamente. Limpa e dá brilho aos dentes, tornando as gengivas firmes e sãs. O delicioso sabor do Creme Dental Squibb refresca o meio bucal instantaneamente.

Crianças e adultos podem usar o Creme Dental Squibb com absoluta confiança. Não contém substancias abrasivas, adstringentes ou sabões prejudiciaes, que possam desgastar o esmalte ou irritar as gengivas. Compre um tubo hoje mesmo.



CREME DENTAL SQUIBB

realidade. Por isso, na estátua de *Moisés* não se vê o homem iluminado: vê-se o pensador profundo, o ditador de um código puramente moral, mas fundamente positivo. Naquele, então, nos dias que estava a terminar a estátua, escrevia Miguel Angelo aquelas célebres *stanze* que principiam assim: "Entre Deus e mim se estendeu uma cortina de gelo..."

ORIGEM DE PALAVRAS E EXPRESSÕES USADAS

«A bom gato, bom rato» — Muitos julgam que esta expressão data de La Fontaine cuja fabula «O gato e o velho rato» é conhecida por todo o mundo. Mas, no entanto, esta expressão já era conhecida ha muito tempo, encontrando-se antes do século XVII, designava então, entre guerreiros, a igualdade ou o equilibrio de poder entre dois adversarios. Dizia-se também: A bom atacante, bom defensor. Na idade media, oiziam no mesmo sentido. Um Roland, para um Olivier. Mesmo Térance tinha ja escrito: "Par pari respondere", que quer dizer: Responder de igual para igual ou do mesmo ao mesmo.

«Para cada dia basta sua Cruz» — Deve-se subir muito longe na historia para encontrar a origem desta expressão. Encontra-se textualmente no evangelho de São Mateus (capitulo IV, versiculo 34). E' o seguinte o texto: Não se preocupe com o amanhã; porque o amanhã terá cuidado com o que lhe diz respeito; A cada dia basta sua cruz ou seu sofrimento.

♦♦♦

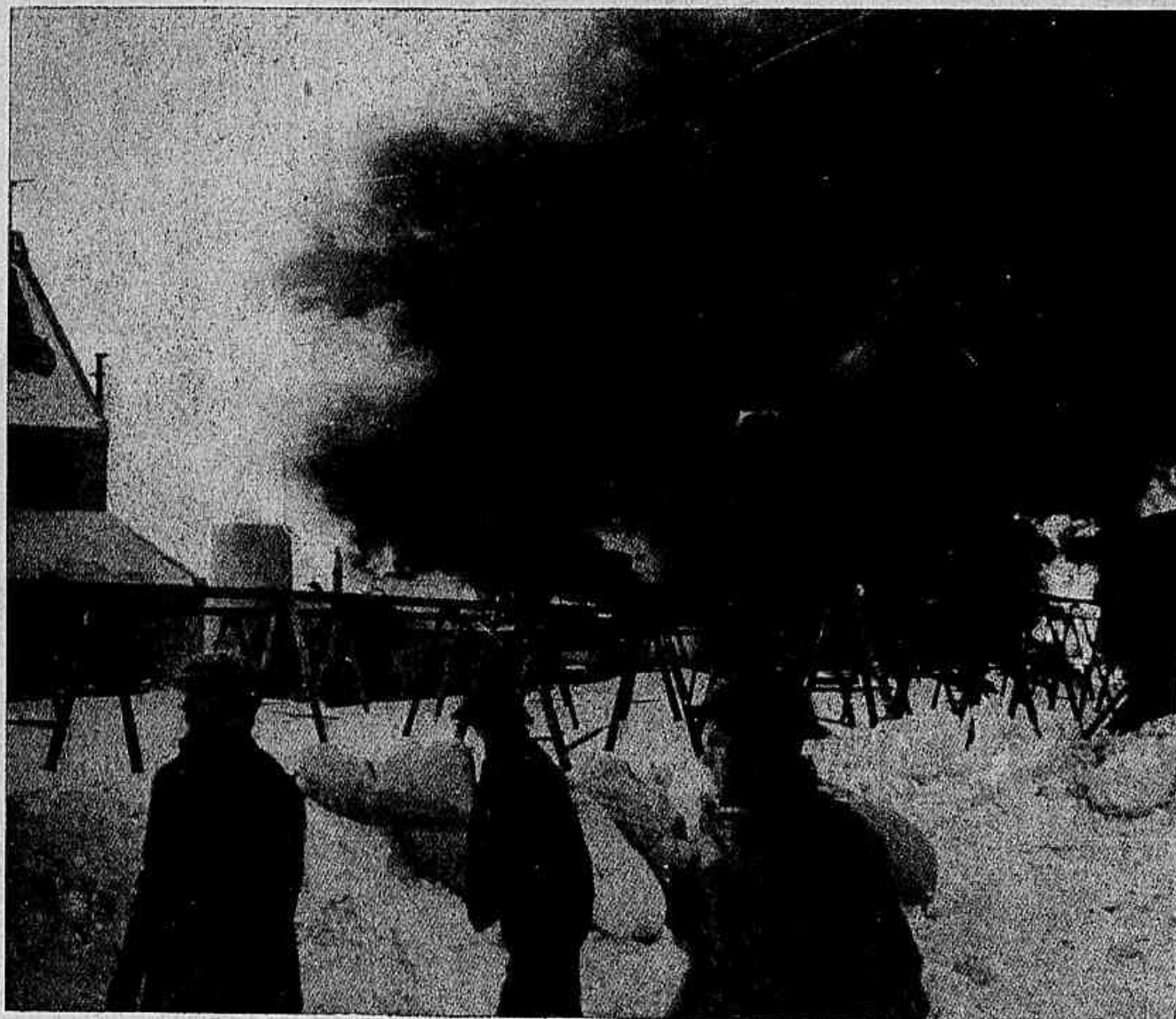
«Gala» — «Noite de Gala» — Esta palavra vem do celtico "gal", que queria dizer festas, divertimentos nos quais havia a maior magnificencia possivel. A palavra ficou para designar, uma festa, um banquete luxuoso.

♦♦

A incursão inglesa



Mercadores alemães, "Quislings" e pessoal de terra da aviação alemã transferidos, de olhos vendados, de um navio para outro, na viagem para a Inglaterra.



Ao alto: Cêna tomada num dos câes das ilhas norueguesas de Lofoten, vendo-se os poços de óleo incendiados pelos ingleses.

O fogo que se alastrou em Stansund, após terem sido incendiados os poços de óleo.

Um dos navios postos a pique pelos britânicos em Stansund.

O CAPITAL QUE PRECISAMOS SALVAR

Este capital é a saúde. A maior parte dos chefes de família ganham sua vida "dia a dia" vivendo exclusivamente da renda do "capital saúde". Que adoça, toda a família fica prejudicada.

Quasi todos inconscientemente põem como base de garantia de sua vida material a sua boa saúde e que a terão sempre. Mas pelo menos que se rodeiem do máximo de garantias para que assim seja e que a fatalidade — que tem boas costas — não traga um penoso desmentido ao seu otimismo.

Para ficar com boa saúde, é indispensável em primeiro lugar cuidar da higiene alimentar. Muitos comem muito e outros pouco de mais. No primeiro caso, o organismo não consegue eliminar a grande quantidade de toxinas, porque não pode eliminar a medida da sua formação senão um numero limitado, daí a máquina come-

çar a falhar. No segundo caso, a pouca alimentação faz diminuir pouco a pouco a força da resistencia ao esforço, quer ele seja físico ou intelectual: a anemia certa, que predispõe para todas as doenças.

Deve-se pois escolher alimentos sãos, nutritivos, facéis de digerir. Naturalmente a gente moça deve comer carne, feijão, angú, mas nunca se esquecer que os legumes e as frutas são indispensáveis ao bom funcionamento do organismo. O alimento crú é de extrema necessidade, porque se perdem muitos dos seus valores no cozimento. Os medicos modernos aproveitando-se dos estudos e experiencias feitas recomendam a todos, crianças, adultos e velhos que tomem uma vez ao dia o suco de uma laranja, de um tomate e de uma cenoura, e isto com o estomago vazio seja de manhã, no meio do dia ou á noite. É um ali-

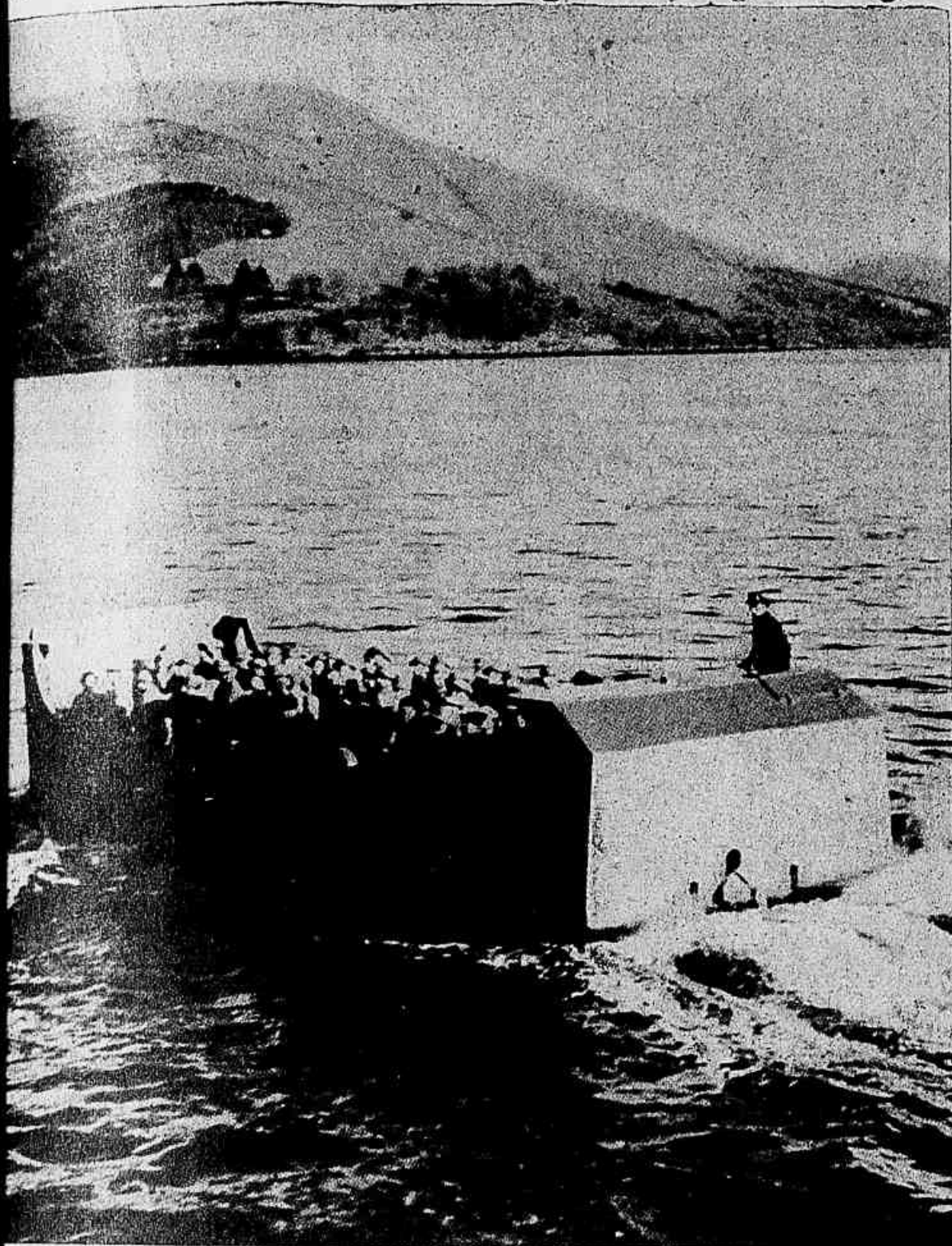
ATAQUES NERVOSOS OU EPILEPTICOS

NOVO TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz e seguro que a medicina tem hoje em dia para os ataques nervosos ou epiléticos é o que se faz com MARAVAL — solução. Este poderoso medicamento, graças á feliz combinação de elementos opoterápicos e vegetais de sua fórmula, restitue em pouco tempo a saúde, a alegria e o sossego aos doentes. MARAVAL — solução — é verdadeiramente o tratamento racional e científico dos ataques nervosos e epiléticos. Não encontrando MARAVAL — solução — nas Farmácias e Drogerias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo.

MARAVAL

nas ilhas LOFOTEN



Um dos barcos ingleses de desembarque deixando o porto após o "raíd".

mento fortissimo trazendo ao organismo tudo que necessita e alem disso é uma agradável bebida.

Comer, pois, muitos legumes e frutas para desintoxicar o organismo. Mastigar muito bem todos os alimentos para não dar trabalho demasiado ao estomago.

E já que a mania agora é de copiar os Norte-americanos, que aproveitem o que eles têm de bom. Dizem que todos os Americanos, os que têm dolares naturalmente (porque a massa dos sem trabalho que cada dia é maior, não entra em conta), dão-se como presente de anos, um exame completo do seu organismo, mesmo estando em perfeita saúde, os dentes são examinados, o sangue, urina etc. e quantas vezes

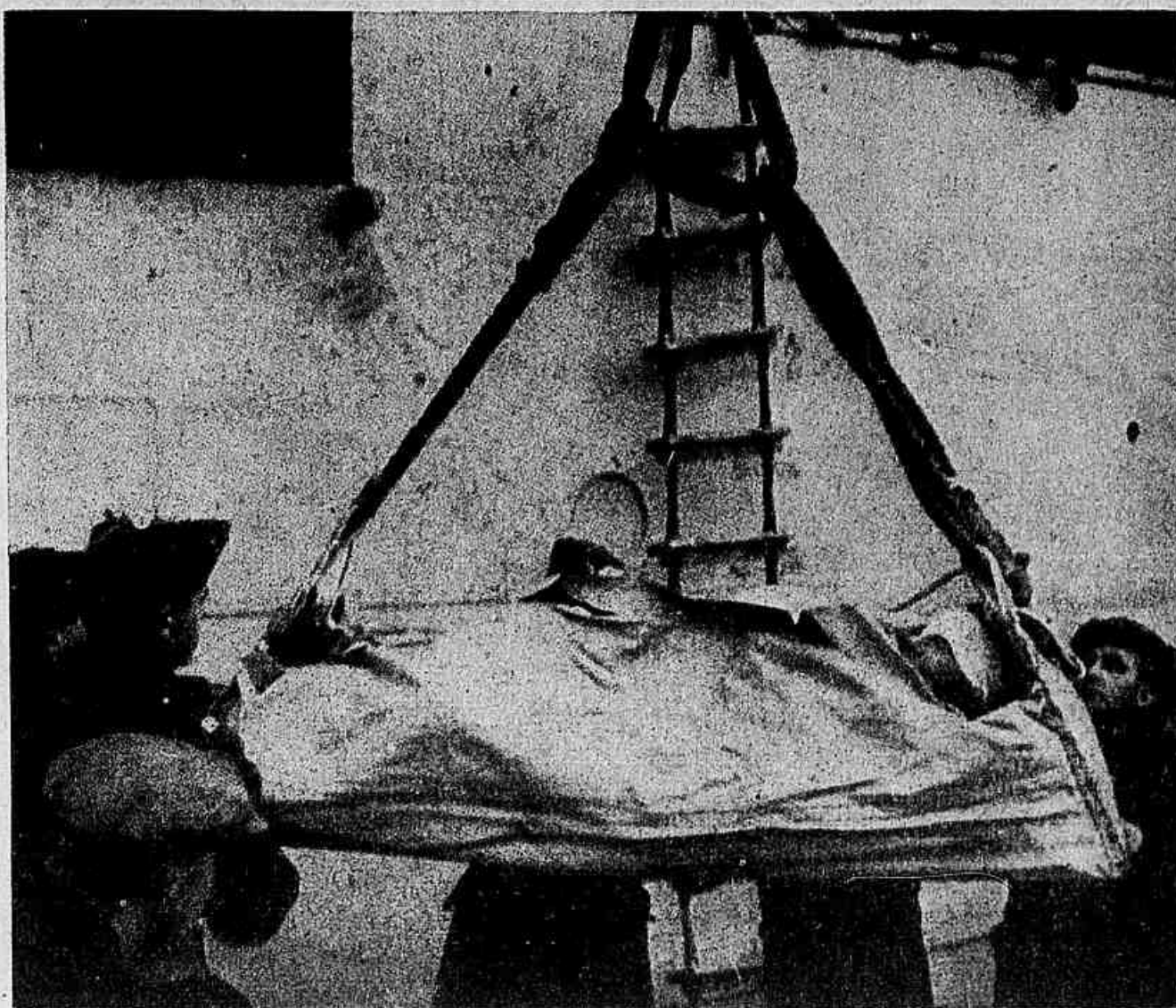
Ao alto: Pessoal da marinha alemã ao ser transferido para um navio inglês.



Vista geral de Stansund, vendo-se o óleo queimando na superfície da agua após terem sido incendiados os tanques de óleo.



Feridos alemães ao serem transportados para um navio-hospital.



Eucalol

O creme dental
100% PERFEITO

BRASIL

não terão sido encontrados sinais de uma doença em principio, portanto perfeitamente curável? Outra coisa obrigatoria nas escolas norte-americanas, a escovação dos dentes das crianças com o sal.

O sal evita as infecções na boca e a carie dos dentes.

Prestimosas leitoras aproveitem tudo que os outros povos tenham de bom, mas sejam nacionalistas, sejam bem brasileiras não copiem as extravagancias daquelas que não podendo chamar a atenção sobre a sua pessoa pelo seu valor moral, chamam pelo seu vestuario grotesco. O que dizer então dos sapatos solas de madeira, dos tamancos que fazem o andar desgracioso e dos saltos altissimos que deslocam a espinha dorsal, e tantos órgãos. Se pelo menos as tornassem mais sedutoras... mas só as prejudicam. Não ha maior encanto que um andar harmonioso, como o conseguir com os absurdos sapatos modernos?

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

TRECHO DO SERMÃO DE LACORDAIRE SOBRE O INFERNO

Depois de ter explicado os argumentos que nos obrigam a acreditar na eternidade dos castigos e tornam nossa crença razoável, choca-se com esta objecção vulgar e tenaz: "Como a bondade de Deus, como o amor de Deus podem infligir a criaturas debéis o supplicio dum inferno sem fim?" Para sua resposta citarei este fragmento:

"O Dante poz sobre a porta de seu inferno esta famosa inscrição: «Por mim viu-se na eterna dor, Por mim viu-se no lugar do lamento, Por mim viu-se na nação perdida, Vós que entraes deixai a esperança.»

Mas porque deixar a esperança? Porque, num lugar onde a bondade divina deve se encontrar, pois que ela é inseparável de Deus, dever-se-á abdicar de toda feliz perspectiva, por mais longínqua que seja? O poeta não explica num verso de que nunca me lembro sem um estremecimento de admiração.

"E' a eterna justiça e o primeiro amor." Si fosse somente a justiça que tivesse cavado o abismo, haveria remédio, mas é o amor também, é o primeiro amor que o fez — é isto que tira toda esperança. Quando se foi condenado pela justiça, pôde se recorrer ao amor mas quando se foi condenado pelo amor, a quem recorrer? Tal é a sorte dos condenados.



Terrible insonia

Querer dormir e não poder! Só quem já experimentou esse tormento pode avaliar quanto ele nos aflixe e abate, moral e fisicamente.

É uma felicidade ter à mão um tubo de ADALINA de Bayer. Um ou dois comprimidos, atuando suavemente sobre o sistema nervoso, põem termo à insonia. E consegue-se dormir tranquilamente e ter um despertar calmo e natural. ADALINA não prejudica órgão algum.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Modos de rir



SANTOS DA SEMANA

MAIO

17 **São Tropez** — Oficial que ocupava um posto importante em Roma, sob Nero. Convertido pelos apóstolos, foi, por ordem de Sabélico, vergastado, exposto às feras e depois decapitado, em 67 aproximadamente, por se ter recusado a apostatar. Seu culto é especialmente celebrado na Provença.

— **Santa Restituta**. — Jovem cristã da África, martirizada em 255 por ordem do juiz Prúculo. Puzeram-na em uma barca cheia de estopa inflamada; ela, porém, não foi atingida pelas chamas e morreu orando.

18 **Santo Erico**. — Filho de um poderoso senhor chamado Iwar, foi eleito rei da Suécia em 1150. Introduziu o cristianismo em seu país, governou sabiamente e viveu uma vida piedosa. Sobrevindo uma conspiração anticristã, os rebeldes dele se apoderaram e o decapitaram.

— **Santa Claudia**. — Virgem mártir, morta em Ancira, na Galácia, em 304, quando da publicação do terceiro edito de Diocleciano contra os cristãos. Com ela, seis outras virgens que viviam em comunidade foram levadas ao suplício.

19 **Santo Ivo**. — Nascido perto de Tréguier em 1253, surpreendeu a todos desde a infância, pela piedade, austeridade e obras de misericórdia. Foi ordenado padre e tornou-se cura de Trédez. Morreu em 1303, em sua casa natal.

— **Santa Prudenciana**. — Irmã de Santa Praxedes. Ocupou-se exclusivamente de boas obras e deu sepultura a numerosos mártires (século II). Edificaram em sua casa de Roma uma igreja que tem seu nome.

20 **São Bernardino**. — Nascido em 1380, de uma família ilustre de Sienne. Fez-se notável pela dedicação que tinha em cuidar dos enfermos, principalmente quando de uma peste que assolou Sienne, em 1400. Recusou, pela humildade, vários bispados importantes e morreu em 1444, entre os Franciscanos.

— **Santa Basila**. — Virgem romana, mártir, morta em 257.

21 **São Felix de Cantalice**. — Criatura eminentemente piedosa. Entrou para o convento dos Capuchinos de Città Ducale. Durante quarenta anos, foi encarregado de pedir esmolas. Era amigo íntimo de S. Felipe Néri e de S. Carlos Borromeu (1515-1587).

— **Santa Estela**. — Converteu-se subitamente ao cristianismo, ouvindo Santo Eutrópio. A seguir a essa conversão, que repercutiu infinitamente, seu pai renegou-a e entregou-a aos carrascos e, ao mesmo tempo, fez matar Santo Eutrópio, em 122.

22 **Santo Emílio**. — Renegou a religião por temor; depois, voltando a si, foi martirizado na África, sob Septimo-Severo, em 205.

— **Santa Julia**. — Virgem e mártir, nasceu em Cartago, de família ilustre. Muito jovem, foi bruscamente roubada aos pais e vendida como escrava por ordem de Genserico, rei dos Vandalos. Depois foi levada, sucessivamente, para a Síria e para a ilha de Córsega. Foi nesse último lugar que sofreu o martírio, em 439.

23 **São Desidério**. — Arcebispo de Viena, no Delfinado. Tendo ousado censurar publicamente os desregramentos da rainha Brunilda, esta fê-lo assassinar perto de Lyon, quando um dia regressava à sua diocese. Seu corpo ficou exposto, insepulto, na estrada.

— **Bemaventurada Catarina de Cardona**. — Virgem espanhola, nascida na corte do rei, de uma das mais ilustres famílias do país, abandonou as honras para viver numa caverna, onde morreu em 1577, com a idade de sessenta e três anos.



ORYGAM DE GALLY
O PÓ DE ARRÔZ QUE REALÇA A BELEZA!
FINISSIMO, ADERENTE E DELICADAMENTE PERFUMADO



A' VENDA EM TODO O BRASIL

Para cada gosto
um tom

Para cada pele
uma cor!



Pelos processos comuns de tamisamento, é impossível obter-se um pó de arroz com a perfeição exigida pelas pessoas de tez delicada. Graças as máquinas turbilhonadoras, que a gravura acima reproduz, apresentamos o pó de arroz ORYGAM DE GALLY, com a finura micro-métrica necessária para dar a cutis um aveludado encantador.

BRANCO - ROSA - RAQUEL
OCRE CLARO - OCRE ESCURO
OCRE ROSÉE - GITANE - PÊCHE

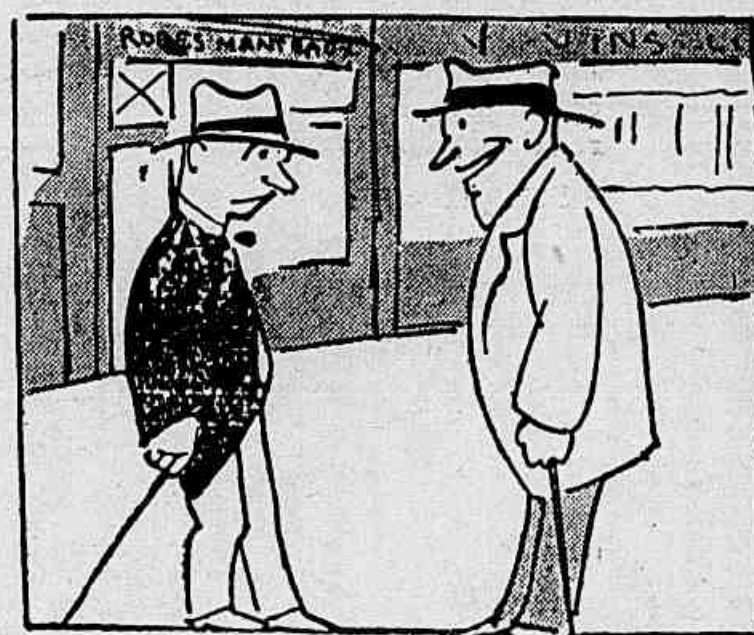
Como vive Stalin

Segundo a versão oficial, o ditador da Rússia leva uma existência extremamente modesta. Os seus honorários mensais reduzem-se a mil rublos, o que hoje corresponde, mais ou menos, a um conto de réis. E assim as famílias dos sem trabalho que, nos Estados Unidos, recebem o auxílio oficial, dispõem de mais dinheiro que o amo e senhor dos cento e oitenta milhões de seres humanos que povoam a Rússia.

Com esse conto de réis por mês opera Stalin verdadeiros milagres. Possui quatro magníficos palácios ao sul da Rússia, às margens do Mar Negro, e tem diversas vivendas de recreio nos arredores de Moscou, para fugir aos rigores do verão. Todas essas habitações estão providas de quantas comodidades e confortos se têm inventado, desde as salas de bilhar até aos teatros completos. Nas de música há

aparelhos de rádio, com dispositivo para discos. E esses aparelhos fazem a delícia de Stalin.

As propriedades de Stalin exigem, o ano inteiro, os serviços de centenas de guardas e criados. Estão sempre prontas à espera do dono que poderá chegar, sem aviso, a qualquer hora. E as enormes despesas que determinam não figuram na conta de Stalin, mas no orçamento de vários serviços públicos: estradas, assistência, etc.



— Como ?! você não sabe se aceita a herança de seu velho tio ?

— Ha uma cláusula que me põe indeciso : é a obrigação de me casar com a velha tia que tem horror á solidão.

◆ ◆ ◆

LIVROS NOVOS

ONTEM, sonetos de LEOPOLDO BRAGA — Artes Gráficas da Escola de Aprendizes, Artífices, Baía, 1941.

Compõe-se este livro de sonetos, unicamente de sonetos. Não se imagine, porém, que de tal exclusividade resulte monotonia. O poeta varia os seus temas e o seu estilo de maneira a evitar qualquer impressão de pobreza imaginativa ou dificuldade de execução. Em verdade, não se repete. Inspira-se em todos os espetáculos da beleza e todas as generosidades ou gentilezas do sentimento. Trabalhando com infatigável empenho de correção e de harmonia vários metros, consagra poesias a uma paisagem ou uma árvore, uma imagem religiosa, ao deus Momo, a um palhaço, a uma criança morta, a uma esplêndida mulher que passa, á sua própria pessoa e até ao seu cigarro. Tudo lhe sugere ardorosas imagens e rimas cantantes para o culto, a paixão religiosa do verso que o anima sempre e que ele define nos alexandrinos do segundo soneto do volume, *Profissão de fé*:

Poeta, se o queres ser, põe todo o apuro e zêlo
no talhe da expressão que a ideia plasma e anima.
Cinzelador do verso, empresta á frase e á rima
toda a vida e o esplendor que achares no modelo.

Imagens e painéis, retrata-os; e, ao fazê-lo,
fá-lo, como o pintor, na tela, uma obra-prima,
seja qual fôr o tema, a côr, o aspecto, o clima:
paisagem tropical ou deserto de gêlo.

Dentro do natural, esmera-te em matizes.
E aquele que te ouvir, se atendes a esta norma,
a ilusão sentirá de estar vendo o que dizes.

Assim, de cada vez que ao belo do conceito
consequeres aliar a opulência da forma,
terás subido um grau na escala do Perfeito.

—oOo—

O ROMANCE DA FISICA, de George Russell Harrison, tradução de João Bruno, Lobo e Alvaro de Paiva Abreu. — Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Do mesmo modo como George R. Harrison denominou este livro *O romance da*

física, nós o poderíamos considerar uma série de romances, e dos mais impressionantes, dos mais sensacionais. Cada capítulo destes inclui uma



ou diversas histórias que nos empolgam como se proviessem duma imaginação cheia de audácias, de surtos e reviravoltas imprevistos. Dizendo "nos", naturalmente nos referimos aos profanos, áqueles a quem a ciência só permite que a respeitem e, quando muito, a admirem... Tais, porém, deviam ter sido os leitores especialmente previstos pelo autor. A clareza das suas exposições, a singeleza do seu estilo — que os srs. João Bruno Lobo e Alvaro de Paiva Abreu sabiamente transportaram para o português — visam o chamado grosso público, em cuja massa, neste caso, de bom grado, com verdadeiro júbilo, nos incluímos. Tudo, por estas páginas além, se nos apresenta límpido e cativante. Penetramos sem esforço, graças á privilegiada inteligência que nos guia, os mistérios maravilhosos da terra, da água, do ar, do fogo, da eletricidade, do rádio. Acompanhamos Edison na sua evolução genial. Andamos com outros pesquisadores e outros descobridores insignes, numa espécie de camaradagem milagrosa que, em vez de nos assombrar, nos encanta. E não se pode aplicar a este volume de trezentas e cinquenta páginas o louvor clássico de o havermos lido dum fôlego — primeiro, porque nenhum fôlego nem até os sete atribuídos aos bichanos seriam bastantes para isso; depois, porque frequentemente nos detemos para refletir e melhor gosar as páginas que, tão familiarmente, nos dão a conhecer tão magníficas verdades.

—oOo—

MAL DIVINO, versos de Elôra Possólo Chaoúl — Rio de Janeiro, 1941.

Versos de amor. Amor, amor, amor... Realmente tornaram-se bem raros livros assim. Os poetas de hoje, em grande maioria, só fazem versos a si próprios — e muitos nem são poetas nem absolutamente fazem versos. Falam-nos, em prosa fragmentada, dos seus estados de alma, com os quais, por via de regra, a mulher nada tem que ver. Revelam-nos as suas concepções da vida e do mundo. Dizem-nos o que pensam e o que sentem ante o problema universal das coisas. E, quando acaso os não entendamos, podemos-nos consolar com a quasi certeza de que, em tais lucubrações, eles se não compreendiam a si mesmos.

A poetiza do *Mal divino* amou, ama e amará sempre. De todas as maneiras o declara e proclama. Os seus versos vão, sempre espontânea, desenvolta, impetuosamente, do sensual ao místico. O ser eleito lhe desperta todas as modalidades da paixão: o enlevo adorabundo, a exaltação dos nervos e do sangue, o ciúme, outro sentimento parecido com o ódio, a vividez dos olhos, e o deserto da alma que o abandono determina, e a sorridente amargura, o tormento que a si próprio se suaviza, a emoção garretiana da saudade... Frequentemente, pelo livro fora, os seus olhos se turvam de mansas lágrimas ou mais profundos, mais impiedosos golpes lhe rasgam o coração... Mas lá para o fim vem uma espécie de apaziguamento. Os ideais inalcançáveis se aproximaram por si mesmos; a vida se tornou relativamente fácil e serena, num quadro de singeleza e intimidade. E' o que nos diz depois de sessenta poematos de clara inspiração e forma geralmente bem trabalhada, o lindo e insinuante soneto *O último sonho*:

Hoje este sonho eu trago em mim latente:
De uma casinha simples, socegada...
Um gramado... umas flôres rindo á frente,
E de vegetação toda cercada...

O escritório... uma mesa a que me sente
E deixe a asa do verso aprisionada...
Meus retratos, meus livros, minha gente
— Companheiros da mesma íngreme estrada.

Uma lareira a postos para o inverno...
Da filhinha o sorriso alegre e terno,
Qual promessa de sol para a velhice!

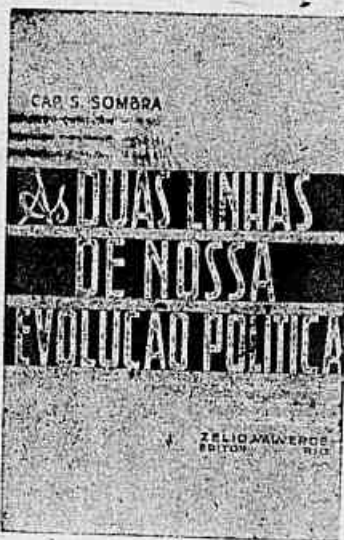
Uma palestra amiga que me agrada.
E no meu peito, a dor de uma saudade:
Um verso que eu te fiz e nunca disse...

—oOo—

AS DUAS LINHAS DE NOSSA EVOLUÇÃO POLITICA, pelo capitão S. Sombra — Zélio Valverde, editor, Rio de Janeiro, 1941.

Foi este livro, como nos explica o autor, destinado a fazer parte da coletânea organizada pela Biblioteca Militar, em celebração do cinquentenário da República. Por isso mesmo se consagrava especialmente ás classes armadas; e devia ser sobretudo "uma conversa entre companheiros".

Esse plano ou essa intenção não prejudicou, porém, nem a feição grave do trabalho nem o seu interesse geral. Não só aos militares importará conhecer as idéias e comentários que ao capitão Sombra sugeriram os pontos capitais da História do Brasil. Frequentemente ele se valeu das pesquisas e observações de historiôgrafos, sociólogos, políticos, publicistas, como Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha ou como os Srs. Getúlio Vargas, Tobias Monteiro, Celso Vieira, Francisco Campos, Oliveira Viana, Paulo Prado, Basílio de Magalhães. São com efeito abundantes as citações, mas a parte original do volume não deixa de assumir importância e valor consideráveis. E, para conversar com os seus companheiros, compôs o capitão S. Sombra cento e tantas páginas que podem ser lidas com agrado e proveito por toda a gente.



DÓE-ME O OUVIDO
QUE É UM HORROR!

CAFIASPIRINA
PROFESSOR!



• Até as crianças sabem que Cafiaspirina é o calmante por excellencia para as dores de ouvido, de dentes, de cabeça, nevralgia, enxaquecas e outros males semelhantes. Cafiaspirina não somente dá alívio rapido e completo, como reanima, restabelecendo o bem estar normal. Cafiaspirina tem a garantia da Cruz Bayer.

• Seja precavido: tenha sempre á mão Cafiaspirina.



CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS

SABONETE

VALE QUANTO PESA

E' O IDEAL PARA O BANHO !

UM
2\$800



GRANDE • BOM BARATO



A' VENDA EM TODO O BRASIL

CAMBIANTES, contos e fantasias de MARIANA COELHO, com ilustrações do professor Guido Viaro. — 1941.

Devia ser este o livro de estreia da sra. Mariana Coelho. Circunstâncias, porém, a que era forçoso, conveniente, pelo menos, atender, a levaram a oferecer primeiramente ao público diversos trabalhos que aquele se sucederam. Estão no caso os opúsculos *Linguagem e Um brado de revolta contra a morte violenta* e o volume *Evolução do feminismo*, que valeram à sra. Mariana Coelho os mais honrosos louvores por parte de críticos, professores, altas personagens da política, da jurisprudência, da administração. O presidente do Paraná, Afonso de Camargo, por exemplo, proclamou a *Evolução do Feminismo* digna de figurar nas melhores bibliotecas; e Rocha Pombo, Dario Veloso, o professor Austregésilo, o poeta, historiógrafo e jornalista Leônicio Corrêa lhe fizeram elogios dos que só as obras realmente superiores merecem.

Também *Cambiantes*, em cartas agora aproveitadas como prefácio, valeram à escritora calorosos encômios de Dario Veloso e do sr. Leônicio Corrêa. Ela, porém, considera estes trabalhos de modo bem rigoroso ou bem modesto. Acha que "a falta de riqueza literária provavelmente ressaltará ao leitor" senão em todo o livro, pelo menos em grande parte dele. E justifica-se, e quasi pede desculpa, a "crítica severa e intransigente", alegando a idade, ainda com alguma coisa de infantil em que se entregou àquelas tentativas na carreira literária.

Precaução deveras simpática, porque indica, repetimos, uma rara modéstia ou um rigor não menos excepcional em julgar o próprio merecimento. A verdade, porém, é que os contos e crônicas do volume, inspirados em costumes e paisagens de Portugal, constituem, como obra de mocidade, a promessa dum futuro vitorioso.

J. L.

—oOo—

REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS — órgão da Federação das Academias de Letras do Brasil, dirigida pelo professor Sílvio Túlio — Nos 29 e 30 de Janeiro e de Fevereiro de 1941.

Os dois últimos números desta revista, na qual só colaboram acadêmicos, apresentam leitura interessante. Aliás cumpre primeiramente explicar que muitas pessoas têm possibilidade de escrever nessa revista, pois há no Brasil quasi 800 acadêmicos.

A Amazônia é uma das regiões brasileiras mais capazes de fecundar uma grande literatura. Extranha, lendária, possante, esmagadora, bela, com uma gente, uma história e um linguajar adequados à literatura, dela ainda sairão grandes romances e livros profundos. Nos dois números que temos em mão sobressaem um artigo de Raimundo de Moraes — "O Paraíso Verde" — e outro de Alvaro Maia — "Ajuricaba" — O do autor de "A Planície Amazônica" não desmerece em nada o elevado conceito em que é tido este escritor recentemente falecido. Trechos como este são maravilhosos: "O lirismo artístico do navegante corporifica-se no materialismo bastardo do flibusteiro. Somente uma força os movia: a ambição, consubstanciada na fortuna imediata, capaz de ser metida num saco e carregada às costas, cópia do que fizera Fernando Cortez no país dos Aztecas. Nenhum deles se preocupava com a beleza da paisagem, com o esplendor das águas, com a exuberância da gleba, com a variedade da fauna, com a doçura do clima."

"Ajuricaba" é um artigo histórico magnificamente escrito, no qual conhecemos o antigo tuchau dos manaus que depois foi príncipe das tribus federais contra os portugueses e na hora em que foi derrotado preferiu o suicídio à escravidão.

Raul de Azevedo escreve sobre "Viagem Maravilhosa" de Graça Aranha, um artigo pequeno, mas com o entusiasmo transmitido por aquelas páginas em que se sente palpitando o Brasil e se compreende o amor de Felipe e Teresa.

Basílio de Magalhães, escrevendo sobre "Francisco de Mello Palheta e a introdução do cafeeiro no Brasil"; Luiz da Camara Cascudo sobre "Alceu Wamosi"; Olyntho de Sanmartin sobre o "Túmulo da Dama das Camélias", e muitos outros honram as páginas dos números 28 e 29 desta revista.



COMPENDIO DE PARASITOLOGIA — de J. Guiart e Abdon Lins — Editora Científica, Rio, 1941.

A cadeira de parasitologia é uma das mais importantes, não somente nas faculdades de medicina, como também nas escolas de agronomia e de veterinária, atualmente em grande número em nosso país graças à tendência que estamos possuindo de abandonar a "bacharelise" e ingressarmos em rumos mais eficientes.

Numerosas são as moléstias parasitárias, isto é causadas por seres vivos, animais ou vegetais que passam a existência inteira ou parte dela no interior de outro ser, do qual roubam o necessário à sua nutrição. O compêndio de J. Guiart, professor das faculdades de medicina de Lyon e de Cluy era um dos mais completos e exatos a respeito desse assunto. A conhecida "Editora Científica" resolveu torná-lo conhecido em nosso idioma, esforço louvável confiado a Abdon Lins.

Cientista de nomeada, o catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia e docente da Faculdade Nacional de Medicina fez uma obra digna dos maiores elogios, adaptando-a ao meio brasileiro e colocando-a ao par das últimas conquistas da parasitologia, mormente de estudiosos patrícios.

Cumpramos a notável contribuição que a obra teve por parte das oficinas gráficas da Companhia Editora Americana. As gravuras têm toda a nitidez exigida por trabalhos dessa espécie e o texto se apresenta sem a menor falha, numa exatidão impecável.

M. B.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Colete (Minas Gerais) — Mande o seu endereço, que terei muito prazer de enviar-lhe pelo correio o que me pede em sua apreciada carta de 1.º de maio.

Monteiro Lopes (São Paulo) — No seu caso é preferível remover os dois últimos remanescentes de uma boa dentadura que já vai longe.

Ernesto Milanez (Amazonas) — Estou às ordens do amigo.

Salvinho Torres (Sta. Catarina) — Está o colega diante de um caso de que só a prova radiográfica poderá esclarecer a dúvida.

Almerindo Soares (Minas Gerais) — É o que eu aconselho aos meus clientes.

Rita Doria (Sta. Catarina) — Provavelmente.

Felix Costa (São Paulo) — Parece mas não é.

Vitor Coimbra (Minas Gerais) — Experimente as ondas curtas, três vezes por semana.

Zilda Damasceno (Rio Grande do Sul) — É possível. Deve mandar radiografar o ponto de que me fala em sua carta.

Xisto Nunes (Espírito Santo) — Presta-se

a várias interpretações. Convém dirigir-se ao Conselho Nacional de Ensino, que esclarecerá a dúvida.

Alvaro Mendonça (Alagoas) — Penso que a importação desse material está suspensa por motivo da guerra. Mas o colega deverá encontrar algumas peças em casas de artigos dentários.

Bento Novelli (Minas Gerais) — Deve ser. O exame de urina esclarecerá a dúvida.

Altamiro Rodrigues (São Paulo) — Procure, aí, o dr. Luiz Stamatis, especialista.

Ferreira da Cunha (Amazonas) — Convém mandar examinar em laboratório.

F. Lima (Minas Gerais) — Quer me parecer que o estado das gengivas está ligado ao estado geral. O colega não poderá separar uma coisa da outra.

Natividade Primont (Sta. Catarina) — Não é possível.

Miranda Gomes (Rio Grande do Sul) — Procure aí, com urgência, o distinto colega professor Cirne Lima, de Porto Alegre.

Armando Carvalho (Paraíba) — O caso é interessante e merece ser cuidadosamente observado. Estou às suas ordens.

Alexandrino Agra.

(De segunda a domingo)

O atleta brasileiro Mario Marcio Cunha disse que viu móveis, caixas, animais, pedaços de telhados boiando à flôr da água. No meio de tanta brutalidade a língua portuguesa tem a doçura dessa imagem: coisas pesadíssimas boiando numa flôr.

23 de Maio. — Falece em São Paulo Gabriel José Rodrigues dos Santos, orador parlamentar (1858). — Nasce em Juiz de Fora (Minas) João Luiz Alves, político, ministro de Estado, ministro do Supremo Tribunal Federal, membro da Academia Brasileira (1870).



— Perdão... o senhor está com sorte... Foi o meu relógio que parou!

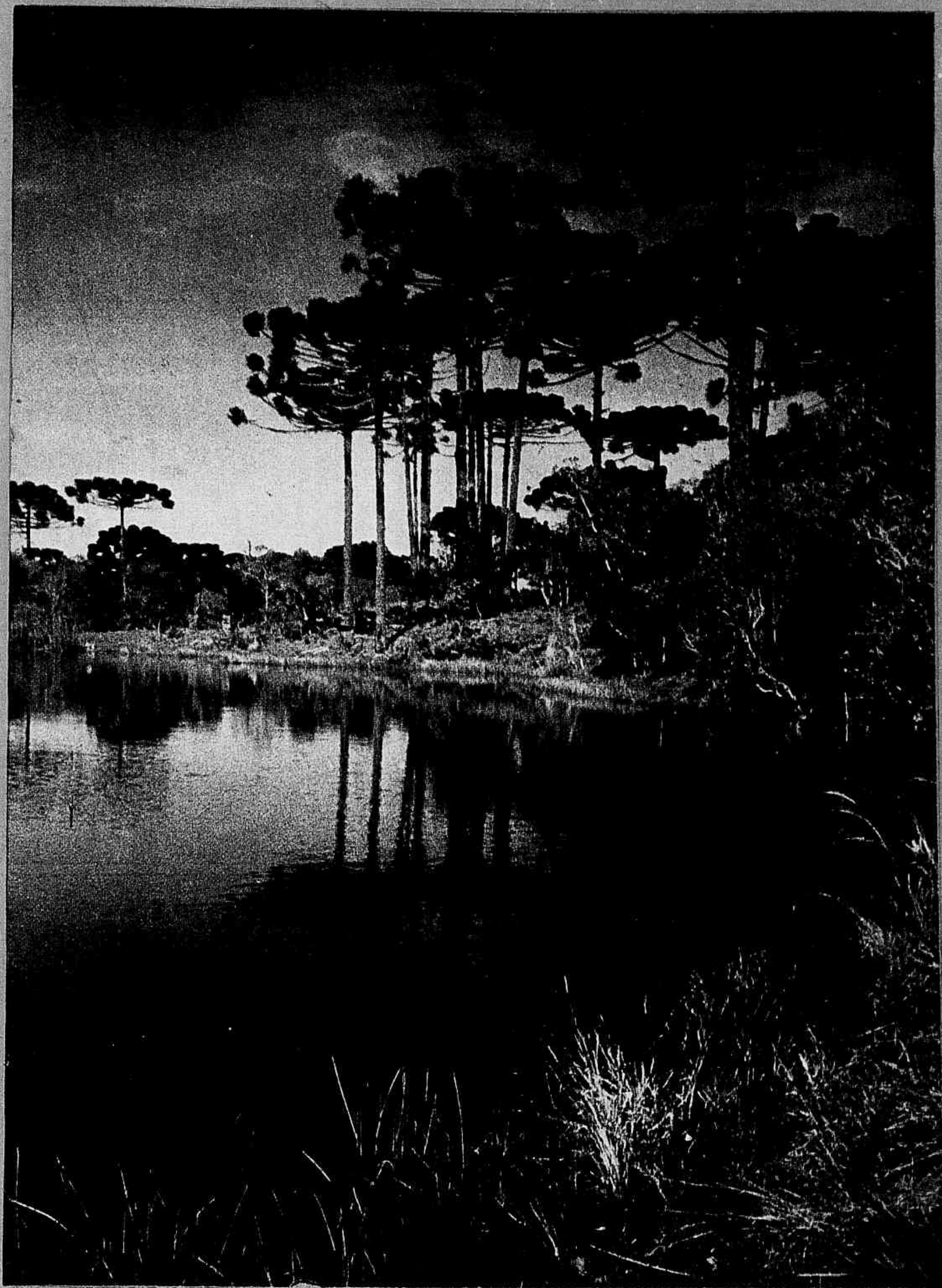


Essa medida resultou de ter o sr. Alencastro Guima-

Nós, que o conhecemos por intermédio das aterrorizantes 12 badaladas, que nele soavam no momento preciso dos crimes narrados em velhos romances policiais, lamentamos essa interrupção na sua tarefa diária.



— Uma coisa apenas: dormir!



TAÇAS de Clorofila

EM intermináveis arquipelagos espalhados pelos planaltos de Curitiba, Palmas e Guaruapuava, erectos na sua imponência e grandiosidade, os pinheiros são verdadeiras "taças de clorofila" que embelezam a paisagem paranaense.

Embora encharcados de verde, seus tentáculos garbosos se enchem de gelo no inverno, gelo alvíssimo e impiedoso que se lhes agarra em flocos, formando finíssima cabeleira algodoada que a luz quente do sol liquefaz volutuosamente pelas frias manhãs de Junho.

Pinheirinhos alegres de Natal oferecem á creangada bulhenta o colorido de suas velinhas, o sabor de seus confeitos e doces e o encanto do Menino Jesus com as perninhas rosadas balançando no presepe... Fortes, viris, dão tudo ao Homem! Sapé, galhos verdes, nós, casca, seda artificial, madeira, resina, seiva, terebintina, pinhões, vinho, café, motivos decorativos para a "estilização regional", etc. E no pôr-de-sol agafroado, os gigantes aristocráticos do Paraná encantador, sugestiva e melancolicamente, entre a carícia dos ventos e o arrulho das gralhas plantadoras, bordam-se de luminosas rendas verdadeiras, prendem os raios do sol nos interstícios de seus ramos e afogam-n'os na sombra, desfiando então longas teias cintilantes que produzem efeitos de arquitetura verdadeiramente maravilhosos!

♦ ♦ ♦ ♦

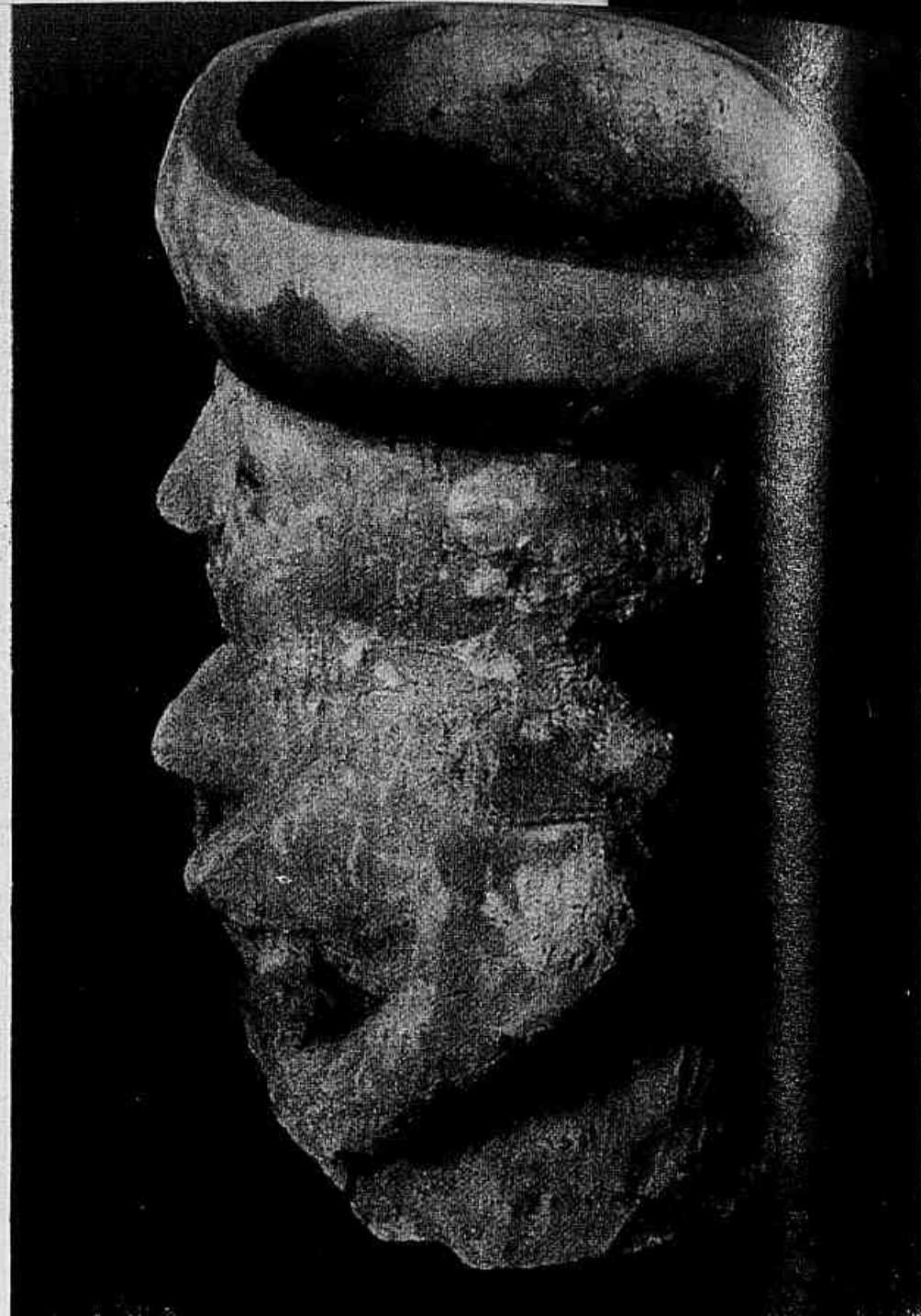
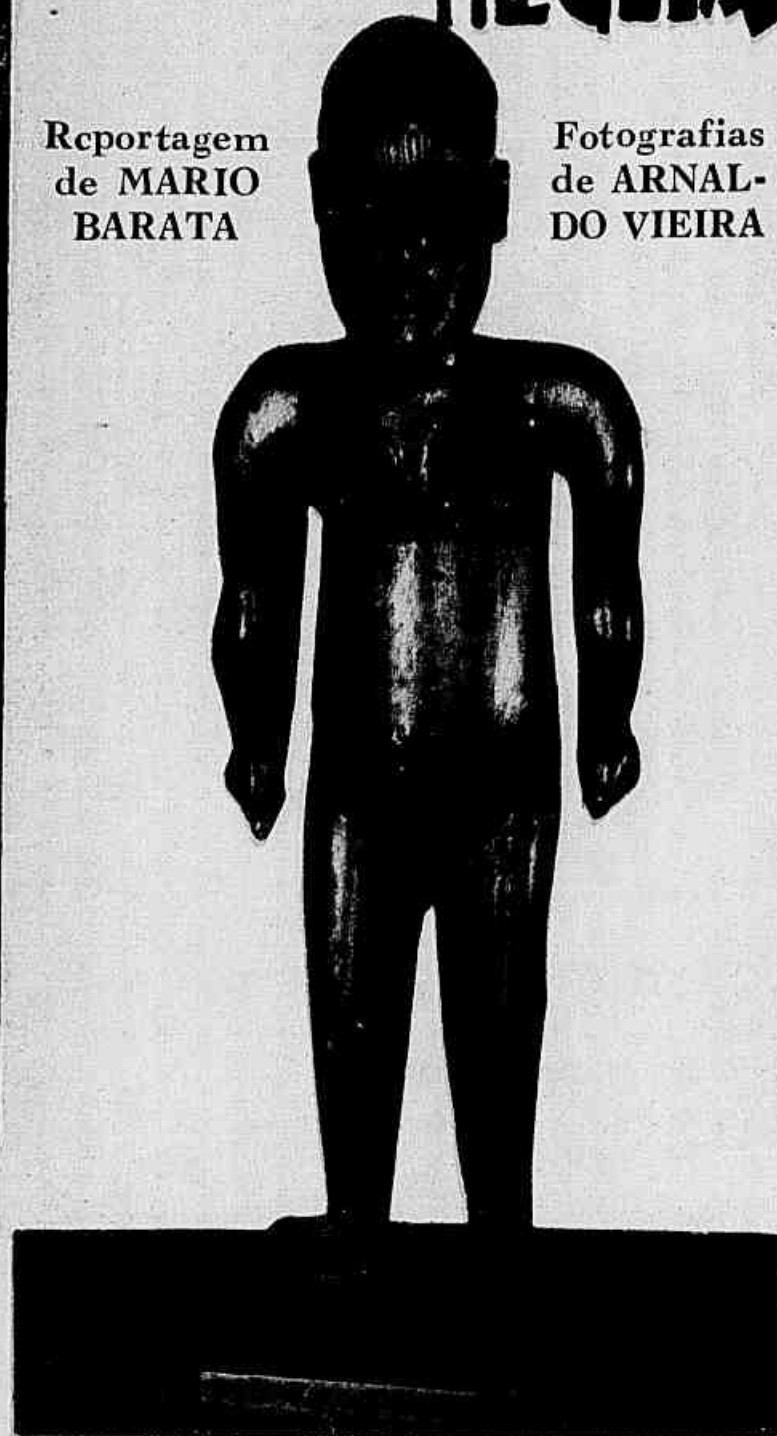
ARTE NEGRA

Reportagem
de MARIO
BARATA

Fotografias
de ARNAL-
DO VIEIRA



Esta escultura de Iemanjá foi encontrada recentemente numa das macumbas cariocas. Aproxima-se duma clássica representação dessa deusa, mas os traços estão perdendo, lentamente, a rigidez característica da escultura negra.



O mesmo idolo, visto de lado, impressiona bastante

Ao lado: Magnífica escultura representando Obá ou Osa-Osi, deusa ioruba. Foi encontrada numa cidade baiana e está no Museu Histórico Nacional.

A arte está em íntima relação com a atividade humana e principalmente com o esforço creador ou renovador de que ela é expressão. Todo pensamento e toda emoção que contém em si vitalidade e realizam uma função social criam naturalmente uma arte que expressará as tendências do homem e da sociedade em que aparece. Quando a função social desaparece, tanto do pensamento e da emoção, como da arte, esta se anquilosa, passando a ter vida artificial, sem possuir potência creadora, tendo, ao contrário, as duas características fundamentais dos órgãos ou atividades que perderam a função social — impossibilitar uma eficiência de ação mental ou material e opôr-se a uma real seleção de valores.

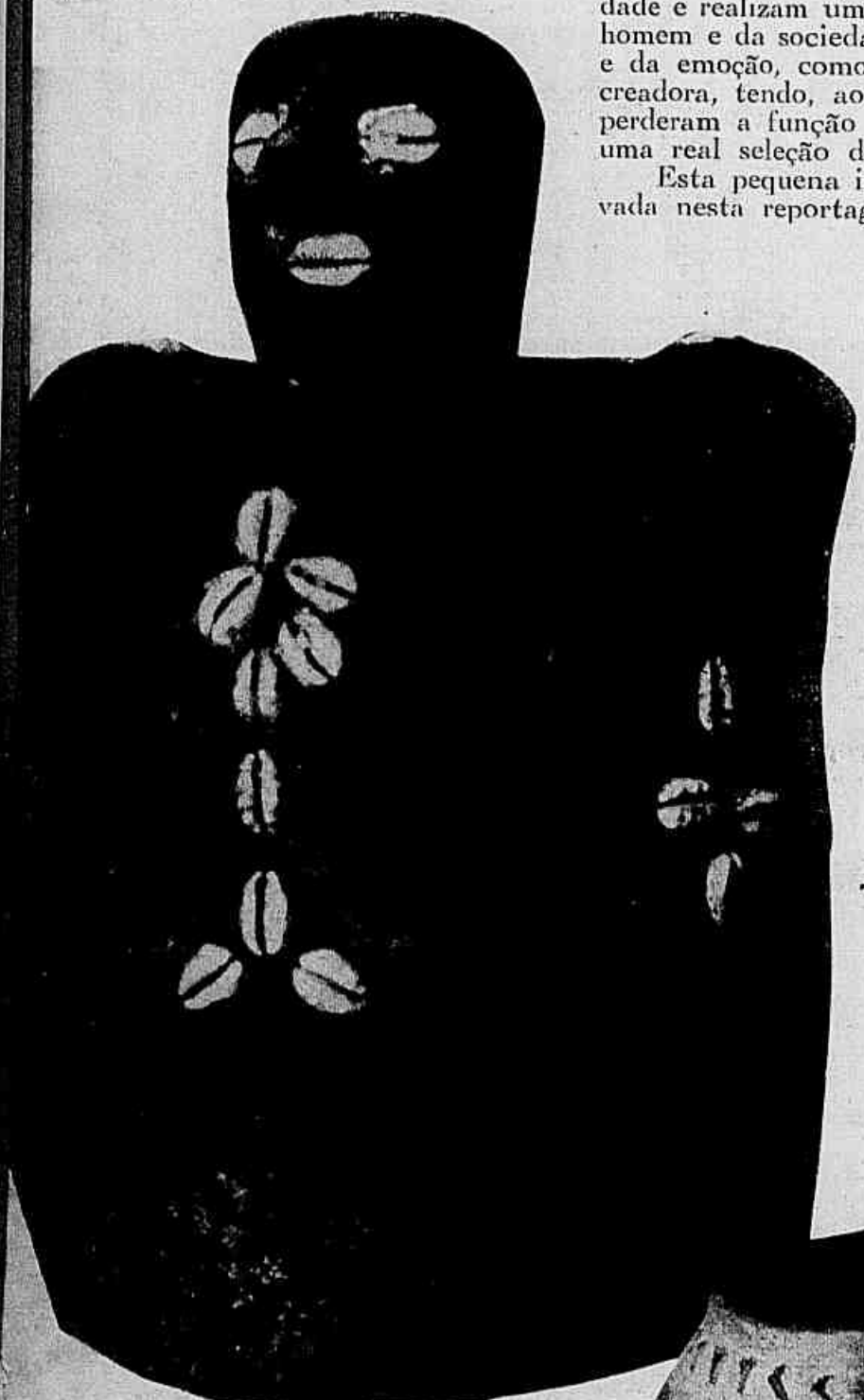
Esta pequena introdução vai nos servir para explicar a posição da arte negra no Brasil, observada nesta reportagem, principalmente através de ídolos de macumbas cariocas recolhidos pela polícia civil na campanha ultimamente realizada. A arte negra em nossa Terra está e esteve quasi sempre ligada intimamente à religião; mas apresenta essa união características bem curiosas e bem precisas.

O fato da arte negra estar entrelaçada aos cultos negros não significa que ela esteja passando um período idêntico ou semelhante ao que passou a nossa arte colonial, também visceralmente entroncada com as necessidades religiosas. Há diferenças fundamentais.

A arte também nasce para exercer uma função social e enquanto a exerce é compreendida e amada por todos os membros da sociedade, pois está satisfazendo necessidades irremediáveis. Mais tarde ela pode se anquilosar e perder sua verdadeira razão de ser, tornando-se mera repetição "acadêmica".

Ora, a arte sempre tem aparecido, também, ao lado da religião e aqui se dá um fenómeno interessantíssimo — quando as religiões não se imobilizam, isto é transformam-se continuamente afim de realizar sua função social, a arte tende a se transformar e a ficar viva. É o caso das religiões negras, extremamente instáveis na forma e no fundo, e acessíveis aos seus seguidores. Quando a religião se imobiliza a arte tem vida independente, podendo anquilosar-se e ser substituída por outra forma viva, dentro da mesma religião e assim por diante. Mas além

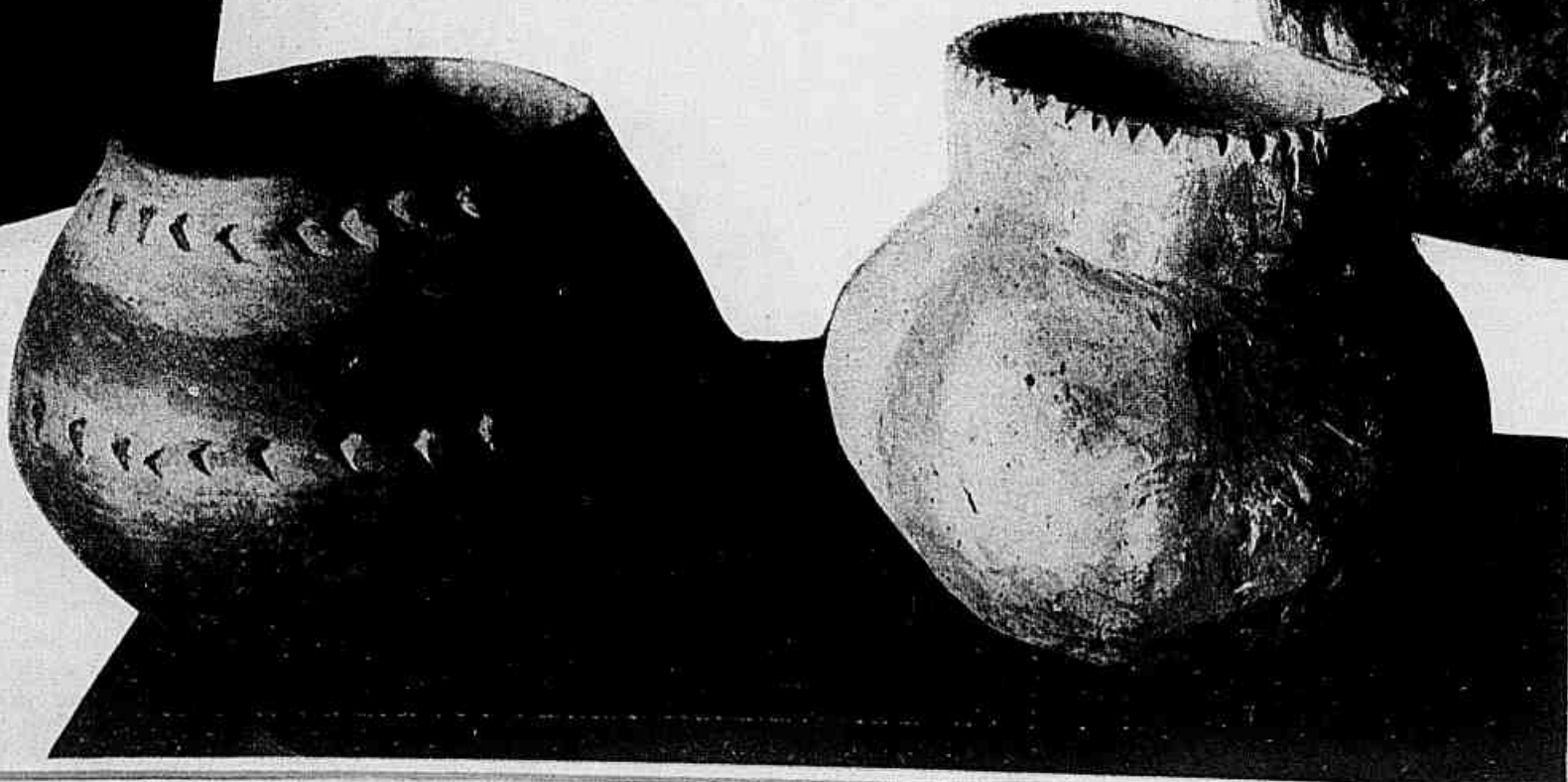
Dois exemplares de cerâmica feita por africanos nas minerações de Mariana e Ouro Preto. Encontram-se presentemente no Museu Histórico e apesar de sua extrema simplicidade mostram que os negros traziam da África uma técnica material já evolvida. Numa delas a tentativa de ornamentação é bem interessante, dentro de sua espontaneidade.



Singular ídolo duma macumba carioca, feito de tabatinga, engordurado com sêbo, e ornamentado com buzios ou cauris, que se vêem na gravura, colocados um pouco cabalisticamente. A forma do corpo e a falta de braços são detalhes estranhos. O resto, como todo o conjunto, demasiado primitivo.



O mesmo ídolo visto de perfil, sobressaindo o curioso nariz.



a religião negra ser pouco organizada e muitas vezes os próprios chefes fazerem as próprias imagens, estas são a parte principal do culto e não simples ornamentação.

Leo Frobenius, no seu livro "História da Civilização Africana", respondendo às questões — que pode ser a arte para nós e que devemos chamar arte? — diz: "Todo novo conhecimento nasce no seio de emoção ou, dito de outro modo, na 'expressão'; mas quando o período de reação sentimental passa, a emoção torna-se ideia aplicada. Este fenómeno na vida civilizada se repete unicamente como o princípio de toda a mutação, de toda a formação de vida para o indivíduo e para uma comunidade orgânica". E pouco adiante: "Nós dissemos 'a arte é o aspecto sublime da civilização na sua pureza virginal e imaculada'. Ser-nos-á mais fácil agora compreender esta frase 'pureza virginal e imaculada'; significa que a arte brotou do jogo da realidade e na emoção sob a impulsão das origens; esta pureza desaparece quando a tensão se perde; utilizada, a arte torna-se indústria". E mais além: "A arte, como aspecto, pode se manifestar em todo domínio onde se produz um movimento vital de civilização".

No Brasil, como dissemos acima, a arte dos negros aparece acima de tudo unida à sua religião. Na África, todavia, ela é uma das mais ricas e fecundas do universo. E' que em nossa terra o negro não pôde e não necessitou expandir integralmente sua capacidade artística a não ser num setor, que foi justamente o da religião, que não somente não desapareceu como ficou com sua função social ainda maior na nova Pátria.

O NEGRO QUE VEIU PARA O BRASIL ERA ARTISTA

Manuel Querino na memória "A raça africana e os seus costumes na Baía", por ele apresentada em 1916 ao 5.º Congresso Brasileiro de Geografia, tem várias referências à capacidade do negro no tocante às artes plásticas e às decorativas. No capítulo "A Indústria", por exemplo, diz ele que os africanos "mostravam ainda tendências para as artes liberais, esculpindo os símbolos feiticistas de sua seita, tão aperfeiçoados quanto possível" e — na página 41 — "fôra ele o operário de todas as aplicações mecânicas e auxiliar de artes liberais".

Realmente têm sido muitas as referências à habilidade artística do negro africano e é coisa mais que sabida que os maiores escultores coloniais e muitos dos pintores eram mestiços, filhos diretos de negros.

Disse-me o professor Magalhães Corrêa, e também o afirmou em tese ainda inédita, que os gêses eram treinadíssimos na escultura em madeira, fazendo-a superiormente aos portugueses, motivo pelo qual foram aproveitados e educados pelos jesuítas para a ornamentação dos seus templos.

A contribuição da raça negra à história artística nacional ainda não foi estudada e muito menos avaliada; entretanto, não pode ser de maneira alguma desmerecida, pois os estudiosos da arte do continente africano vêm nestes últimos decênios revelando a extraordinária força e potencialidade da escultura e do desenho negros. Leo Frobenius, Gaston Denys Perier, Ben Nicholson, Frank Dobson e outros a têm estudado profundamente.

Afirma Leo Frobenius que houve um excesso no desprezo que os europeus tiveram pelos africanos e que "a ideia do 'negro bárbaro' é uma invenção européia que por sua repercussão dominou a Europa até o início deste século". Os negros faziam desenhos e esculturas riquíssimos de vida e de expressão, muitos dos quais sem ligação com cultos religiosos, mas de certo diferentes da concepção artística européia da época, e quando se encontravam nos indígenas da África Ocidental madeiras esculpidas, figurações de homens ou de animais, máscaras, classificava-se tudo isto sobre a rubrica "fetiches" ou "arte demoníaca e bárbara".

As mais recentes conclusões de etnologia africana nos mostram que os terri-

tórios em que se encontram com abundância esculturas e máscaras africanas estão justamente na região ocidental e bem nos pontos de onde proveio grande parte da imigração negra, entre a Angola, o Congo e o Daomei.

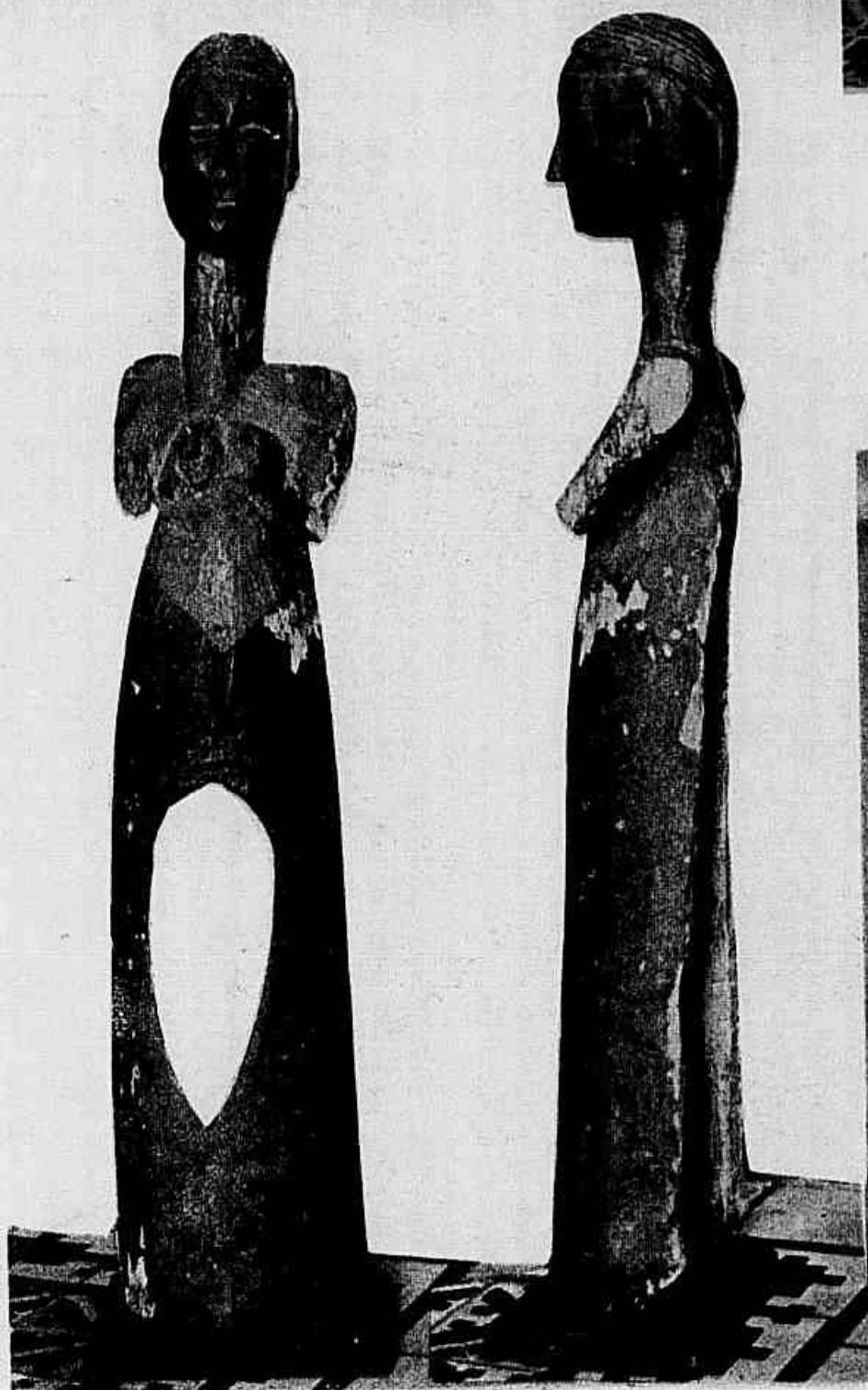
Os negros iombas, tão comuns em nossa Terra, são dos mais citados pelos estudiosos de Africanologia em suas obras. Na tradução francesa da obra de Frobenius acima citada estão representados esculturas e motivos decorativos bem interessantes, e em grande número, da nação Iomba.

A ARTE NEGRA NO BRASIL

Sempre foi curiosa e digna de ser estudada a produção artística do africano e de seus descendentes diretos no Brasil. Admira-nos como essa manifestação cultural duma raça passou despercebida e apagada durante tanto tempo e ainda hoje é uma verdadeira desconhecida.

O problema hoje está em termos diferentes. Praticamente, a arte propriamente negra está encerrando o seu ciclo em nosso país, desaparecendo com a contínua miscigenação cultural e física que se está processando em nossa Terra. Podemos estudá-la nos raros exemplares conservados em museus e coleções particulares

Cont. na pag. 34

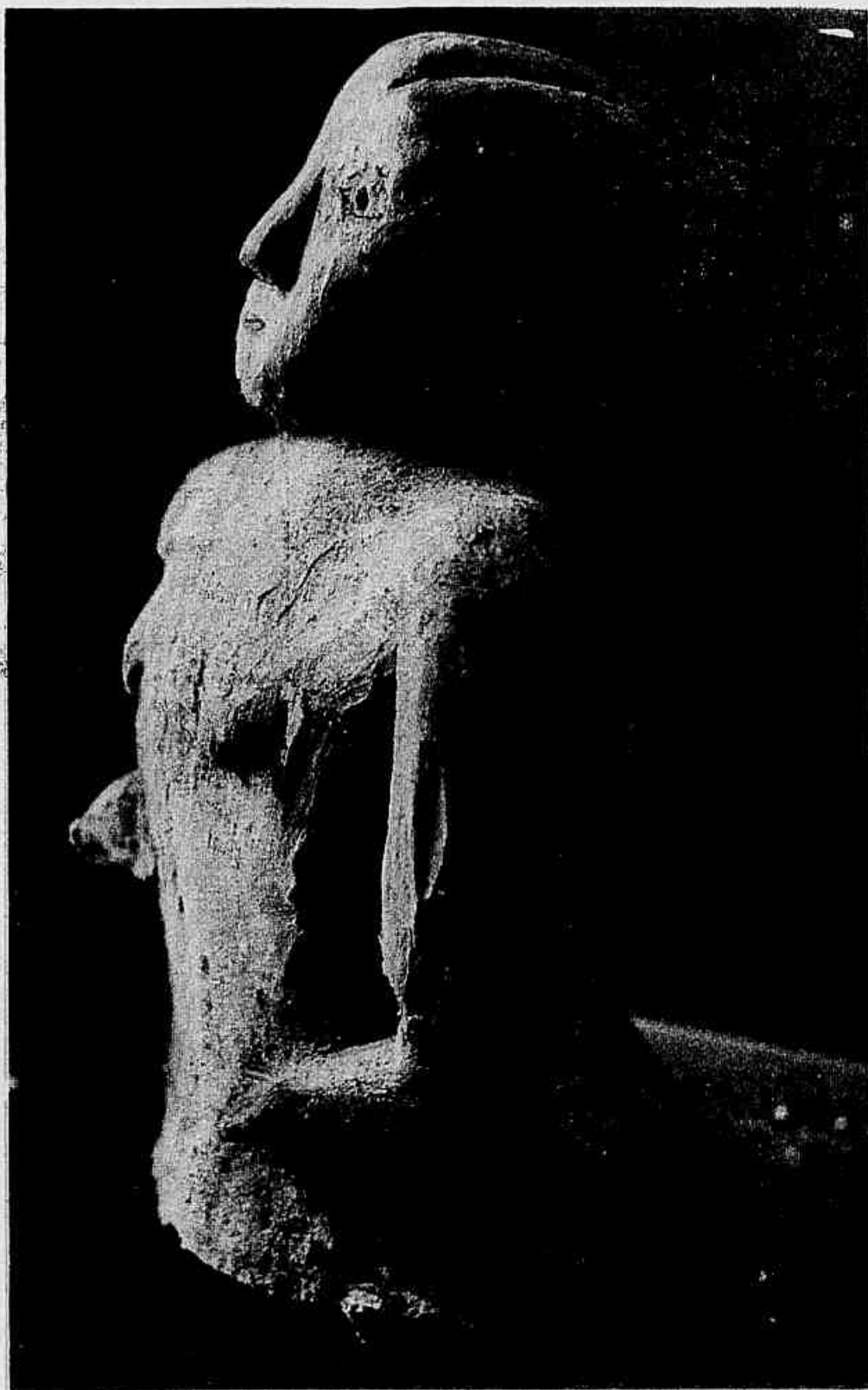


Máscara de Maria Cambinda utilizada pelos negros em procissões em Ouro Preto. As máscaras sempre tiveram grande importância na África, sendo utilizadas não somente em festas religiosas como em cerimônias guerreiras, tribais e outras.

A mesma máscara vista noutra posição. Interessantíssimos o nariz e o penteado.



Escultura em madeira, curiosíssima, colhida há poucos dias pela polícia carioca numa das macumbas ultimamente fechadas. Representa um "caboclinho", símbolo surpreendente da penetração de tradições ameríndias nos mitos negros. Feita com rusticidade, aparente em seus traços algo da rigidez característica de pura arte negra, mas sem a mesma forte expressão.



Outra escultura, um pouco rudimentar, encontrada numa macumba carioca. A firmeza do traço que figura dividir o cabelo é um detalhe interessante.



A mesma escultura vista de frente. Pela rusticidade parece ter sido feita por crianças, com areia, na praia de Copacabana. As principais características da arte negra desaparecem com os anos e com a morte dos africanos ou filhos legítimos de africanos. Nas próprias macumbas cariocas dos últimos tempos, grande número dos "pais de santos" eram de cor branca.



R O C A TIVEIRO

Depois de ter feito um bom cigarro, o velho Zefarino o acende com a mão firme, apesar de seus 118 anos.

A' esquerda : Dona Maria da Conceição conta suas recordações do cativeiro.

A' direita : Um ex-escravo de 1870 passeando com duas sinhás-moças de 1941.

Em baixo: Esta ex-escrava continuou pelos anos efora com o mesmo chapéu e as mesmas vestes. Têm cerca de 80 anos de idade.



NÃO podíamos deixar, e não deixamos de nesta semana, em que se comemorou o dia da abolição, ouvir as pessoas que foram realmente os interessados nela: os escravos e os negros daquela época.

Saimos da redação dispostos a procurá-los. Quem melhor do que eles nos poderiam dizer o que sentiram com a liberdade; a transformação que se operou em suas vidas e as recordações que possuem da escravidão?

Entretanto, muitas das famílias que nos foram indicadas como possuindo entre seus serviços remanescentes da escravidão nos informaram com sinceridade: já morreram. Fomos às Laranjeiras, à Tijuca, a São Cristóvão e quasi

sempre chegávamos tarde, pois os velhos pretos e as pretas edosas já haviam deixado este mundo.

Damos um aviso trágico aos estudiosos da história e da sociologia brasileiras. Estais perdendo a última oportunidade que vos resta de ouvir as verdadeiras fontes, do que a alma do escravo sentiu na aurora do dia 13 de Maio. Inexoravelmente a morte os vai colhendo em suas garras numa progressão cada vez mais rápida.

O REPORTER FRACASSA NAS DUAS PRIMEIRAS ENTREVISTAS

Mas não morreram todos, não! Depois de muito trabalho encontramos dois pretos maiores de 80 anos. Mas não entendíamos as respostas que nos davam simplesmente porque eles não compre-

endiam as perguntas que lhes fazíamos. Não que falássemos idiomas diferentes, pelo contrário. A pronúncia e a dicção de todos os velhos negros que encontramos é semelhante à nossa. Mas perguntávamos o que se fez em 13 de Maio e, para falar a verdade, eles não sabiam o que era 13 de Maio. Perguntávamos histórias e fatos da escravidão e eles, francamente, não sabiam o que era escravidão.

Mas finalmente atingimos a razão do mal-entendido. Os negros nunca cogitaram da data 13 de Maio, só conhecida por nós que as lemos nos livros escolares. Mas nunca se esqueceram do "dia da liberdade". Quando posteriormente conversei com outros, vi que a todo o momento falavam comovidamente e gratos no "dia da liberdade": suas faces transformavam-se e o amor e a doçura nelas apareciam.

Também nunca falam em escravidão. Para eles esse triste período da vida de sua raça chama-se — o cativo.

Como deviam por séculos ter os negros no sub-conciente a palavra liberdade, o anseio de libertação, para meio século depois gravarem a maior data de sua história com um único marco — o dia da liberdade! E como deviam sentir-se tolhidos e presos para proferirem a palavra cativo, para só se lembrarem dela!

FALANDO COM LEÃO DOMINGOS DA COSTA

É um preto velho. Tinha 8 anos quando começou a guerra do Paraguai.

— Assisti ao "reclutamento" seu moço. Um dia, seguraram dois rapazes, que fugiram e vieram se esconder na casa do meu "sinhô", dr. Domingos Figueira de Andrade.

Era um bom homem. Morávamos na rua das Marrecas. Mais tarde fomos para uma fazenda que ele tomou de um cunhado por dívidas. Fazia 4 meses que ali estávamos quando foram avisá-lo de que havia rompido a liberdade. Chamou-nos todos ao pátio e disse:

— "Meus filhos, de hoje em diante nós todos somos irmãos com irmãos. Vocês querem ficar comigo? Dou "doutor" para tratar vocês quando ficarem doentes, dou casa, comida. Querem?"

— Quer! Respondemos todos. E eu também fiquei. É essa a história, seu moço, contada tim-tim por tim-tim como gosto de fazer.

OUTROS VELHOS NOS CONTAM SUAS RECORDAÇÕES

Encontramos depois José Raimundo Pereira, também com mais de 70 anos. Disse-nos, na sua linguagem já meio confusa:

— Quando rompeu a liberdade, eu já estava com 19 ou vinte anos. Meu dono era pai, não era senhor. Calixto quando morreu deixou a negrada fôrra. Os parentes estrilaram, mas ele disse: não sou casado, não tenho filhos, faço o que quero. Não tivemos feitor com couro atrás como nossos pais. Esses, sim, trabalharam e padeceram muito.

—ooo—

No asilo S. Francisco de Assis, em que estão recolhidos alguns velhos desamparados, encontramos vários tipos curiosos. Um deles, atualmente na enfermaria por se achar doente, é um verdadeiro achado para os musicólogos e etnólogos patricios, pois ainda se recorda e canta modinhas da época da escravidão e as entoadas no dia 13 de Maio nas festas dos negros. Diga-se de passagem que são bem diferentes do samba de hoje, por terem um ritmo extremamente mais simples. Conversamos pouco tempo com ele devido ao seu atual estado de saúde e quando nos retiramos, gritou inesperadamente:

— Viva o Conde Deus!

Viva o Conde Deus!

Na mesma casa de caridade está um velho negro que foi ajudante de cozinha de Pedro II. Tem ótima memória, mas não se explica direito.

— Você era escravo ou era livre?

— Não senhor, era nação reuna da Quinta. Nação reuna nem é escravo nem livre, é da nação.

— Quantos cozinheiros tinha o imperador?

— Tinha quatro e os ajudantes. Eu depenava as galinhas além de outras coisas.

— Que é que houve no dia 13 de Maio? perguntamos. Mas ele confundiu com o 15 de Novembro.

— Às 11 horas, quando gritaram a República, eu estava no Colégio Militar, do qual era diretor o comandante Antonico Guimarães.

— E no dia da liberdade, o que fizeram os pretos?

— Dansaram! Dansaram muito, no largo de São Francisco, onde tocava uma banda militar; no Campo de Sant'Ana também.

No mesmo asilo encontramos um interessante preto velho, hoje cego. Disse-nos que sabia três artes, sendo uma delas a de contar histórias.

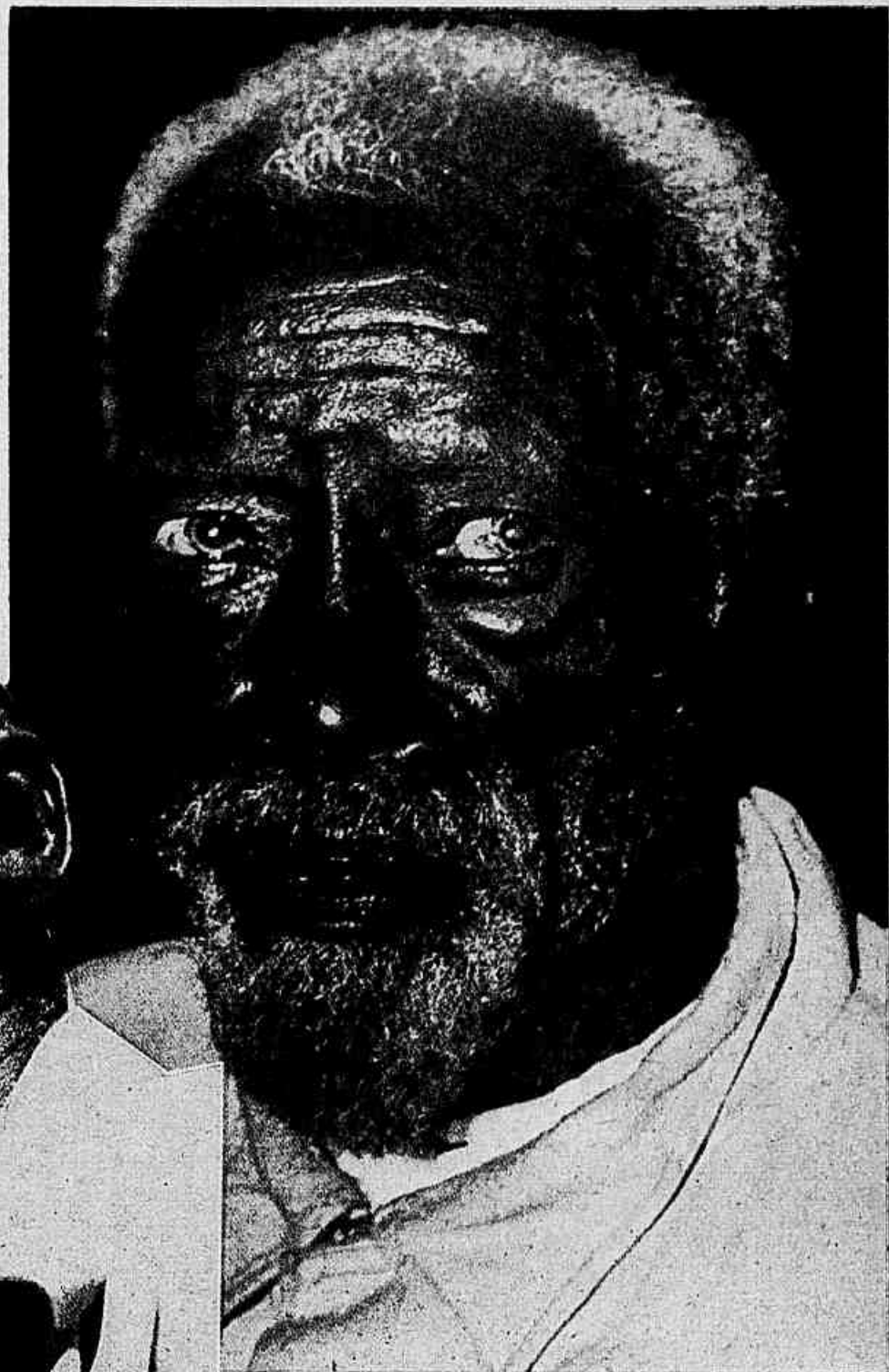
— Vamos lá, conte-nos uma.

— Estive alguns tempos numa fazenda do interior de Minas. Vi muitas coisas nessa fazenda.

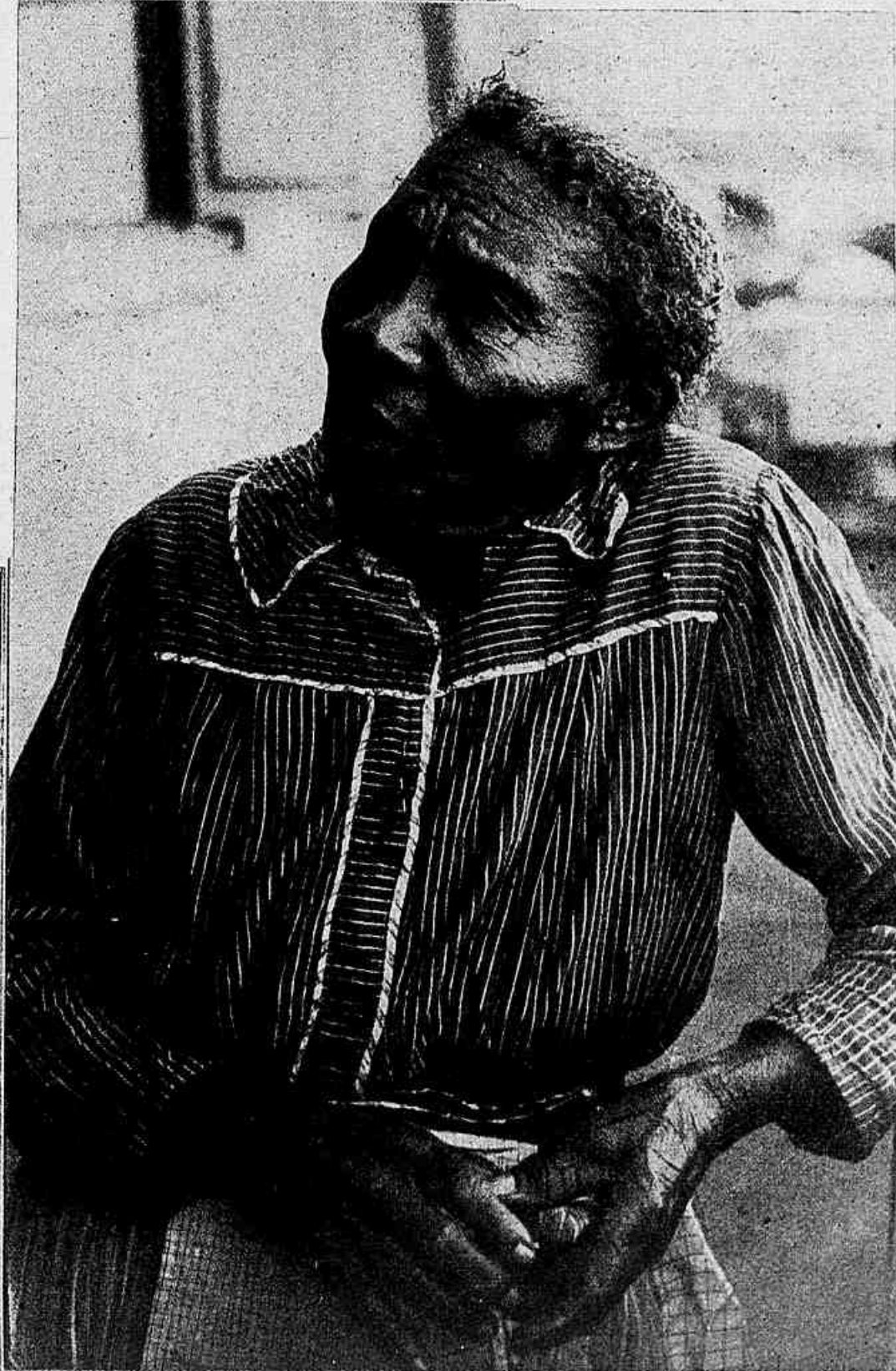
Havia, por exemplo, um escravo que não se conformava com o cativo e fugia sempre que podia. Mas o agarravam e ele sofria diversos castigos. Uma vez ele fugiu e se escondeu no fundo da fazenda, no lugar em que passava um rio. O senhor mandou os outros escravos procurá-lo e quando estes passavam perto dele recebiam uma cotucada, com uma pequena faca que ele tinha e ficavam sabendo que ele ali estava, mas não falavam nada por amizade. O feitor, que também estava procurando, parou perto dele e levou sete cotucadas. Ficou desconfiado e o pegou.

(Continúa na pag. 34)

O senhor Leão Domingos da Costa expõe ao nosso reporter suas opiniões sobre o Dia da Liberdade.



Seu João não posou para o nosso fotógrafo com muita boa vontade. Ele é um pouco menos feio. À esquerda: Também ouvimos Romualdo Ferreira de Mello. Foi escravo na casa do conselheiro Couto. Em baixo: Maria Tereza de Jesus nasceu no Piauí. Nem parece que tem 80 anos de idade e que foi escrava numa fazenda fluminense.



JORNAL de S. PAULO

1 a 5 — Flagrantes colhidos na festa oferecida a Douglas Fairbanks Jr. pelo dr. Paulo Assumpção. 6 e 7 — A conferência de Douglas no auditório de "A Gazeta". 8 — Flagrante da chegada de Douglas a São Paulo. 9 — Aspecto torrado no jantar oferecido ao querido artista e sua senhora, pela alta sociedade paulistana, no grill-room da Exposição Nacional do Estado Novo organizada pelo D. I. P. 10 — Douglas Fairbanks Junior visitando um dos pavilhões



1



2



3



4



5

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succadora da
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



13





ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONALES E
ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo
VISITEM O MEU ORCHIDEARIO
EM PIRAQUARA.

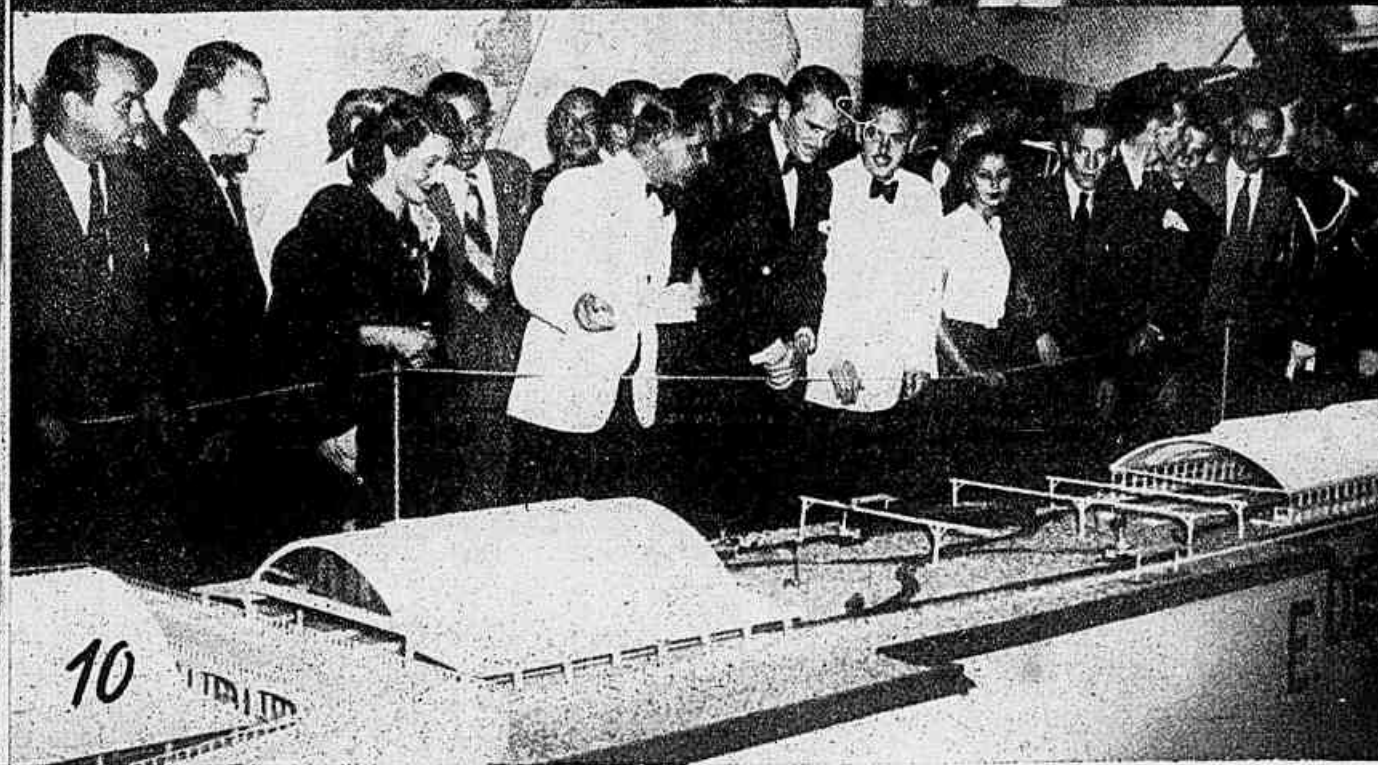
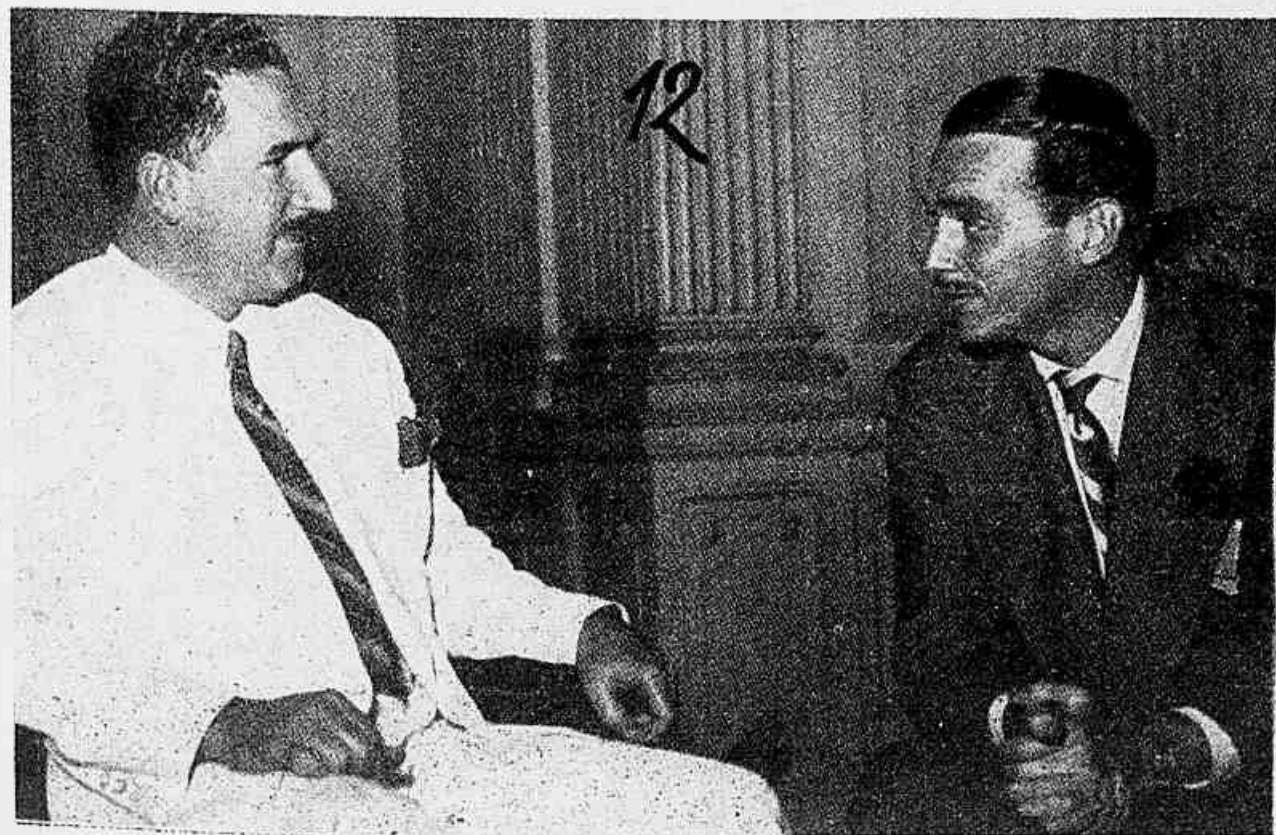


da Exposição do D. I. P. 11 — O apreciado artista norte-americano deixando suas impressões no livro de visitas do Pavilhão do D. I. P., na Exposição Nacional do Estado Novo. 12 — Douglas Fairbanks Jr. em visita ao interventor Adhemar de Barros. 13 — O casal Fairbanks durante sua visita aos Campos Eliseos. 14 — Grupo colhido por ocasião da conferência do dr. João Batista Pereira no Quartel do Batalhão de Guardas sob o tema "Casa própria para o militar". 15 — Almoço de despedida do consul americano em São Paulo, o qual teve a presença de todos os consules e consulezas acreditados na Paulicéa.

FOTO

Lerra

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar. Phone: 2-4349



NÃO só em tela se copiam retratos de personagens. A arte de copiar-os também vai a quem maneja penna. Eis uma tentativa, a de um retrato pequeno de D. João VI. O original, se o busque nas **Recordações de Um Contemporâneo**, da autoria de Vasconcellos de Drummond, o conhecido diplomata nosso. Foi amigo de José Bonifácio e seguiu-lhe a fortuna sem nada pedir, acompanhando "vezes de sorte ou contingências de dias, tudo pedra de toque das verdadeiras amizades.

Drummond serviu-nos de ministro em Lisboa, de 1837 a 1853. Na capital portuguesa encontrou um velho quasi indigente, Pedro Vaz. Sabendo-o brasileiro, carioca, Drummond trouxe-o para casa. De ultimos tempos adoçados pela caridade, Pedro Vaz morreu no lar de Drummond, dando-lhe fim um insulto cerebral.

Conversando com D. Maria II, neta de D. João VI, com a infanta Izabel Maria, filha do rei, com Pedro Vaz e socorrendo-se já de informações de família, já de sciencia propria por coetaneo de D. João VI, Drummond pintou o soberano dando-nos ensejo de copiar-lhe o retrato. Na copia não se deparam cores fuliginosas, de habito nos retratos historicos de D. João VI. Mas quem copia fielmente respeita as cores dos originaes, não alterando as empregadas por Drummond no retrato de quem ele conheceu e se acercou sem pingão de mercê nas chuvas de graças com as quaes os reis mal contentam agraciados encolerizando esquecidos. Os primeiros julgam os premios abaixo do seu merecimento, os segundos não perdoam olvido no inchar de vaidades.

Pela posição na corte de Lisboa, pelo trato com escól social coevo de D. João VI, pelas conversas com Pedro Vaz, Drummond colheu tintas para o retrato de D. João VI. A bem de Pedro Vaz exerceu caridade, interessando o governo imperial do Brasil na repatriação da viuva do antigo administrador da Casa do Infante, demittio por ter servido D. Miguel.

O cargo fôra dado por D. João VI a Pedro Vaz, antigo escrevente no Rio de Janeiro do advogado Luiz Nicoláo Fagundes Varella. Uma vez no paço, Pedro Vaz se tornou procurador e conselheiro das senhoras do mesmo paço, mais tarde incumbindo-o D. João VI de sua correspondencia particular.

Agora é copia do retrato.

A ausencia do Brasil avivou saudade no coração de D. João VI. No Brasil é que fui rei, dizia, e não paravam n'isso os conceitos do saudoso. Ouviu-se-o dizer: o clima do Rio de Janeiro é o melhor do mundo. Devo-lhe o restabelecimento de minha saúde prejudicada em Portugal. Nunca fui á cama em treze anos de permanência no Rio de Janeiro.

Conservava D. João VI lembrança das nossas laranjas, as da Bahia superiores ás do Rio, observava. Não se infira do testemunho andar D. João VI com os bolsos do colete cheios de gomos de laranja. Basta quem os quer repletos de miudos de frango, o que supõe impossibilidade de usar relógio em espaço já ocupado.

As conversas entre D. João VI, o português, e Pedro Vaz, o brasileiro, tinham tema unico: o Brasil. Em dias assinalados, assim o 7 de Março, aniversario da chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro, Pedro Vaz sabia o que tinha que fazer. Cedinho pela manhã, de grande gala, apresentava-se no quarto do rei encontrando-o silencioso. Repassava lembranças. Quebrava mudez fazendo ao apresentado:

— Pedro Vaz, bem te entendo, mas vai despir essa farda, porque se te virem assim não te faltarão de te fazer intrigas.

Pedro Vaz tornava a beijar a mão do rei e retirava-se deixando-o contemplativo.

Nenhum dissabor causou a D. João VI a Independencia do Brasil. Sentia apenas não ser feita com elle. Disposto a reconhecer aquella Independencia procrastinava a assinatura do reconhecimento por ficar escludo do successo.

Ao ter de fazel-o sofreu muito. Pegou na penna, escreveu o nome varias vezes, largando a penna para com um canivete ferir a mesa. Vencendo-se afinal, subscreveu o ato de separação.

Por desabafo, no proprio dia do sacrificio. D. João VI espedio ordem para que, por avisos, os ministros declarassem que brasileiros e navios brasileiros fossem a todos os respeitos tratados em Portugal como se portugueses.

Na noite do ato de ratificação do tratado Pedro Vaz foi chamado ao gabinete de D. João VI. Encontrou-o triste e pensativo. Passou tempo antes que o rei dirigisse a palavra áquelle com quem convivera no Rio de Janeiro e o acompanhara.

Erguendo a cabeça, D. João VI dirigio a Pedro Vaz estas expressões gravadas fundo na memoria do serviçal e por este repetidas muitas vezes:

— Finalmente estou feito imperador in partibus do Brasil e isto por muito amor que meu filho me tem.

Por que tanto custou a D. João VI a separação do Brasil? Por motivo de coração, o seu amor á terra que o acolhera e lhe proporcionára, elle folgava de repetil-o, os dias mais felizes de sua vida. Outro motivo trazia aflição ao rei, o dissipar de illusão cara.

O movimento da Independencia já não era por amor de D. João VI, como ele imaginava pela leitura de atos officiaes e das gazetas do Brasil. Para não sair do engano, D.

ESCRAIGNOLLE DORIA

Um Retrato de D. João VI

João VI creou novas illusões pedindo para si o titulo de imperador do Brasil cuja imensidade comprehendia. Provou-o em comparação pitoresca referindo-se a Portugal e ao ducado de Luca.

Depois da Independencia, por poucos mezes, D. João VI continuaria sabatinas de saudades do Brasil com Pedro Vaz. Em Março de 1826 estinguiu-se D. João VI.

Logo se levantou atoarda publica, a de suspeitas de crime para tirar vida ao rei. Os crimes rondam os palacios régios em desafio de sentinelas quaesquer.

Nos crimes obscuros, reais ou presumíveis, debatem-se na sombra agentes e cúmplices. Apontaram-se uns e outros nas desconfianças da causa da morte de D. João VI, desconfianças dos rumores populares subidas as animos de homens illustres, um deles Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.

A propria infanta Isabel Maria, com a cautela que a distinguia, no dizer de Drummond, a este contou qualquer cousa que deixou ao nosso ministro e patricio profunda desconfiança de haver resultado de crime a morte de D. João VI.

Distinguia e beneficiava este ao brasileiro Theodoro Ferreira de Aguiar, cirurgião da camara, dado como cúmplice do dr. Francisco José de Almeida no prescrever e administrar poção que apressara obito do rei.

Era constante em Lisboa que mal a morte findára a agoniada vida de D. João VI o cirurgião Aguiar vindo do paço, onde bebera um copo d'água, chegára em casa, ao anoitecer, em ancias. Dera-se pressa em chamar o dr. Clemente Alvares de Oliveira Mendes e Almeida, advogado brasileiro, para lhe dizer de afôgo: "Estou morto, quero fazer algumas disposições."

Resistio Aguiar a todo tratamento, não quiz tomar nada, e faleceu na mesma noite. Quem o disse a Drummond foi o proprio dr. Mendes e Almeida e como fato averiguado a mesma noticia do advogado brasileiro corria em Lisboa.

Só autopsia, da qual se escluisssem os medicos incriminados, poderia talvez resolver

dúvidas. Nos relatorios de autopsias régias não se encontrou a de D. João VI, inesistente ou desaparecida, segundo pesquisador português, lembrado que, no Rio de Janeiro, o Principe Regente filialmente evitára a autopsia de D. Maria I.

Não fique, porém, senão por momentos o retrato de D. João VI á sombra de véos de crepe. Sejam retirados dele para que nos lembre Drummond, o sucedido á mesa sobre a qual D. João VI assinou a ratificação da Independencia do Brasil, documento subscripto no palacio da Bemposta.

Drummond conhecendo a existencia da mesa logo a desejou para o Museu Nacional no Rio de Janeiro, séde atual do Archivo Nacional. No Museu lapida de marmore, na frontaria do edificio, recordava em latim o **Rex Fidelissimus Artium Amantissimus**, animador da instituição.

A D. Maria II pediu Drummond a mesa historica e a rainha lh'a deu para a terra que lhe fôra berço. Quando se a procurou nada de mesa. Drummond, Pedro Vaz, criados da rainha a buscaram em vão, os ultimos sem má vontade, o que em criados é de assinalar. Para transportes furtivos de cousa alheia ha sempre muito rato bipede de conhecida tóca.

Consolou-se Drummond obtendo a mesa de fantar de D. João VI no Rio de Janeiro. Fôra obra do arsenal de Pernambuco e oferecida ao rei por um irmão de Drummond, director do arsenal. Autenticava a mesa uma chapa de metal indicando a origem do artefato e a oferta.

Drummond não era feliz em se tratando de mesas. A do arsenal pernambucano chegou ao Rio de Janeiro sem a chapa, só com o logar que ela ocupava.

Drummond inquirio procuradores seus em Lisboa. Não lhe souberam responder quanto ao desaparecimento da chapa. Alegaram ter sido a mesa encaixotada por um marceneiro, unico a lidar com o movel ao ser fechado para seguir viagem. Qual seria o bipede?

O Museu Nacional ficou sem a mesa e talvez Drummond não a oferecesse por estar sem chapa. Seria presente desfalcado.

Tambem a historia dos monumentos urbanos conhece uma serie de pontos de interrogação. Ainda é bom quando os deixam de pé, no engano de que os homens não destruirão marmore, ferro e cimento.

Da realza em transito de D. João VI ficaram testemunhos no Rio de Janeiro, fóra do marmore, ferro e cimento. Eis um: o Jardim Botânico, no qual a **Palma Mater**, plantada pelo Principe Regente, preside á flora de todo o jardim, onde aquella ostenta riquezas e encantos. Estes na sombra e no sussurro á moda de vagas dos bambuaes, os outros no raso e lacustre esplendor das vitorias régias.

Ahi fica não o retrato e sim um retrato de D. João VI, cousas muito diversas. Só grandes mestres podem pretender pintar um retrato de personagem historico assim o do rei dos outros que por algum tempo foi nosso.

Conhecendo forças proprias limitamo-nos a copiar o retrato feito por Drummond. O supremo merito do copista é a fidelidade no reproduzir. Que se lhe diga tal qual e será recompensado do seu ir e vir de olhos do original á copia.



D. João VI segundo gravura de Bartolozzi. Coleção Dr. Augusto de Lima Junior.



A juventude feminina da Escola Nacional de Educação Física desfila garbosamente pela nossa principal avenida num hino de entusiasmo à saúde e à eugenia da raça.

O regresso dos TRI-CAMPÊOS



Nossa objetiva apanhou na Praça Mauá este grupo no qual se vêem os atletas vencedores. Por trás da Copa América, recebida pela terceira vez, estão o capitão Silvio Padilha e Crisca Giese.



No cães Mauá o sr. Luiz Aranha tomou a palavra e saudou a nossa equipe terminando com as palavras de "La Prensa": "Não houve entre os atletas brasileiros a menor discrepância, e mesmo se não tivessem obtido a vitória, bem a teriam merecido pela correção que demonstraram e que serve de exemplo".

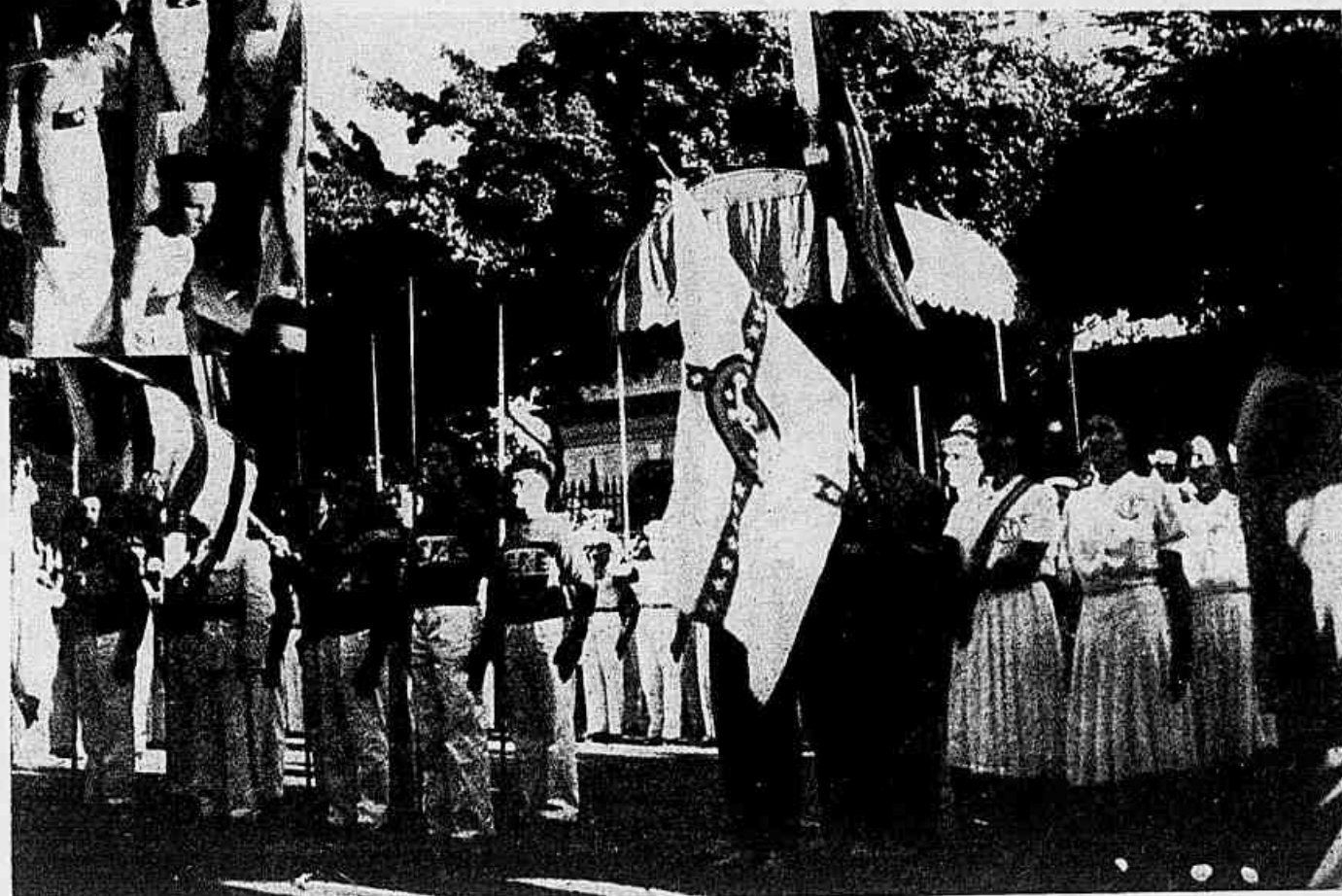


Aspécto tomado no navio "Pedro II" que trouxe nossa delegação. Além dos atletas se vê o general José Pessoa, que chefiou a comissão de recepção.



Aspécto dos atletas do Regimento Naval, da Escola de Educação Física do Exército e da Polícia Militar que desfilaram em homenagem aos campeões.

Num ambiente de festa, chegou na tarde de sábado passado a delegação brasileira que foi disputar o campeonato sul-americano de atletismo. Na avenida Rio Branco muitas pessoas esperaram o momento da passagem de nossos atletas, que mais uma vez retornam vitoriosos. Uma comissão dirigida pelo major Giro Rezende organizou o cortejo, que pouco antes das cinco horas se movimentou na direção da Praça Marechal Floriano onde se dissolveu entre palmas da multidão.



Noticiário ELEGANTE



VIAJANTES ILUSTRES Aspecto do desembarque do Interventor no Pará, dr. José Malcher e sua exma. esposa, no Aeroporto Santos Dumont, do avião da Pan American Airways procedente de Belém.

CRONICA

Uma recente pesquisa estatística nos Estados Unidos revelou uma cousa assombrosa. Cada mulher recebe e dá 40.880 beijos dos 17 aos 45 anos de idade.

Ora, os médicos afirmam ser o beijo um transmissor perigosíssimo de microbios e doenças. Dai se deduz serem as mulheres dos 17 aos 45 anos o maior inimigo da saúde humana, podendo nós os homens acusá-las pelos nossos resfriados, pneumonias, doenças do fígado e qualquer outra indisposição.

Mas ao mesmo tempo essa estatística veio mostrar o verdadeiro caminho de salvação da humanidade. Não serão mais

necessários Institutos Oswaldo Cruz nem cadeiras de microbiologia nas universidades. Tudo será solucionado com o enclausuramento de todas as mulheres numa ilha longínqua durante o período que vai de seus 17 aos seus 45 anos. Assim os homens não serão tentados e não poderão adquirir moléstias.

Eu, porém, como já sou doente incurável, vou para a ilha...

No domingo que passou houve um agradável chá dansante no Fluminense, após a partida de «foot-ball» com o Vasco. Moças e rapazes divertiam-se alegremente. Encontramos muitas garotas lindas, morenas e loiras, envolvidas em vestidos, e muitos vestidos elegantíssimos, azues e vermelhos, envolvendo garotas.

Por falar em vestidos, não sabemos por que não acabou de vez, na imprensa carioca, a antiga tradição de fazer um rosário de informações deste tipo: Mlle. Dora com belo manteau azul e um vestido de crepe verde com enfeites brancos.

Será que vocês, senhoritas, não notaram ainda como se destaca, nesses comentários, a beleza do vestido nem se liga à sua possuidora. Francamente, o vestido às vezes é bonito, mas o palminho de cara das cariocas é sempre muito mais.

M. B.

ANIVERSÁRIOS

MAIO
Aniversário
17
SABADO

as sras. Jesuina Peixoto de Carvalho e Laura Gomes de Carvalho; as senhoritas Consuelo Pitanga Lybia Imbelloni e Abigail Noronha; o escritor Albertus de Carvalho.

MAIO
Aniversário
18
DOMINGO

as sras. Fernandina Goulart de Andrade e Maria Amália da Costa; as senhoritas Maria Noêmia de Sousa e Maria dos Santos Pereira; os dres. Aloysio Neiva e Moraes Jardim.

MAIO
Aniversário
19
SEGUNDA FEIRA

as sras. viúva Costa Miranda e Augusta Martins; as senhoritas Sofia Camarão e Maria Sena Caldas; o general dr. Ivo Soares; os srs. Carlos Alves de Souza, Ladyr Gonçalves Pontes e Mauricio Pereira Lessa.

MAIO
Aniversário
20
TERÇA FEIRA

as sras. Carlinda Jouvin Lamego, Marieta Rezende e Maria Bandeira de Gouvêa; a escritora Rachel Prado; as senhoritas Maria Autran e Laura de Oliveira Castro; o escritor Temudo Lessa; os dres. Gudesteu Pires, Eurico do Vale,



Srta. Moacema Veranio Silva filha do dr. Moacir Silva, que concluiu brilhantemente o curso de professora pelo Instituto de Educação.

José de Carvalho Cardoso e Estevão Carneiro da Cunha.

MAIO
Aniversário
21
QUARTA FEIRA

as senhoras Milton Bastos e Zulmira do Vale Vieira; as senhoritas Laura T. de Oliveira e Maria Luiza Proença; os dres. Odilon Portinho, Mello Barreto Filho e Augusto Feliciano Pereira Pinto.

MAIO
Aniversário
22
QUINTA FEIRA

a sra. Maria Idalina Gomes da Silva; as senhoritas Olga Pio Dutra e Helena Fagundes Varela; os srs. Luiz Paulo Flores, Augusto Pestana e Antero Botelho.

MAIO
Aniversário
23
SEXTA FEIRA

as sras. Clarinda Corrêa Lima, Leopoldo Rocha e Alberto de Faria; as senhoritas Stela Melo Campos e Ruth Rosauro de Almeida; o juiz Décio Cesarino Alvim; o ar. Aristeu de Aguiar; o sr. Luiz Felipe Burlamaqui; o eminente sr. Epitácio Pessoa, ex-Presidente da República.

CASAMENTOS

— A senhorita Liliane Marcelle Fontes

Torre e o tenente Luis Phelippe Caldas Lacê Brandão.

FESTAS

Na praia de Botafogo, fim, como pitorescamente dizem seus convites, o C. R. Guanabara deu no domingo uma ótima festa dansante, com a ajuda de "Napoleão" e seus soldados musicais. No mesmo "fim" da praia fica o C. R. Botafogo no qual houve também uma boa festa, mas felizmente para os pacifistas a sua orquestra não era dirigida por algum "Wellington" e seus soldados musicais, senão decerto haveria um conflito... de sambas e foxes.

— Amanhã o Club dos Contadores oferecerá aos seus associados um chá dansante.

DIPLOMATICAS

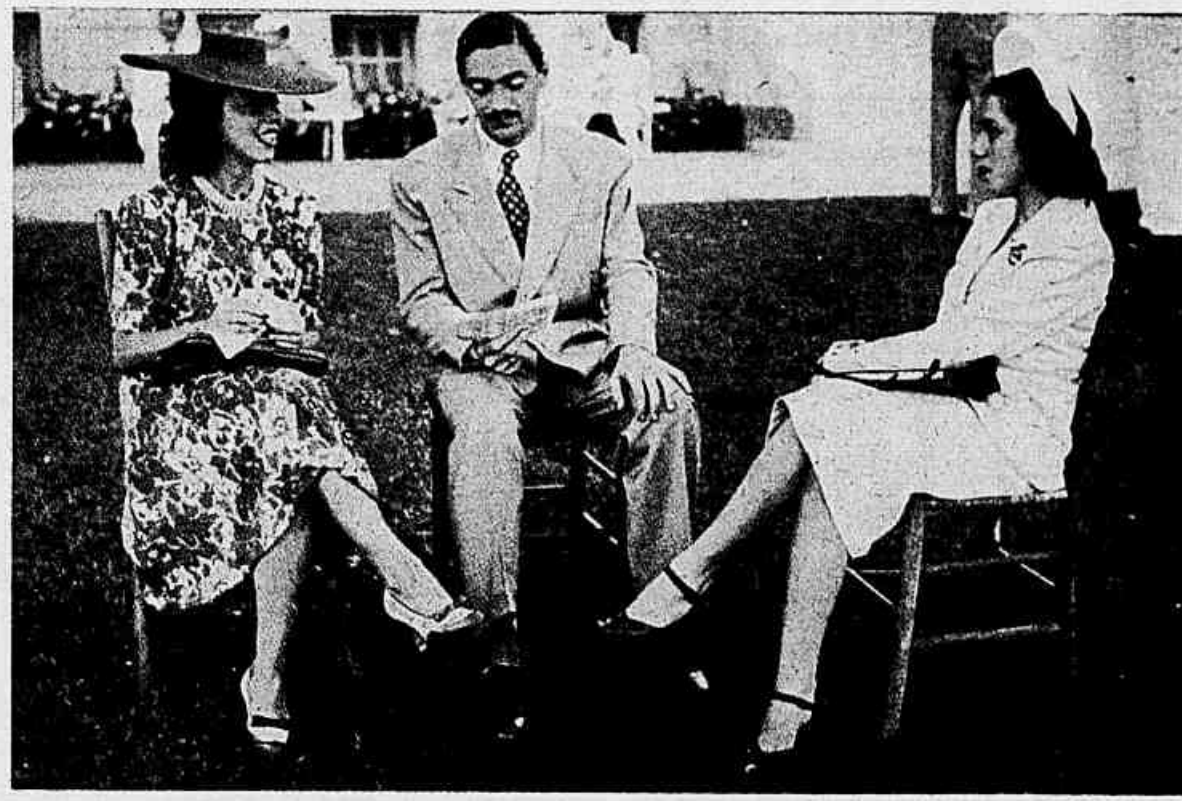
O embaixador da Venezuela sr. Julio Sardi ofereceu um jantar em homenagem ao dr. Negrão de Lima, que será o nosso embaixador em Caracas.

Estiveram presentes: Drs. Lourival Fontes e senhora; Fernando Lobo e senhora; Levi Carneiro e senhora; Alvaro Tefé e senhora; ministros Ataúlfo Paiva e senhora, Macedo Soares e senhora, além de outras pessoas.



ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

Reunião de posse dos novos membros da diretoria e homenagem ao dr. Ernani Agrícola, diretor do Serviço Nacional de Leprosia, sob a presidência do ministro Ataúlfo de Paiva — Entre os presentes encontravam-se: dr. Abelardo Marinho, dr. Belisário de Sousa e senhora, dr. Júlio Barata, coronel Luís Carlos da Costa Neto, dr. Vítor Nunes Leal, senhorinhas Dilza Reis de Santana e Glorinha Rodrigues.



JOCKEY CLUB MUNDANO

PARA um artista, em quem a imaginação representa uma fôça subversiva, constitui sempre um motivo de prazer constatar a exuberância com que a inteligência feminina inverte todos os canones da estética. E' um quadro, só compaiável em riqueza áqueles jardins tropicais, cuja finura e delicadeza emana contraditoriamente das formas mais rústicas, a paisagem que a mulher compõe emoldurada por essa criação tão instável quanto o seu gênio — que é a moda. Pode a paisagem natural ser a mais rica em detalhes; não terá, porém, um tão incrível jogo de contrastes, nem tão estranhas dissonâncias. E não é o Hipódromo da Gávea — essa vitrina animada do Rio — a prova suprema dêsse fato maravilhoso ? !



**ONDE SE
DANÇOU
NO**



Flagrantes obtidos nas noites de Sábado e domingo últimos nos salões de:
1 e 2 — C. R. Flamengo.
3 e 4 — America F. C.
5 — C. Ginástico Português.
6 — C. R. Guanabara.
7 e 8 — Olímpico.
9 — Fluminense F. C.

**SABADO
€ NO**



DOMINGO



Rerum Novarum

1891
1941

Quando o mundo comemora o cincoentário de encíclica "Rerum Novarum", que data de 15 de maio de 1891, impõe-se a recordação de alguns traços biográficos de Leão XIII, que foi, sem dúvida, um dos Papas mais iluminados de todos os tempos.

Leão XIII — Joaquim Vicente Pecci, filho do conde Ludovico Pecci e Ana Proserpi-Buzi, nasceu em Carpineti em 2 de março de 1810. Ingressou aos oito anos no colégio jesuíta de Viterbo e em 1825 no colégio romano, onde estudou filosofia e teologia. Em 1832, obtinha o grau de doutor em teologia, ingressava na Academia pontifícia de **nobili ecclesiastici** e estudava direito canônico na Sapienza. Em 1837 foi nomeado camareiro doméstico do Papa e recebeu ordens. Em 1838 teve início sua carreira diplomática, como primeiro delegado do Papa em Benevento e depois em Perusa. Em 1843 foi sagrado bispo titular de Danieta e nomeado nuncio na Bélgica. Em 1846 foi nomeado por Pio IX, que ascendera ao **sólio pontifício**, bispo de Perusa, cargo em que suportou com valor os embates da revolução de 1848. Em razão de seus méritos, Pio IX conferiu-lhe a púrpura cardinalícia em 1853. No período agitado de 1860-1870, quando os Estados pontifícios foram caindo em poder dos piemonteses, até a ocupação de Roma, revelou grande energia na defesa dos direitos da Igreja, sendo levado aos tribunais e absolvido. Em setembro de 1877 foi nomeado cardeal-camerlengo e, por morte de Pio IX, foi eleito Papa em 20 de fevereiro de 1878.

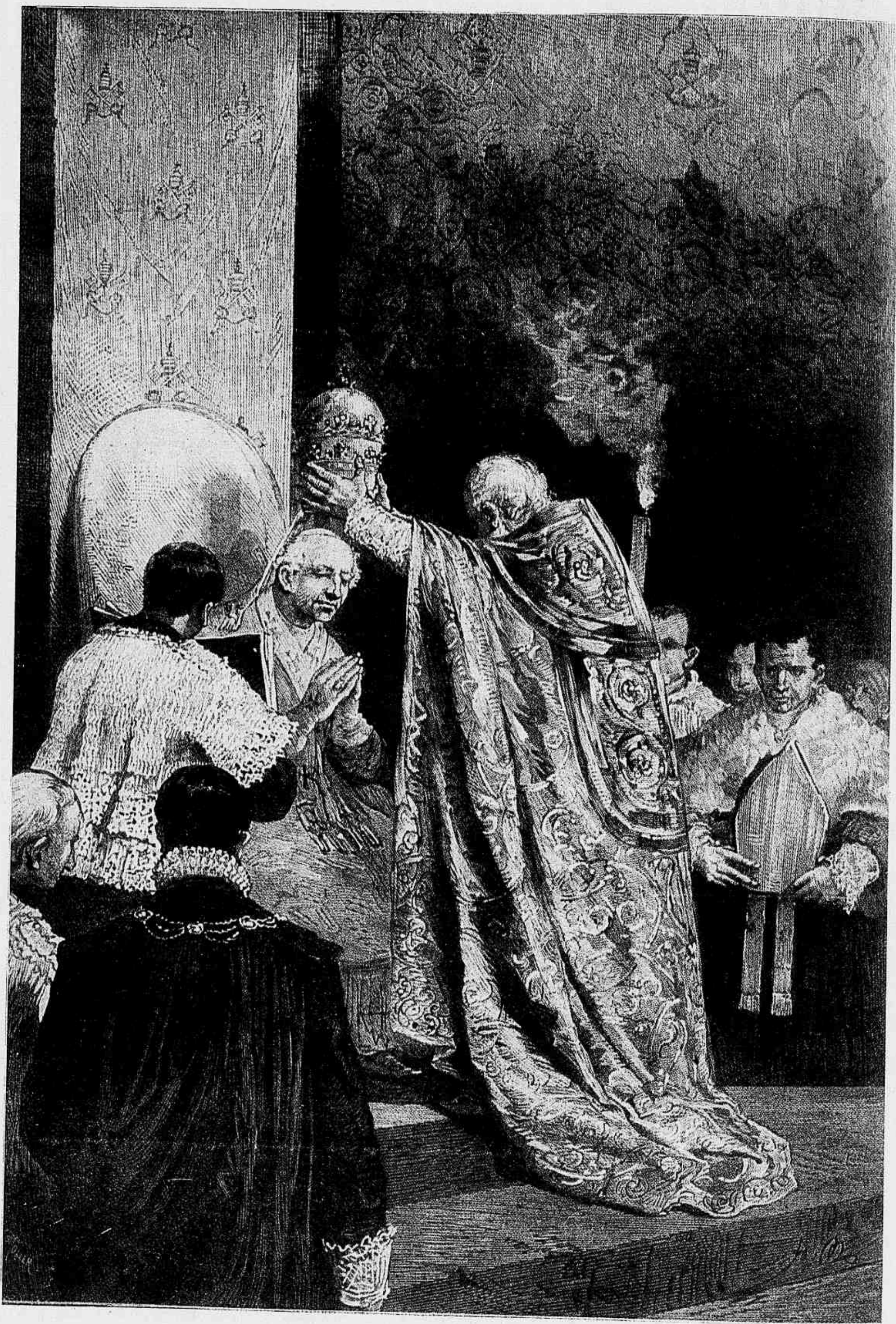
Com toda a sua notável mentalidade, Leão XIII foi um vidente. Com meio século de distância, sente hoje o mundo que o problema social teve no grande Pontífice um como orientador, de vez que, no momento, quasi integralmente se vêem incluídas nas leis de todos os países adiantados as soluções oferecidas na encíclica **Rerum Novarum**, de 1891.

Nessa verdadeira **Magna Carta** do proletariado, Leão XIII, longe de pender para a solução socialista, apontou a doutrina de Cristo como remédio, baseando-se na fraternidade do gênero humano e na circunstância de ser o trabalho um castigo imposto por Deus, pena oriunda do pecado original. O Sumo Pontífice dizia que se enganavam e procuravam enganar o próximo os que propalavam uma existência feliz, sem sombra de sofrimento, numa Idade de Ouro imaginária. Dizia que os católicos deviam incutir na massa operária que os seus interesses estavam ligados aos do capital, e que só dessa solidariedade poderia decorrer a paz social. Acrescentava que os operários deveriam fazer seu trabalho perfeito, não prejudicar o patrão, não participar de revoltas violentas e fechar os ouvidos

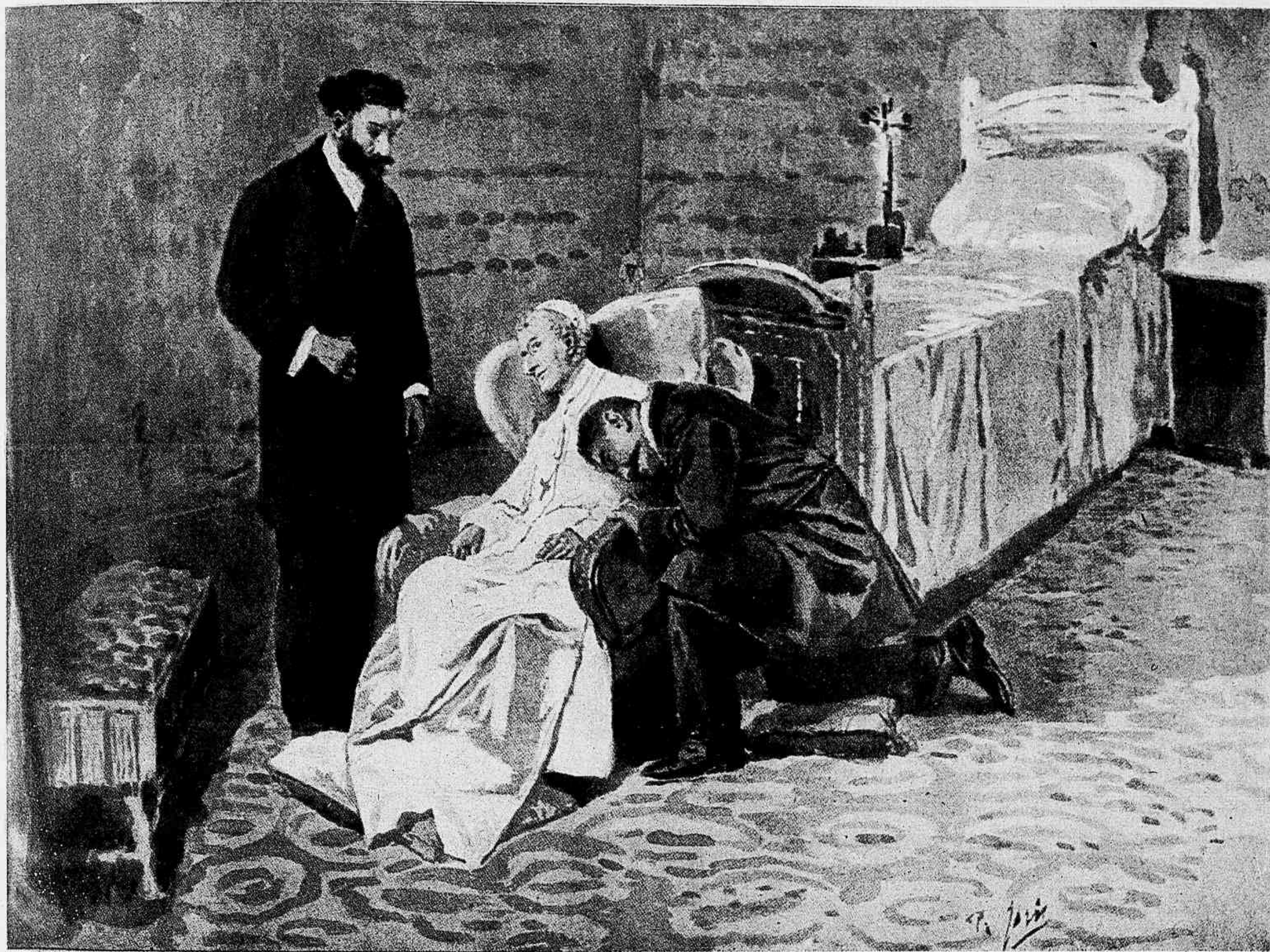
às palavras interessadas dos falsos amigos. De seu lado, os patrões respeitariam a dignidade dos trabalhadores, considerando-os, mais do que uma máquina de trabalho, como irmãos perante Deus, velando pelos seus interesses morais e materiais, não lhes impondo horários pesados e tendo a obrigação de lhes dar um

justo salário. Leão XIII mostrou aos ricos os terríveis anátemas contidos no Evangelho contra os que fazem uso indevido dos bens e lembrou aos pobres que Jesus Cristo lhes prometeu a bemaventurança, e que as penas deste mundo não são senão meios para que o homem consiga seu fim primário que é o gozo de Deus na ou-

tra vida. Ao lado desses meios de ação moral e espiritual, Leão XIII admite a ação do Estado, o qual deve evitar que nas greves seja perturbada a tranquilidade pública e a liberdade de trabalho sofra coação; deve remover as causas de paralização forçada de trabalho, cuidar da maneira a ser prestado o trabalho das



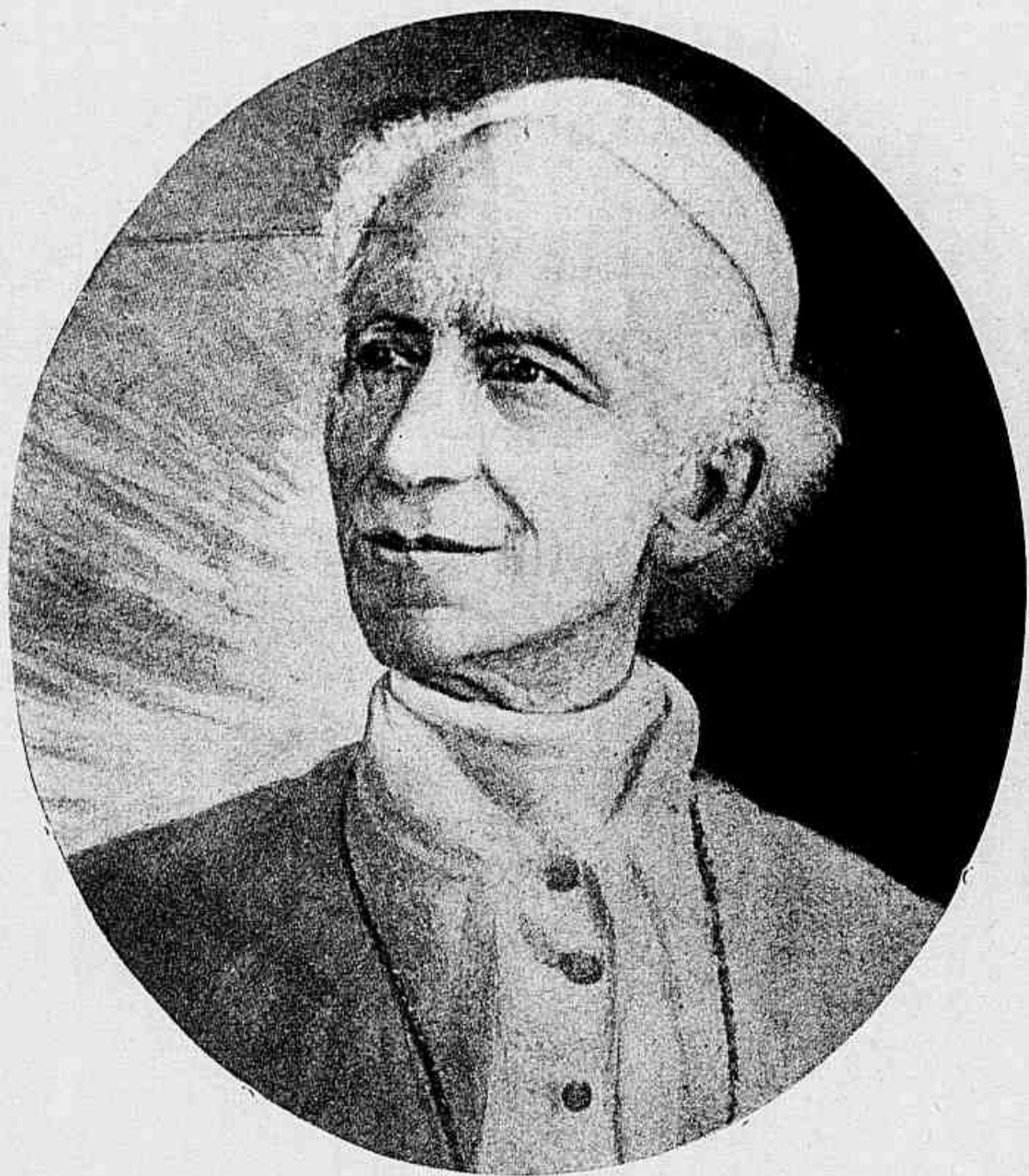
A coroação de Leão XIII na Capela Sixtina.



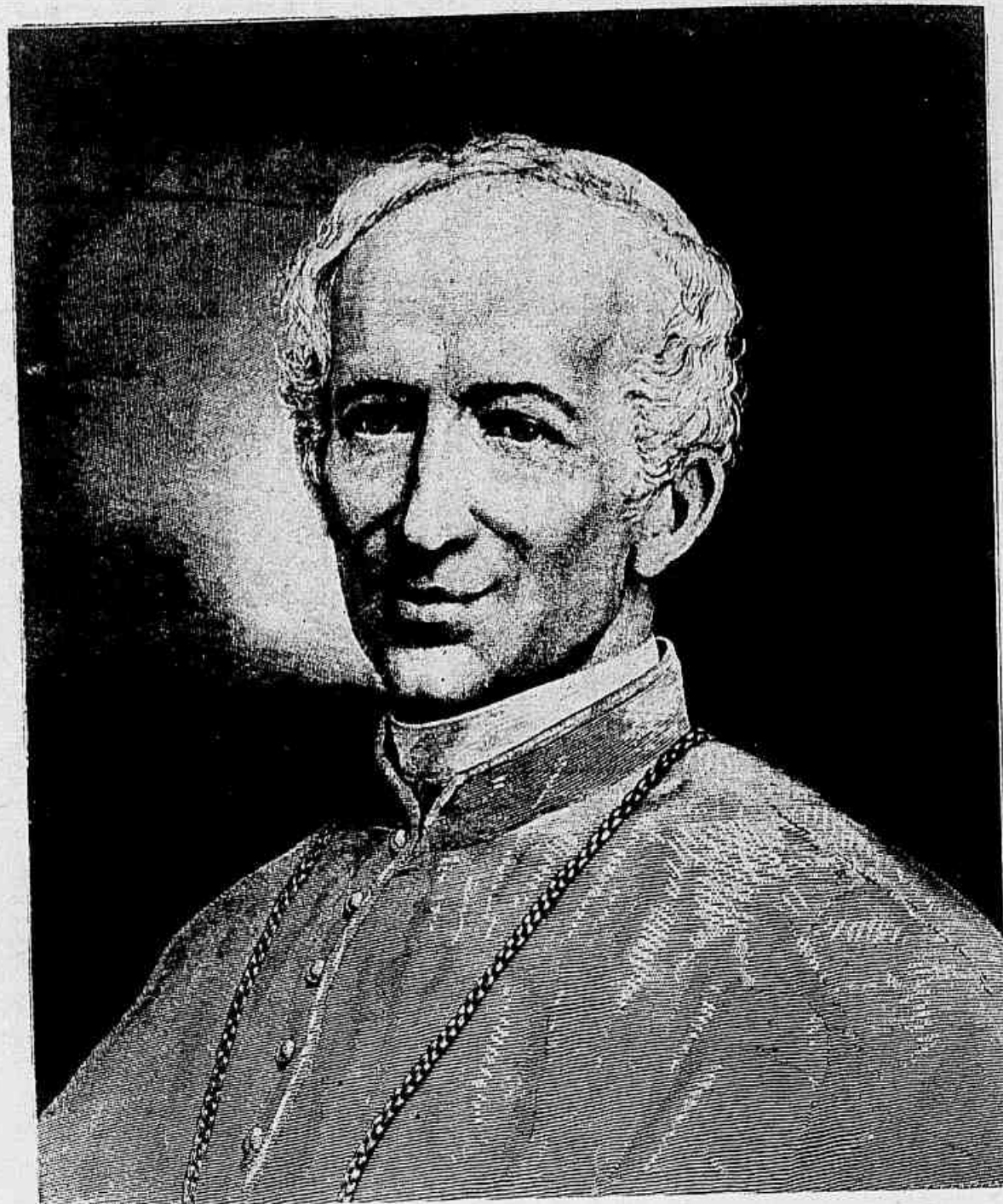
Leão XIII quando foi examinado pelos doutores Lapponi e Mazzoni.



A Absolvição na Igreja de S. Pedro, para onde o corpo de Leão XIII foi transportado processionalmente.



Um dos ultimos retratos de Leão XIII.



Leão XIII em 1878, quando eleito Papa.

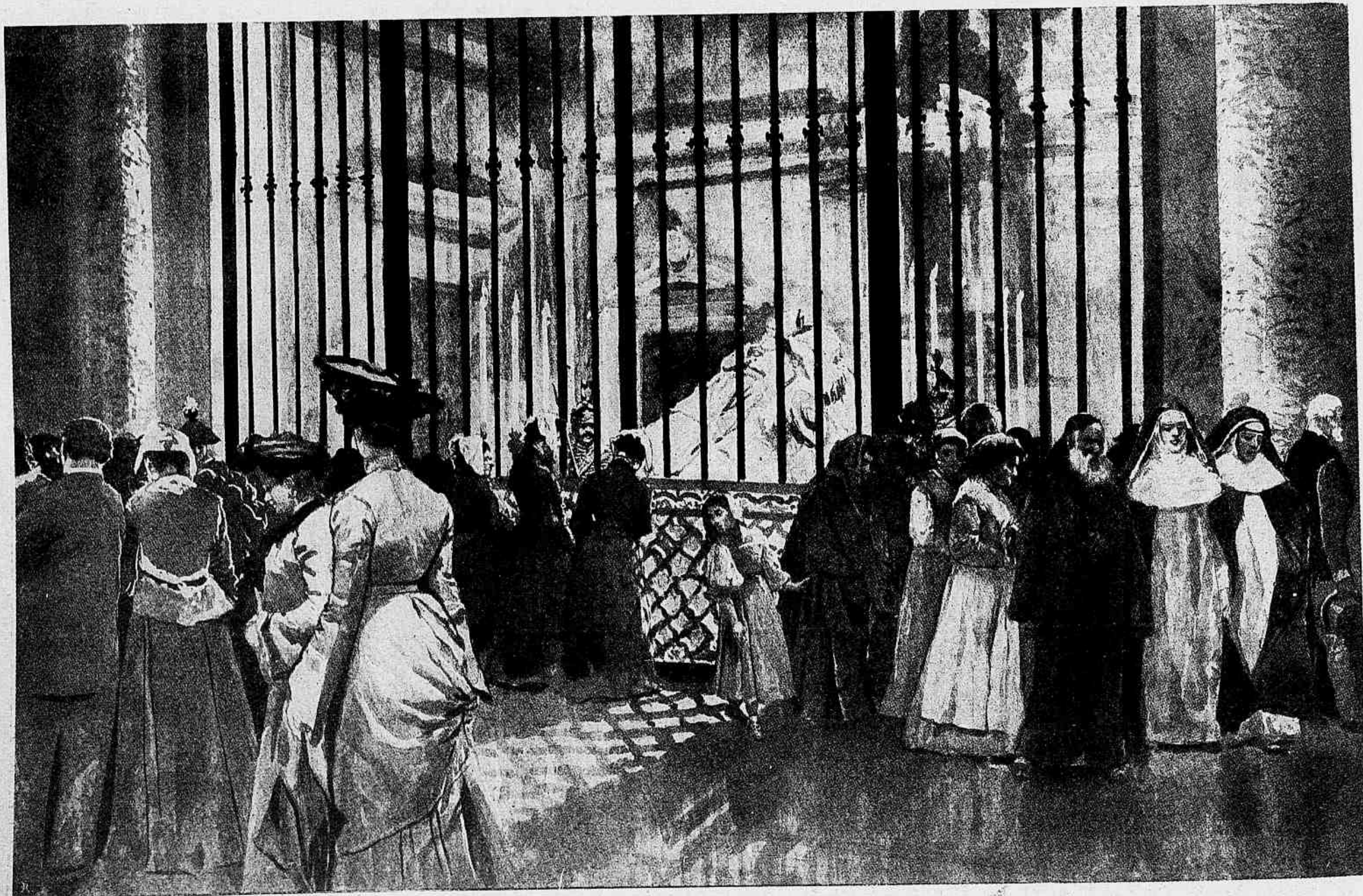
crianças, impôr o descanso nos dias festivos etc. Quanto aos salários, embora Leão XIII reconhecesse que eram fixados pela oferta e procura, afirmou que acima da vontade dos contratantes há uma lei de justiça natural mais elevada e

mais antiga: o salário deve ser suficiente para satisfazer as necessidades de um trabalhador honrado e sóbrio. Todo o espírito da célebre encíclica está contido nestas palavras: "a tranquilidade e a paz tem de ser procuradas principalmen-

te numa abundante efusão de caridade".

Leão XIII, o grande Papa, não logrou, a despeito do seu longo pontificado, ver no terreno concreto as suas idéias emi-

nentemente cristãs, que hoje estão compendiadas na legislação do universo. O Sumo Pontífice exalou o último suspiro no Vaticano, em 20 de julho de 1903.



A exposição do corpo de Leão XIII na Basílica de São Pedro, em Roma.

Departamento das Municipalidades do Amazonas

Por NENÊ MACAGGI

Órgão controlador das Comunas do interior, presta o DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES auxílio técnico e monetário às Prefeituras sempre que se torna necessário isso.

Também incentiva a agricultura nas cidades amazônicas, fornecendo sementes e instruções aos respectivos Prefeitos, dando-lhes igualmente instrumentos agrários para serem distribuídos aos agricultores.

Os adiantamentos feitos às Comunas em 1940 atingem 4.500:000\$000.

O Departamento volta com carinho suas atenções, no momento, para o grande surto de impaludismo que se alastra pelo interior, com muita rapidez, na época das cheias.

Dentro de normas padronizadas pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, tem perfeitamente organizados serviços de Estatística, Finanças e produção, principalmente extrativa.

Arrecada o imposto sobre Exploração Agrícola e Industrial, que é feita por ele mesmo, cujas rendas são levadas a crédito dos Municípios a que pertencem, podendo os mesmos dela fazerem uso no momento oportuno, obedecendo ao critério das disposições orçamentárias.

Quasi todos os municípios do Estado estão servidos por luz elétrica e tem um



Manáos.



Castanhas no Porto de Manáos.

regular serviço de água. Agora mesmo o Departamento das Municipalidades, por intermédio de seu diretor (aliás, este e seu secretário, Lupercino de Sá Nogueira são pessoas competentes, conhecedoras de todas as necessidades estaduais), ouvido o interventor do Estado, entrou em entendimentos com a diretoria da S.N.A. P.P., no intuito de dotar as principais cidades do Baixo-Amazonas (Itacoatiara, Maués, Parintins, Barreirinha e Urucará), de um porto compatível com os movimentos comerciais respectivos.

Existem pelo interior grandes culturas de plantas têxteis, notadamente juta, cará e uacima, havendo também plantações de trigo em franco desenvolvimento em Coary.

Diretamente controlado pelo interventor Alvaro Maia, fazendo as vezes de uma Secretaria de Estado, vem o Departamento das Municipalidades cumprindo lisonjeiramente suas altas finalidades, o que se nota desde logo pelo progresso crescente dos municípios que se acham sob a sua acertada direção.

BOLÉRO

O MAIS MODERNO E QUERIDO **BAR E RESTAURANTE** de Copacabana
(AVENIDA ATLANTICA, Nº 434-A)

PROPRIEDADE DE ALBERTO COHEN, O RENOVADOR DO ARISTOCRÁTICO BAIRRO.

TODAS AS NOITES

EMPOLGANTE SHOW COM GUILHERME BASSO,
CANTOR CENTRO AMERICANO E A FAMOSA ORCHESTRA

BOLE'RO



O RESTAURANTE FUNCIONA DIA E NOITE
NA APRAZIVEL VARANDA QUE CIRCUNDA O
1.º ANDAR DO EDIFÍCIO.

BOLÉRO ORGANISA OS MAIS IMPORTANTES
SERVIÇOS DE BANQUETES DO RIO.



Notícias e comentários

A nossa capa

Gastão Formenti, cuja exposição de quadros foi inaugurada há dias com real sucesso, proporcionou-nos uma das sugestivas telas da sua mostra de Arte, que reproduzimos na capa deste número.

O artista do pincel e da voz, o pintor festejado e o cantor querido, é um victorioso, com qualquer das suas duas personalidades. Vive em ambas a irresistível vocação de Gastão Formenti e em ambas ele é claridade e sonoridade.

"Acácia e Flamboyant" — a tela que reproduzimos — denuncia o pintor na frescura do ar lavado, na intensa luminosidade, e chega-se a pensar, com justa razão, em que quasi todos os quadros de Formenti são banhados de sol.

Revista da Semana



DIA DAS MÃES Com solenidade foi comemorado na Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro o Dia das Mães. O prof. Luiz Gonzaga Botelho e a "Sociedade Propagadora de Música Sinfônica e de Câmara" organizaram interessante programa musical e artístico. O flagrante acima ilustra o momento em que a escritora Sra. Iveta Ribeiro fazia uma palestra sobre a significação da data.



No grill da Urca, continúa a cidade do Rio de Janeiro a viver as suas noites mais elegantes. A presença das jovens britânicas, que trouxeram modelos ingleses, constituiu motivo de grande atração. O baile em benefício do Pequeno Jornaleiro foi a mais linda festa deste ano. Um grande banquete foi o do aniversário do sr. Mucio Continentino. Alguns aspetos desses acontecimentos são os que encimam estas linhas.

A ARTE DE SORRIR

O gerente duma das maiores empresas comerciais dos Estados Unidos contratou o conhecido ensaiador e diretor de cena Jay B. Iden para ensinar aos vendedores da casa a arte de sorrir.

Jay Iden foi chamando os novos discípulos, um a um; disse-lhes que sorrissem da maneira mais cordial e cativante possível; e, mostrando a cada qual o que no seu semblante havia de artificial e desagradável, ao mesmo tempo lhe indicava o que tinha a fazer para sorrir... de verdade.

Muitos julgavam possuir na perfeição o segredo do sorriso insinuante e afável;

mas o implacável Iden os convenceu do contrário, provando-lhes por a + b que aquilo que julgavam sorrisos encantadores eram de fato caretas e contrafacções sem sombra de graça. Segundo aquele severo mentor, a diferença entre uma careta e um autêntico sorriso está na expressão dos olhos. Quando sorrismos de veras, os olhos sorriem também; quando fazemos o arremedo dum sorriso, só a boca sorri e os olhos podem assumir até uma expressão de indiferença ou hostilidade.

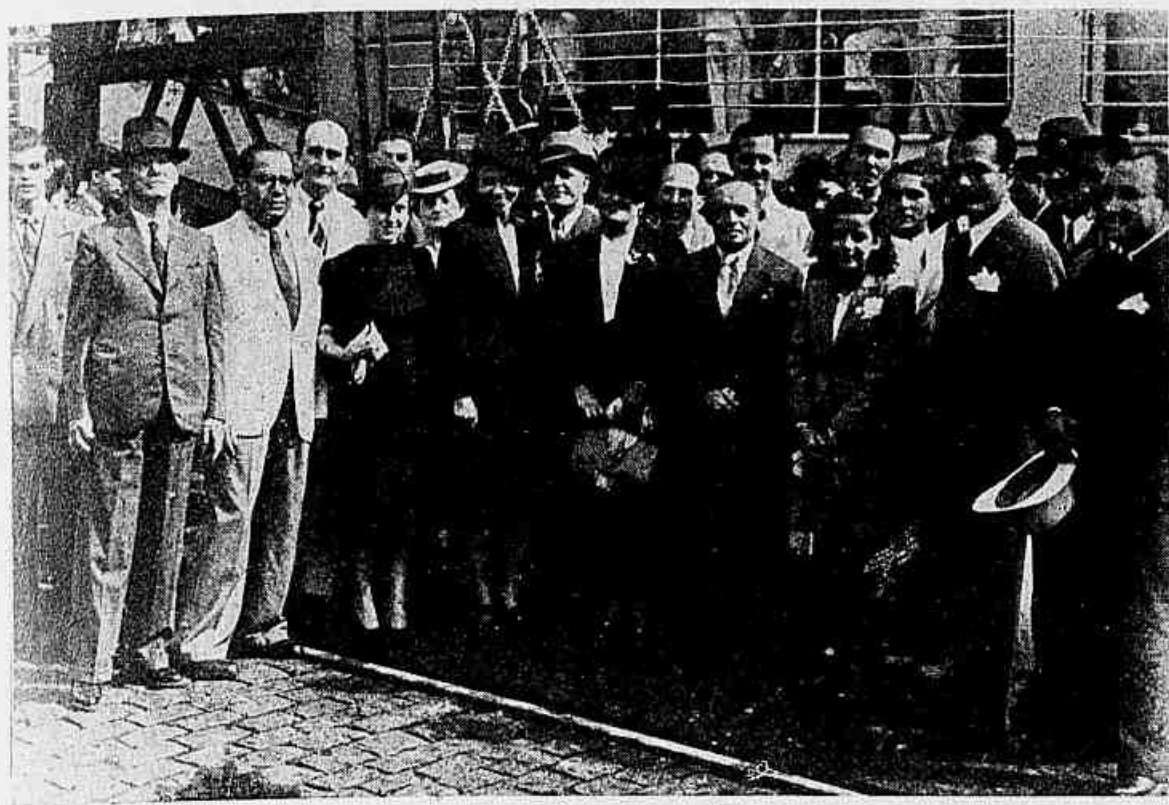
Ao cabo de duas semanas daquelas lições a gerência verificou que as vendas tinham subido na razão de quinze por cento.



DE NOVO, NO RIO, O DIRETOR DA CIA. SCHOLL

De regresso da sua viagem pelo sul do continente, passou novamente pelo Rio o Dr. Frank Scholl, diretor da Cia. Scholl, a grande organização norte-americana cuja atividade se consagra inteiramente à produção de aparelhos e medicamentos para males dos pés. O instantâneo fixa uma atitude do Dr. Frank Scholl ao descer a escada de bordo do "Argentina", que o trouxe ao Rio.

A Embaixada do Brasil em Montevideo



OS QUE VIAJAM Edgard Proença, diretor do "Pará Ilustrado" e redator do "Estado do Pará", chegou do grande Estado do Norte, acompanhado de sua família, e irá aproveitar sua estadia no Rio para lançar seu segundo livro de contos. Na foto acima, vêmo-lo assinalado entre amigos que foram esperá-lo, no momento em que desembarcou.

O GRANDE LISZT

Em recente biografia de Liszt, diz o autor que o grande musicista, ao dar os seus concertos de piano, fazia questão, não apenas das palmas ardentes da assistência, mas doutras manifestações que ainda mais eloquentemente patenteassem a comoção produzida pela sua virtuosidade extraordinária e o sublime poder comunicativo do seu sentimento. Assim é que pagava o correspondente a vinte e cinco mil réis na nossa moeda de hoje a certas senhoras, para que, ao fim das peças mais impressionantes, caíssem para o lado, com desmaios.

A síncope devia-se dar sempre nos dois ou três últimos compassos do número indicado. Liszt interrompia a execução e corria a acudir à dama desacordada, deixando o resto do auditório muito mais maravilhado do que ficaria sem aquele incidente... melodramático.

Uma noite, porém, a dama contratada para ter o chique, absorveu-se na beleza da música e esqueceu o seu dever. Os dedos de Liszt voavam pelo teclado mas não acertavam com os acordes. E foi o pianista que desmaiou.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FOLK-LORE

No dia 30 de abril de 1941, fundou-se em Natal, estado do Rio Grande do Norte, a Sociedade Brasileira de Folk-lore, órgão do Círculo Pan-Americano de Folk-lore do Brasil.

Logo após a solenidade da fundação, foi procedida a eleição dos presidentes e das comissões, que devem dirigir a Sociedade no período de 30 de abril de 1941 a 22 de agosto de 1943.

É grande o número dos associados e escritores, entre os quais figuram os drs. Luiz Tavares de Lira, Antonio Soares de Araujo, Felipe Guerra, Nestor Lima e Elci de Souza.

Foram escolhidos e eleitos presidentes: da Sociedade, o dr. Luiz da Camara Cascudo; da Comissão de Convenções e Pesquisas, o dr. Luiz Tavares de Lira; da Comissão de Revista e Divulgação, o dr. Elói de Souza; da Comissão de Orçamento e Patrimônio, o prof. Antonio Fagundes.

A FALTA DE SORTE DUM JORNALISTA

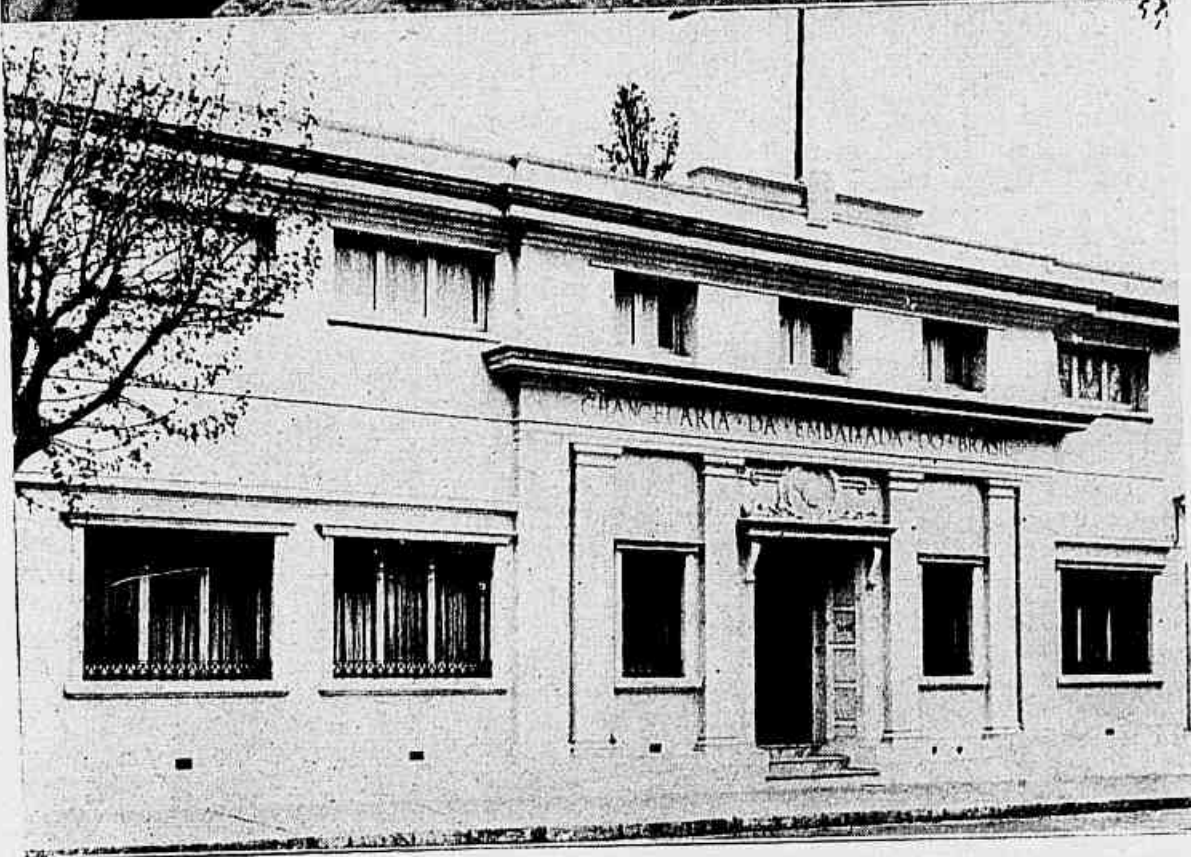
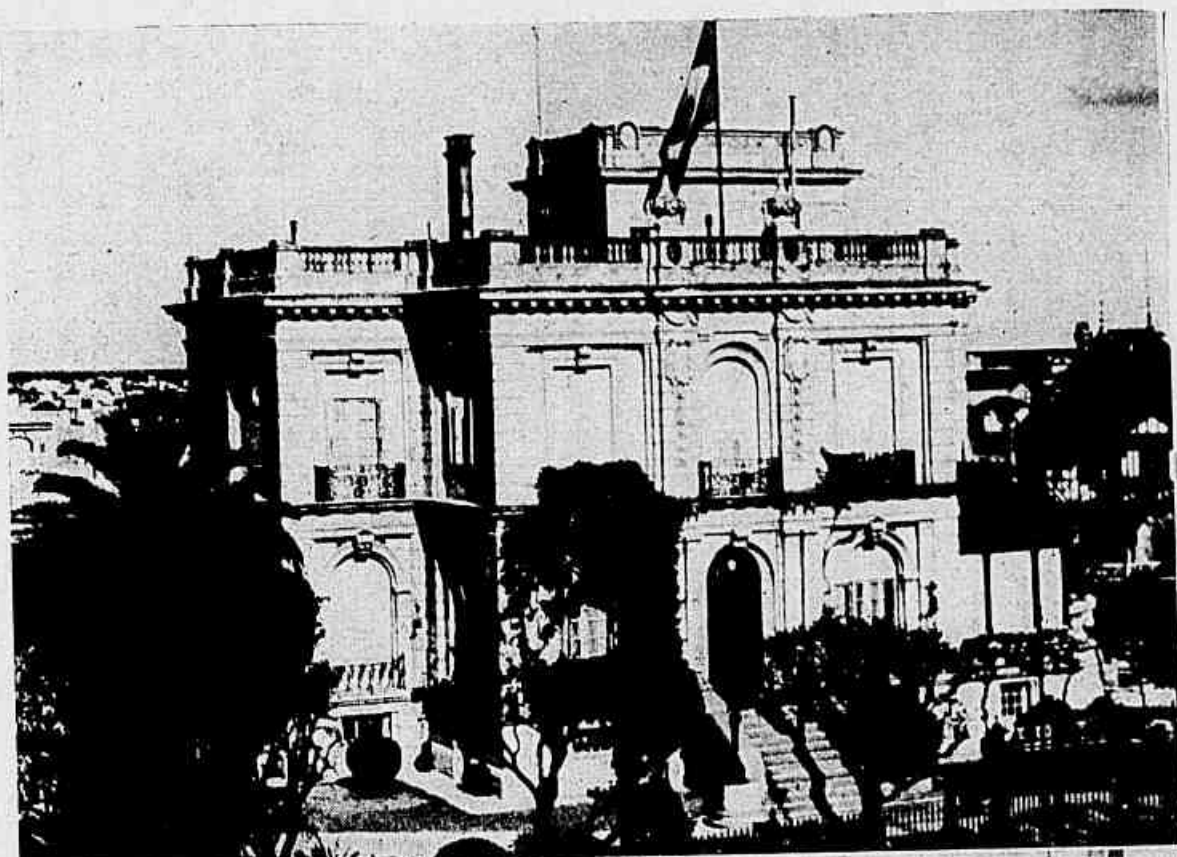
Não há, talvez, em matéria de jornalismo, falta de sorte comparável à dum estorçado e sagaz reporter que, a serviço da sua folha, partiu para Moscou logo nos primeiros dias da revolução russa. Antes de sair de Nova York combinou ele com o respectivo diretor que, si durante a sua estada na Rússia morresse Lenine e o governo soviético não deixasse transmitir a notícia para o estrangeiro, iludiria a censura com um telegrama redigido nestes termos: "Preciso mais dinheiro para despesas, mande imediatamente cem dolares".

Alguns meses depois morria Lenine e o jornalista enviava o cabograma combinado. No mesmo dia, porém, recebeu outro despacho em que o diretor o repreendia pelo seu desperdício. O chefe esquecera o que tinha combinado com o seu auxiliar. Poucas semanas depois, transpirava para além das fronteiras russas a notícia da morte de Lenine. Só então o diretor, com a memória despertada, compreendeu o "furo" sensacionalíssimo que deixara escapar.

OS MILAGRES DA OFTALMOLOGIA

A sra. Mary Martin, de 64 anos de idade, viúva, residente em Dunee, viu, há alguns mezes, pela primeira vez na sua vida.

Nasceu afectada de keratóconus em ambos os olhos, isto é: as suas córneas são cônicas em vez de redondas. Por con-



O governo do Brasil adquiriu por compra o palacio onde se acha instalada a sede da nossa Embaixada no Uruguay. Na foto central vê-se o embaixador Batista Lusardo, que tem ao lado o ministro Ramón Guerra, sub-secretário de Estado das Relações Exteriores do Uruguay, assinando a escritura de compra. A foto ao alto mostra o palacio Pietracaprina, hoje proprio brasileiro, sede da nossa Embaixada em Montevideo; a ultima apresenta a fachada da Chancelaria, construída nos jardins da Embaixada.

seguinte qualquer objecto colocado a dez centímetros do seu rosto se tornava para ela uma espécie de mancha informe.

Ora, por meio de lentes de contacto, cristais finissimos colocados directamente sobre o globo do olho, não só a distingue agora os objectos como lê e costura sem dificuldade. E mrs. Martin, que nunca propriamente viu o marido, teve agora a alegria de ver os rostos de seus dois filhos e de sua filha.

UMA VALENTE

Miss Polly Wright, criatura belíssima com os seus vinte e seis anos de idade e secretária de conhecido médico de Filadélfia, conseguiu escapar á sanha de dois individuos que penetraram subre-

pticiamente no gabinete do facultativo e tentaram brutalizá-la. E, para anular o atentado dois patifes, só teve que empregar um "gancho da esquerda" que lhe ensinara o famoso boxista Tommy Loughran.

Miss Polly, contando o caso á policia, explicou que um dos celerados lhe encostara a ponta dum punhal á garganta. O outro ia passar-lhe o braço pela cintura, quando a moça despediu o murro "científico" que o fez cair de joelhos. O do punhal, ou porque não tencionasse deves fazer uso da arma ou porque tivesse um momento de surpresa perturbadora, afastou-se um pouco, dando assim tempo á moça de gritar que lhe acuissem. E os dois malandrins deram-se pressa em bater em retirada antes que alguém atendesesse áquele brado de socorro.



SESSÃO CÍVICA EM HOMENAGEM A BETHENCOURT DA SILVA

cívica em homenagem a Bethencourt da Silva, brasileiro ao qual se deve a criação do

No teatro Ginástico Português a «Secção de Professores do Instituto Nacional de Ciência Política» levou a efeito uma sessão cívica em homenagem a Bethencourt da Silva, brasileiro ao qual se deve a criação do Liceu de Artes e Ofícios.



FLORIANO A comemoração da data aniversária do marechal Floriano Peixoto no III Batalhão do Regimento Sampaio, do comando do capitão Nelson Faria.

ARTE NEGRA

Conclusão da pag. 17

e podemos estudá-la no plano universal, isto é baseados na própria África, para podermos vir a conhecer sua possível influência na arte brasileira.

Atualmente ainda encontramos santeiros negros e santeiros não negros, que baseados nas tradições artísticas dos africanos vindos para o Brasil fazem imagens interessantes e que não se afastam muito das primitivas. Na Baía existe um desses santeiros e seus trabalhos foram julgados dignos de figurar na recente "Exposição do Mundo Português" em Lisboa. Dona Heloisa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional, foi especialmente áquele Estado afim de escolher os que seriam enviados a Portugal.

Tanto nas macumbas da Baía como nas do Rio de Janeiro se fazem ídolos em tabatinga e em madeira, que estão passando de arte negra a arte popular com forte influência negra. Mas mesmo como arte popular e justamente por isso, eles conservam sua força artística baseada na simplicidade.

O traço mais característico da escultura negra nos exemplares por nós observados é a linha reta, que dá uma expressão tão forte e intensa à obra de arte que impressiona por si mesma, independente de qualquer noção de beleza.

Os negros não se importaram na sua escultura com a graciosidade ou a leveza das figuras. A rigidez com que estas se apresentam lhes dão uma singular força. É interessante notar que nos desenhos rupestres africanos se dá justamente o oposto, pois são dotados de uma finura e de uma leveza encantadoras.

Algumas das esculturas das macumbas cariocas estão perdendo a linha reta característica. Entretanto, nas que existem no Museu Histórico Nacional e no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista ela aparece fortemente. No primeiro há um notável ídolo representando Obá ou Osa-Osi, deusa ioruba que teve um culto muito popular entre os negros da Baía e era padroeira dos caçadores e da fecundidade. Foi encontrada em Nazaré das Famílias, no mesmo Estado, e ofertada ao Museu pelo dr. José de Castro Monte. A rigidez dos seios e do ventre, a largura dos ombros e a força contida nos braços retos são impressionantes. O rosto está com as tatuagens que eram comuns em todas as imagens africanas. O cabelo decorativamente traçado é outra característica de muitas esculturas negras. No mesmo museu há uma curiosíssima máscara de madeira dos negros da Irmandade do Rosário de Ouro Preto, onde era levada nas procissões. O rosto de mulher, esculpido em arte puramente negra, representa Maria Cambinda.

No Museu Nacional, além de diversas esculturas provenientes da África para as suas coleções etnográficas, há algumas bem interessantes, vindas da Baía, entre as quais as representando Inhaçan, Iêmanjá, Xangô, Duxoulujan, que têm certa semelhança com Cristo, Nanam e Dumôlum. Infelizmente está tudo em reorganização no presente momento, as salas estão fechadas e os objetos fora do lugar, de modo que não podemos observá-los.

Nas macumbas cariocas foi recolhida uma escultura curiosíssima que tem um aspecto meio marajoara. Entretanto, é nada mais que a continuação de uma velha representação de Iêmanjá. O recipiente ou vaso existente na cabeça tem a denominação de Open e serve para receber os atributos de Santa Bárbara ou Ochum. Já na memória de Manuel Querino sobre a "Raça Africana e seus costumes na Baía" ela aparece numa fotografia em que se acham vários orixás. A posição das mãos segurando os seios, em que ela se encontra, dão os etnólogos o nome de "oferatório". Aparece sobretudo na costa da Guiné entre os Iombas e no planalto de Balé no Camerum. Segundo Frobenius, aí é uma zona que sofreu influência estrangeira sobre a escultura em madeira e justamente o motivo escultórico acima aparece noutros países, como Chipre, Fenícia e Grécia antes de atingir a África Ocidental.

A ARTE NEGRA NA AFRICA

Desde a mais remota prehistória apareceu a arte no continente africano por intermédio de desenhos rupestres de grande valor, em plena idade da pedra no capiano. No Atlas Saariano eles aparecem com grandiosidade e noutros pontos da África um pouco menores. Representavam animais ou traçados geométricos. O leão e o touro vieram a ter grande preponderância nessas representações pictóricas. Posteriormente se encontra em alguns lugares uma cerâmica decorativa bem interessante. A arquitetura também tem sido estudada.

Mas na escultura é que reside a maior expressão da arte negra. Sobre ela fala Frobenius: "Segundo a forma, podem-se distinguir dois estilos: o do Este e o do Norte, que apresenta tipos bem feitos numa forma fechada, e o do Oeste, que não mostra unicamente formas mais complicadas, membros curvos e arredondados, detalhes muito trabalhados, movimento, mas também uma maior variedade na representação: são estátuas trazendo composições reunindo homens e animais, cetos artísticos, caracóis de cabelos, figuras elegantemente trabalhadas ornando toda a sorte de instrumentos, desde os tambores até às pontas de flexas. É verdadeiramente o estilo "equatorial" da Melanésia tal como nós o conhecemos, mais variado é verdade. Comparadas a estas figuras, as do Sudão e do Nordeste, do Este e do Sul da África, nos dão em geral a impressão de soldados na "garde-à-vous."

Para achar uma tal simplicidade na rijeza é preciso remontar até o período de Negada no Egito."

A ARTE NEGRA E OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

O conhecido escultor inglês Frank Dobson disse há alguns anos atrás em entrevista a Flávio de Carvalho que "a arte negra tem uma tremenda influência sobre a escultura, levou o escultor à compreensão das qualidades essenciais da ideia de escultura; sem o contato com a arte primitiva, a arte moderna revolucionária não seria possível — não acho que seja bom imitar a arte negra mesmo porque não possuímos uma alma negra. Precisamos nos conservar em contato com a tradição; a influência da tradição é inevitável. Todas as principais qualidades da arte primitiva são muito parecidas: simplicidade do modo de pensar primitivo e interpretação direta em vez de imitação".

Mas o belga Gaston Denys Perrier é que é um dos maiores conhecedores da arte negra no continente europeu, tendo escrito uns vinte livros sobre o Congo. "O negro trabalha na sombra, diz ele, e só enxerga os planos, só se interessa pelas marcas tribais, pelas cicatrizes; para ele o indivíduo não tem interesse... nós somos individualistas e nos interessamos pelos nossos traços pessoais, pela nossa expressão facial. O negro não copia nunca, o seu trabalho é um trabalho de imaginação dentro da sua cabana e quase sem luz... como os grandes artistas, como Cezanê. A arte negra eleva e a prova está nas ilhas do Pacífico, onde a destruíram e os povos morreram de nostalgia."

RECORDANDO O CATIVEIRO

Conclusão da pag. 19

Aí começou o castigo. Colocaram uma máscara de ferro na cabeça dele e deram-lhe 50 chibatadas derrubando depois um molho de vinagre e sal nas feridas e mandando-o para o trabalho afim de fazer o mesmo que os outros. De tarde voltava mais cedo e o castigo se repetia. Poucos dias depois ele morreu.

— E do dia da liberdade, que você me conta?

— Houve muitos casamentos, pois o pessoal estava com sede, e com a liberdade começou a fazer asneiras. Os padres casavam diversos casais de cada vez. Fui a uma igreja e vi que ele mandou ficar as seis moças de um lado e os seis rapazes de outro. Depois das palavras comuns ele disse para as pessoas que estavam em frente umas das outras:

— Estão casados.

Aí houve reclamações, pois os pares não correspondiam aos noivos. Mas o padre disse:

— Agora é tarde. O casamento é indissolúvel e vocês estão casados.

—oOo—

Na "Casa São Luiz", fundada pela generosidade do Visconde Ferreira de Almeida, encontramos diversos ex-escravos.

Maria Francisca da Conceição, apelidada a Gambôa por ter vindo do hospital da Gambôa, é a mais velha preta ali existente, tendo mais de 100 anos. Disse-nos que nasceu na roça e que no dia da liberdade os escravos gritavam:

— "Viva a princesa que forrou nós!"

Além disso só se lembrava que depois desse dia "se espaiaram tudo".

—oOo—

Luiza Marques veio pequena de Mangaratiba, pouco antes da abolição e viu as danças do campo de Sant'Ana. Disse-nos que as moças estavam todas de vestido branco, com fita verde-amarelo, gritando — Viva a Princesa!

Esperança Timóteo tem 80 anos. Morava em Santo Agostinho de Pernambuco, na vila do Cabo, como nos disse.

— Você se lembra do dia da liberdade?

— Não o vi, não senhor. Fui para uma fazenda na roça e lá alguns, conforme foram sabendo, foram saindo. Quando eu o soube fui embora para Olinda.

—oOo—

Maria Tereza de Jesus é a ex-escrava mais robusta que se encontra na Casa de São Luiz. Ainda trabalha e tem a aparência de uns cinquenta e poucos anos, apesar de suas oitenta primaveras.

— Onde é que você se achava no dia da liberdade?

— Numa fazenda em São José do Rio Preto.

— Houve muitas festas nele?

— Nada. Foi um dia como os outros. Lembro-me que trabalhei muito na enxada para a fazenda.

— Vocês não faziam festas de vez em quando?

— Só no Natal. Os homens tocavam viola e nós dançávamos o cateretê, batendo com o pé no chão.

Já havíamos obtido muitas recordações de velhos negros. Iamos nos retirando quando encontramos o sr. Romualdo Ferreira de Melo, com 88 anos de idade e o sr. Zeferino, com 118 anos verídicos. O primeiro foi escravo na casa do conselheiro Couto em São Domingos — Em frente à ponte das barcas, disse-nos. E ia levar diariamente a pasta dele ao Supremo Tribunal bem como a do conselheiro Barbosa.

No dia 13 de Maio ele reuniu os escravos e disse — Vocês hoje são senhores dos seus narizes. Façam o que quizerem.

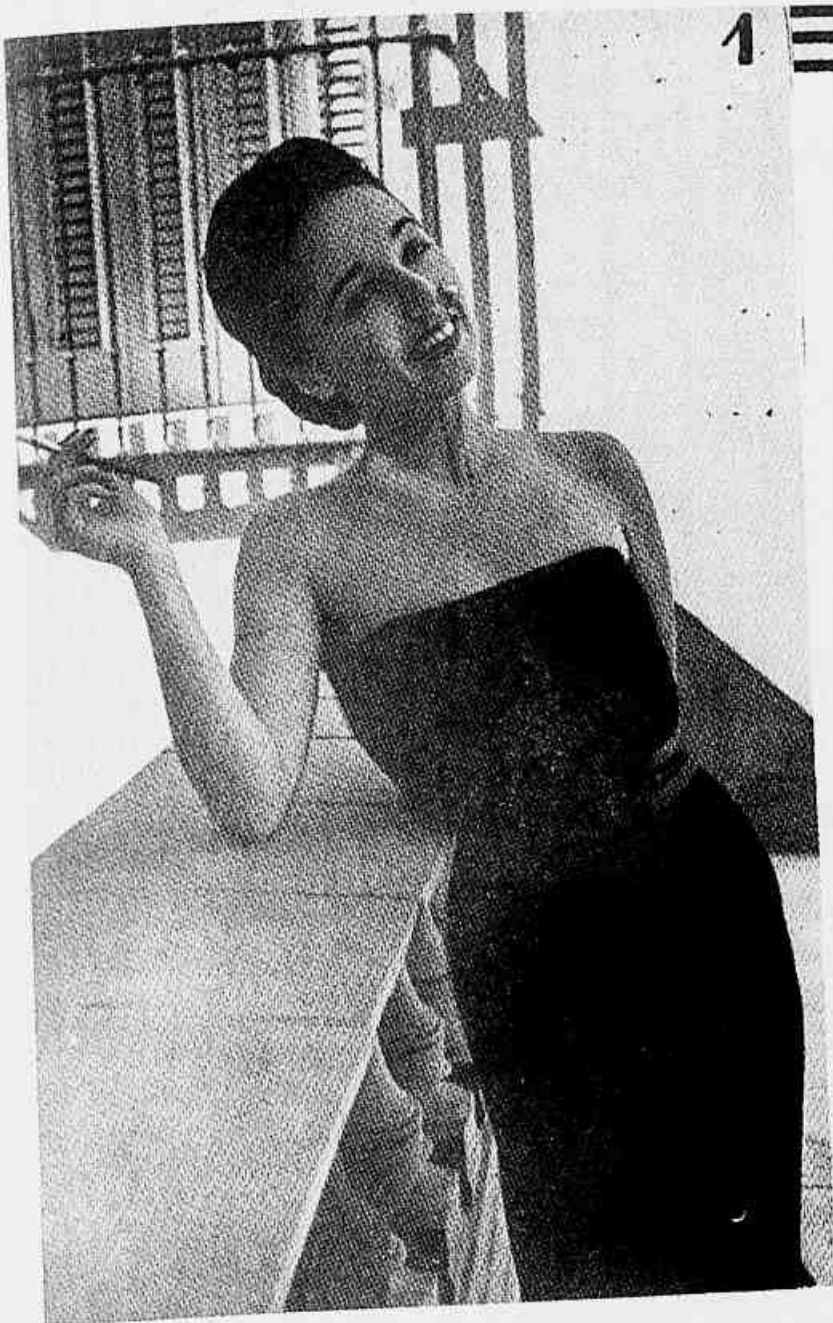
Mas o Romualdo continuou a fazer a mesma coisa.

O Zeferino é gaúcho. Recordar-se que os negros fugiam de Porto Alegre para o Estado Oriental, onde não os iam buscar.

— O Estado Oriental era contra o Brasil por causa da escravidão — falou-nos ele.

Da escravidão não se lembrava mais nada, mas contou-nos muita coisa interessante e afirmou que conhece todos os fatos desde o 1.º século.

— Tenho mais de 140 anos — disse vaidosamente.



1 — Durante uma festa no solar da marquiza de Pinar del Rio, em Havana, a senhora Maria Luisa Azpiazu destacou-se pela elegância e originalidade, exibindo um interessantíssimo vestido de jersey preto, inteiramente enrolado ao corpo, na forma de um "sarong" e cuja linha esbelta combinava com a piteira longa e fina, da mesma cor.

2 — Irene Castle (lembram-se da "Vida de Irene e Vernon Castle", interpretada por Ginger Rogers e Fred Astaire? Pois esta é Irene) adora os tons discretos e claros. Nesta fotografia aparece com um elegantíssimo vestido de lamê prateado, cujo tom combina às maravilhas com o das pérolas e com a piteira de marfim. O dourado de seus cabelos é idêntico ao ouro de suas pulseiras e do aro da piteira. Apenas duas notas berrantes: no vermelho dos lábios e das unhas.



O ULTIMO REQUINTE DA MODA: PITEIRAS COMBINANDO COM O TOM DOS VESTIDOS

Os costureiros e idealizadores da moda são incansáveis em inventar novidades que satisfaçam a ânsia constante de renovação, que é uma das preocupações máximas das elegantes do mundo inteiro. Nada os detém, nem mesmo a guerra, pois as mulheres precisam e "devem" ser atraentes "malgré tout". Mas não é apenas o feitiço dos vestidos, sapatos e chapéus que preocupa esses eternos

creadores, fazendo-os saltar do mais remoto passado ao mais extravagante futuro, sempre em busca de "idéias novas"; perscrutam também os quadros clássicos ou surrealistas na esperança de achar "novas combinações de cores". Lembram-se do tempo em que éramos obrigadas a andar vestidas dos pés à cabeça com a mesma cor? Apenas variantes nos tons eram permitidas. Depois passámos a combinar sapatos, chapéus etc. de tons brilhantes, para acompanhar vestidos neutros; mais tarde vieram as combinações mais estapalúrdias — e mais perigosas para quem não soubesse desá-las — que se possa imaginar. Finalmente, agora, os modistos resolveram combinar novamente os acessórios, mas por partes: luvas, chapéu e bolsa de um tom, joias de outro e piteiras da cor dos vestidos; mas tudo isso em harmonia, é claro! Será que com o tempo vão variar também os tons dos papéis que envolvem os cigarros femininos?



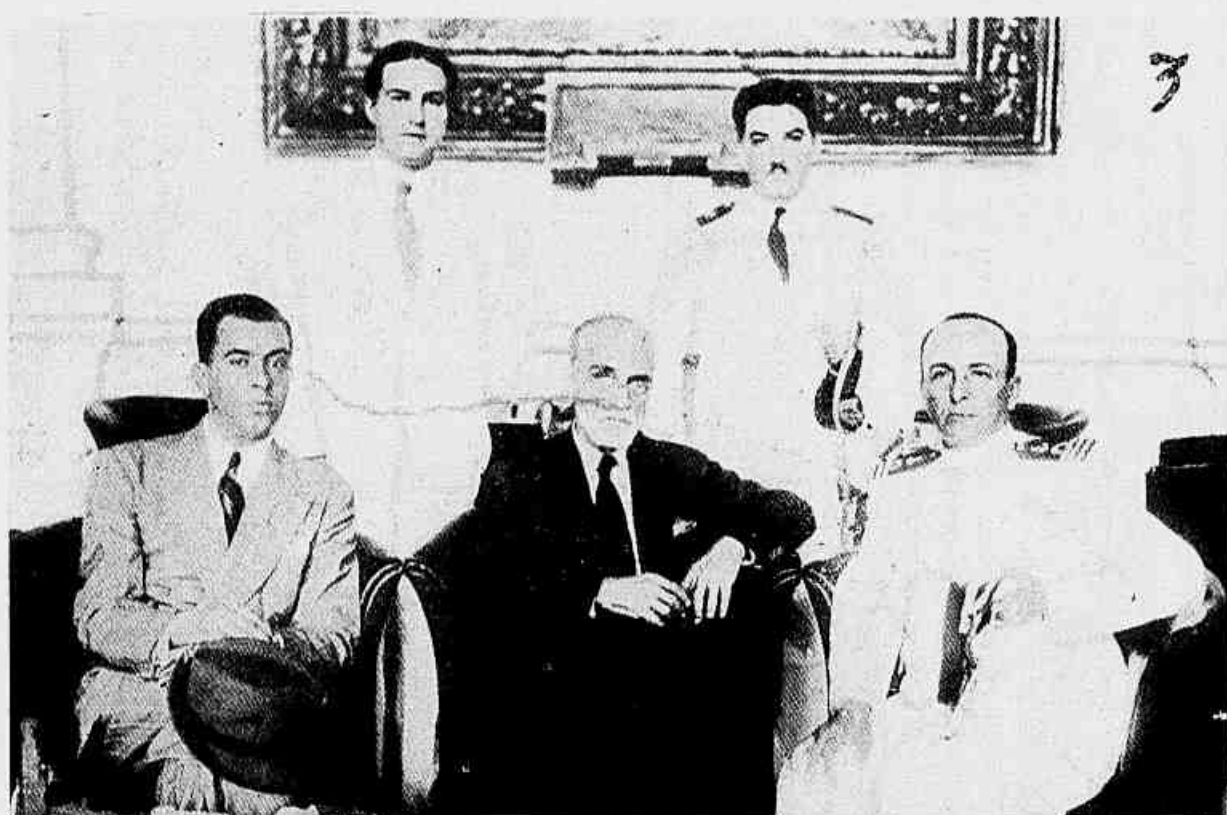
3 — Também preta, porém mais curta e mais grossa que a da ilustre senhora cubana, é a piteira que Ann Sheridan escolheu para acompanhar esta toilette de tarde, em veludo negro.

4 — De ambar com aro de ouro, é a piteira que foi exibida por este encantador modelo americano, para ser usada com um vestido amarelo queimado (note-se o drapeado do vestido, muitíssimo em moda). Chapéu, sapatos e luvas pretos. Clip de ouro nas orelhas.

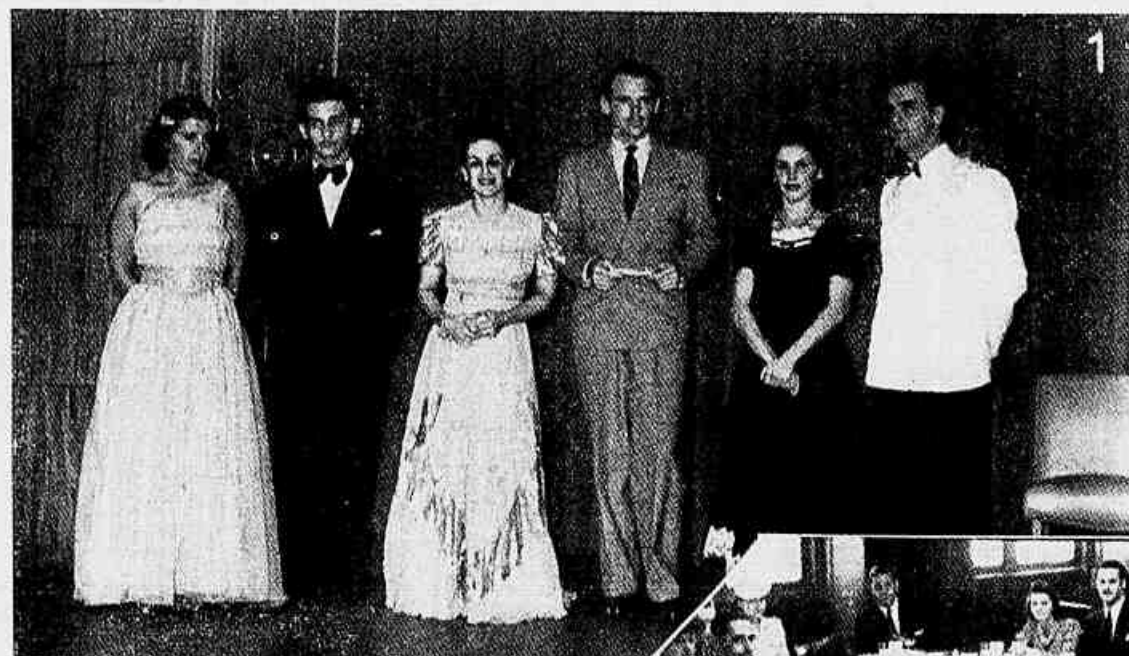




O "Almirante Saldanha" no EQUADOR



1 — QUITO — Chegada da comitiva do "Almirante Saldanha" ao aeródromo "Mariscal Sucre". Vêem-se, o ministro da Defesa Nacional, o dr. Altamir de Moura, nosso Encarregado de Negócios e o comandante Antonio Alves Camara. 2 — GUAIAQUIL — Homenagem da oficialidade do "Almirante Saldanha" aos Heróis da Independência. Vêem-se, no primeiro plano, da esquerda para a direita, o comandante Antonio Alves Camara e o dr. Altamir de Moura. 3 — GUAIAQUIL — Visita oficial do comandante Antonio Alves Camara acompanhado do dr. Altamir de Moura, nosso Encarregado de Negócios em Quito, ao Governador da Província de Guayas.



DOUGLAS

1 e 2 — Na "Associação Brasileira de Imprensa", ao realizar-se a hora de Arte em homenagem a Douglas Fairbanks Junior. 3 — O almoço oferecido pelo Instituto Brasil - Estados Unidos, durante o qual Douglas foi saudado pelo dr. Oswaldo Tri-



no Rio

gueiro, que se vê à sua esquerda. 4 e 5 — Dois flagrantes colhidos no almoço oferecido pelo prefeito Henrique Dodsworth no parque da Gávea, vendo-se no primeiro o prefeito e a sra. Douglas Fairbanks e no segundo Douglas e a senhora Hen. Dodsworth.



F JORNAL DAS FAMILIAS



1 — Vestido de lã ou linho azul; a saia abotoada sobre a blusa. Camiseta de tecido listado de branco e azul. 2 — Saia plissada de lã branca, blusa de jersey branco, gola á marinheira, estrelas bordadas sobre o bolso.

MODELOS NOVOS



1 — Costume de crepe marocain, guarnecido o casaco com tiras do proprio tecido, pespontadas. 2 — Vestido para luto de crepe de fantasia, preto, a saia com pregas duplas. 3 — Vestido de crepe ou jersey de seda bege, enfeitado com cadarços cirés. 4 — Vestido de crepe marron ou grenat, com pala e mangas de renda do mesmo tom. 5 — Vestido para passeio, de fazenda estampada, pala e cinto do mesmo tecido, na cor mais saliente do estampado.



Vestido singelo de linho de fantasia, com bolsos aplicados e faixa do próprio tecido.

Vestido de crepe Georgette verde, a frente da blusa guarnecida com franzidos.

6 — Elegante vestido para a tarde, com filas de viéses na gola, frente, punhos e na cintura. 7 — Vestido de noiva de setim branco, guarnecido com prégas na frente. Abotoamento nas costas. Véu mantido por lírios. 9 — Vestido de crepe georgette preto, com pala de renda do mesmo tom. Toque de veludo preto com flôres côr de rosa. 8 — Vestido para dama de honor de tafetá azul, guarnecido com babadinhos. Uma rosa côr de rosa na cintura.



Aspecto colhido na residencia do sr. Carlos Villaga, por ocasião do aniversario de sua filhinha Piedade, que completou 4 annos de idade no dia 4 do corrente.

Aventuras de Totó

Totó tem uma alma caridosa como bom cachorrinho que é. Não pode ver nenhuma pessoa sofrer, que não procure logo ampará-la e protegê-la. Por isso é que ele vive contente, com a alma feliz e a consciência despreocupada.

Outro dia, estava voltando de noite para

casa, quando numa rua escura como breu viu um vulto deitado no chão, chorando. Totó reparou que ali havia doença, mas lhe era impossível fazer qualquer coisa, pois não era médico e só os médicos sabem curar. Tratou de dar um jeito para chamar a Assistência. Foi até um "café" que havia próximo e aí enfrentou um grave problema: — não podia dar a en-

tender ao dono do café para telefonar, pois a sua linguagem não era compreendida.

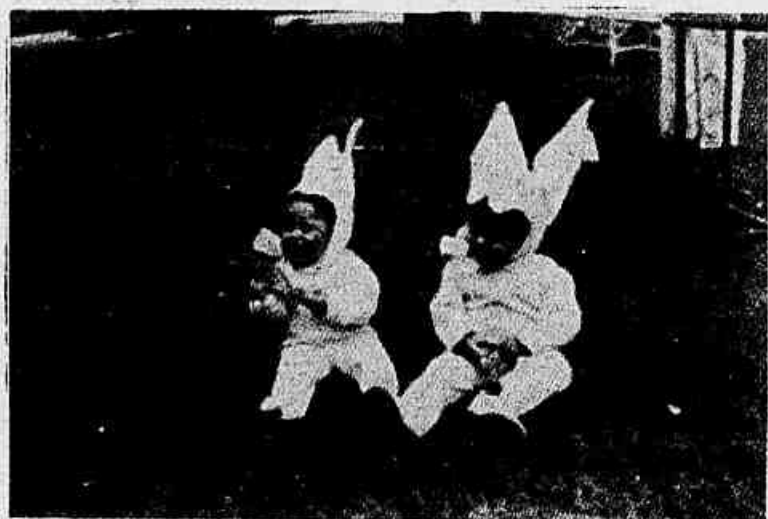
Mas Totó num instante resolveu a situação. Foi até junto do dono do café e deitou-se no chão, fingindo de doente. Parecia até que estava na hora da morte, pois fazia tais caretas e dava tais pulos que o homem ficou até com vontade de rir. Depois levantou-se e foi até a porta, onde indicou com a patinha para o lado em que estava a moça doente. Em seguida foi ao balcão e discou com a sua patinha o número do telefone da Assistência. Fez isso tão claramente que o homem compreendeu tudo e ficou tão admirado que deu um pedaço de açúcar candi para o Totó, que agradeceu, dizendo:

— Au auuúú auuú; que quer dizer "como é gostosa esta bala".

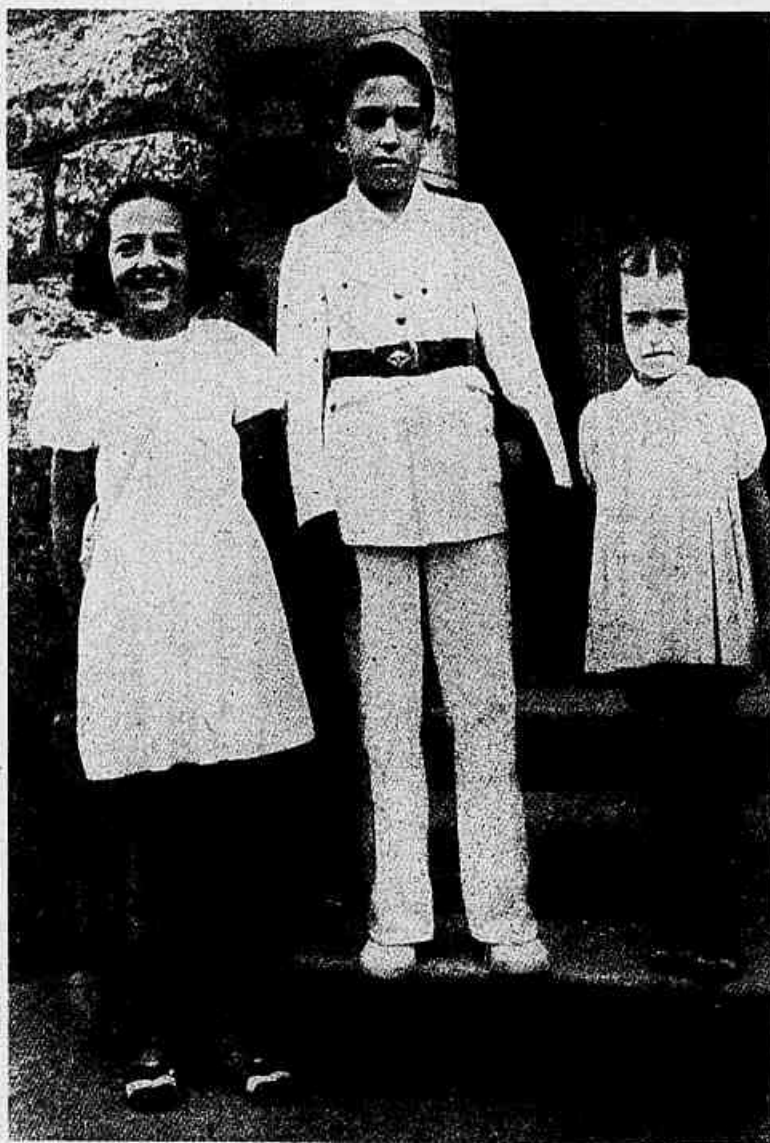
Quando a Assistência chegou, os enfermeiros e o médico não quiseram acreditar que tivesse sido por causa do Totó que eles haviam sido chamados. Mas o



Carlos Antonio, filho do sr. Silvestre Lopes de Azevedo e d. Albertina Areno Azevedo.



Jaime e Maria Isabel, filhos do dr. Jaime Pires Ferreira e sr. do Abelardo Figueira



Ida, Giliath e Nancy, filhos do sr. Canô Simões Coelho.



Hiram, Horus e Hebe, filhos do dr. Daniel Corrêa Trindade e d. Margarida Areno C. Trindade.

nosso cachorrinho não é vaidoso e nem se importou com isso.

A doente ficou boa em pouco tempo e deu ordem ao dono do café para que desse, todo dia de manhã, um doce gostoso ao Totó, sem dizer quem havia mandado. Mas este logo viu que tinha sido a moça que salvara, pois é esperto de mais e tudo descobre.

A meninice é necessaria

Muitos pais procuram impôr aos filhos uma gravidade exagerada, um verdadeiro comportamento adulto. E' o maior erro em que incorrem, podendo d'ele resultar o fracasso da vida futura de seus filhos.

E' necessário evitar o contacto prolongado ou único das crianças com adultos. Elas necessitam de brincar com companheiras da mesma idade, de fazer travessuras e de se divertir infantilmente. Isso é de grande importância para seu desenvolvimento psíquico e mesmo físico.



Chamavam-no de MAGRICELA

Agora, seus companheiros o chamam de "Batuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEA, não lhe cabe mais aquele apelido! Como por milagre, seu apetite aumentou, e devora com gosto as sopas de creme, os legumes deliciosos e os esquisitos pudins preparados com MAIZENA DURYEA... Observe que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEA subministram a nutrição de que os organismos em desenvolvimento necessitam. As crianças, assim como a família toda, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEA. Peça-a em qualquer parte.

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.



MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO
29 Gratia! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....



Marina, filha do sr. João Neves e
senhora Julieta de Sá Neves.



Maria dos Santos, filha do sr. Rogerio
F. Lima e senhora Juvenina
Pinho Lima.



Maria Aparecida, filha do casal Fer-
nando Alves da Silva — Maximiana
Silva desta capital.

Si elas não brincam com outras crianças, ficando ao invés disse encostadas a seus pais e aos mais velhos, vão perdendo a capacidade de iniciativa, substituída por um falso e aparente desenvolvimento intelectual, que nada mais é do que o resultado da adaptação às palestras que permanentemente estão ouvindo. E' a cousa mais prejudicial dêste mundo.

Começa a lhes faltar gosto e atração pelos brinquedos infantis vivos e alegres. Isso deixa eternamente uma marca nos



MARLY, filha do sr. Adão Dias e
d. Rosa Abreu Dias.

seus cérebros, que dificilmente poderá ser compensada; a vida deve ser vivida naturalmente, principalmente na infância. Os homens inteligentes sempre foram crianças normais que brincaram e fizeram travessuras. Si os pais não encontram crianças onde moram, devem mudar de residência. Esse esforço educativo paterno

Pessoas impertinentes

Existem pessoas impertinentes, entre outros, pelos seguintes motivos: porque não dormem bem à noite; porque são importunadas a todo instante; porque não se alimentam convenientemente. Há uma espécie de ranzinze muito frequente, que se pode dizer de origem tóxica, gastro-intestinal.

Não é exagero afirmar que o homem revela, por suas atitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, refletido e bem disposto. Já quando digere mal, não dorme bem de noite, torna-se durante o dia indisposto, mal humorado, irritável e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciência e perseverança.

Afim de corrigir as más digestões recomenda-se comer devagar, mastigar bem os alimentos, ter horas certas para as refeições. Muitas vezes os indivíduos ranzinhas, que sofrem das vias gastro-intestinais, só melhoram com dietas rigorosas e com o uso dos comprimidos de Eldotormio da Casa Bayer, que protegem a mucosa intestinal e evitam as irritações provocadas pelas fermentações, responsáveis pela irritação do sistema nervoso.



Vera Dourado Portella filhinha do sr. Zalthier Freire Portella e d. Augusto Doureci Portella — (Salvador—Baía).

deve ser iniciado o mais cedo possível, no período mesmo em que a criança começa a falar.

Além dos perigos que já apontamos, é muito comum as crianças não infantis apresentarem complexos de inferioridade, afóra outros defeitos comuns.



Leomar, filho do Sr. Leonides Moraes e a Professora d. Maria da Gloria Moraes

VARIEDADES

ORIGEM DE EXPRESSÕES USADAS

Matar o bicho — E' uma expressão popular pela qual os bebedores pretendem justificar sua sede. Charles Rozan dá uma explicação histórica e cita a este respeito o jornal dum burguez de Paris no reinado de Francisco I. Em Julho de 1519, conta o tal burguez, morreu subitamente a mulher de um magistrado M. La Vernade, resolveram então autopsia-la. Foi encontrado, disseram, "um verme vivo no coração, que tinha furado o coração". Os medicos puzeram o verme no métridal (especie de antidoto da época) para matá-lo, mas ele não morreu, puzeram então sobre pão demolido no vinho "imediatamente o dito verme morreu." E a Faculdade de então decretou que era "um bom expediente tomar pão e vinho de manhã para matar o bicho."

♦♦♦

Bater a breloque — Em comparação com o jogo irregular das baquetas de tambor, batendo a breloque, toque destinado a roper as filis: desarrazoar, disparatear, falar a torto e a direito.

♦♦♦

Machiavel elogiava o principe que tinha a arte de enganar, e que sabia "coser na pelle do leão a pelle da raposa".

Os Estados modernos não renunciaram á mentira; sómente a civilisaram, disciplinaram e adaptaram para fins geraes. Não poderiam dispensá-la. Seria um livro interessante a escrever sobre "a mentira como meio de governar" nas nações democráticas de hoje, nas quaes o povo é tido como soberano; por traz de uma fachada nova, ver-se-iam os bastidores da República prolongar simplesmente as do Antigo Regime...

Etienne Rey (1925)

NAÇÃO ARMADA

REVISTA CIVIL-MILITAR, CONSAGRADA
A' SEGURANÇA NACIONAL.

Numero de Maio á venda,
em todo o Brasil.

REDAÇÃO: RUA ALVARO ALVIM, N.º 33, 8.º AND.,
SALAS 826, 827 — RIO DE JANEIRO.

Vestido c6r de rosa magenta, usado com um turbante de chiffon (Worth)



MODAS LONDRIAS



Vestido de linho preto com pala de contas brancas na frente (Victor Stiebel).

Ensemble para a praia (sem palet6). E' constituido por um corpinho branco e saia de linho, comprida, de c6r pain brul6, fixos com grandes bot6es de cobre. Por baixo, usam-se calças curtas, de linho (Hartnell)



Yardley



LAVENDER



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilezas que cativam o seu admirador.

Yardley English Lavender — Sabonete, Saís para Banho, Talco, Brilhantina, etc. Ilustrados também o famoso P6 de Arroz, Creme e Bat6n, produtos Yardley indispensaveis para perfeita beleza.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON

Vestuario para montar a cavalo



Calça de lã
beige, blusa
de zephyr
beige, com
xadrez verde,
vermelho e
preto. Gravata
preta e cinto
beige claro.



Toilette para a noite, que pôde ser executada em faille
ou fustão, acompanhada por um casaco com capuz.

Tratamentos

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

As mãos que aqui apparecem, muito expressivas e
raramente photographadas, são as mãos de Elizabeth

Arden, um par de mãos
que se tornou famoso em
nosso mundo e em nossa
geração.

Sómente ao olha-las temos
a impressão de sua firmeza
e quasi sentimos a intensa
pressão e os effeitos resul-
tantes dessas mãos que aqui
vemos executando um de
seus tratamentos de face —
tratamentos que constituem
hoje um meio incontestavel
para obter-se uma apparen-
cia que nunca artificial, se
destaca pelo seu distincto
e captivante aspecto.

As mãos de Elizabeth Arden,
porém, não são as unicas ca-
pazes desses significativos

movimentos. Em seus salões, onde são realizados seus tratamentos de beleza, suas
assistentes são tão minuciosamente instruidas, que seus gestos ao tratar a cutis
revelam fielmente o methodo de sua precursora.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



Vestido de tafetá de xadrez, branco, verde e vermelho.



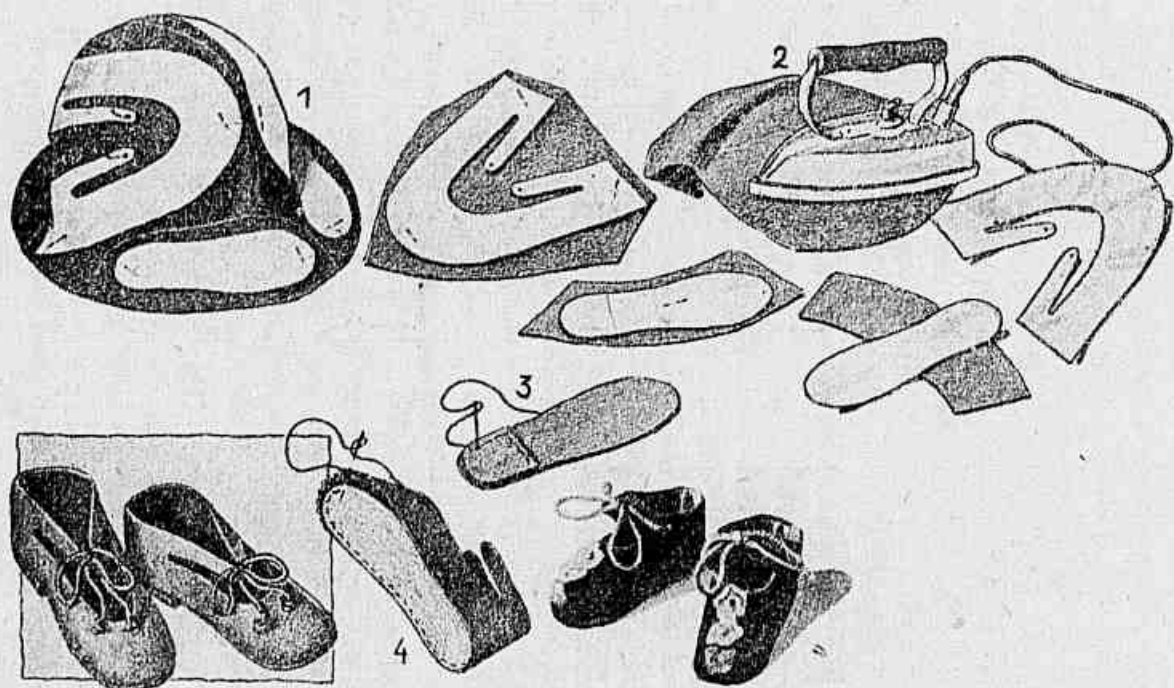
Blusa de linho bege
claro, com cadaço zig-
zag vermelho.



Blusa de linho azul
claro com prégas e ca-
daço zig-zag branco.

Conselhos Práticos

Como aproveitar um antigo chapéu de feltro para fazer sapatos para criança.



- 1 — Mostra em que parte do chapéu cortar solas e partes de cima dos sapatos. 2 — Passar a ferro o feltro para estical-o. 3 — O preparo da segunda sola com calcanhar formado por diversas espessuras de feltro. 4 — Como pregar a primeira sola no sapato.



Vestido em flexível setim preto plissado, só no corselet e nos punhos o tecido é empregado liso.

Vestidos

modernos



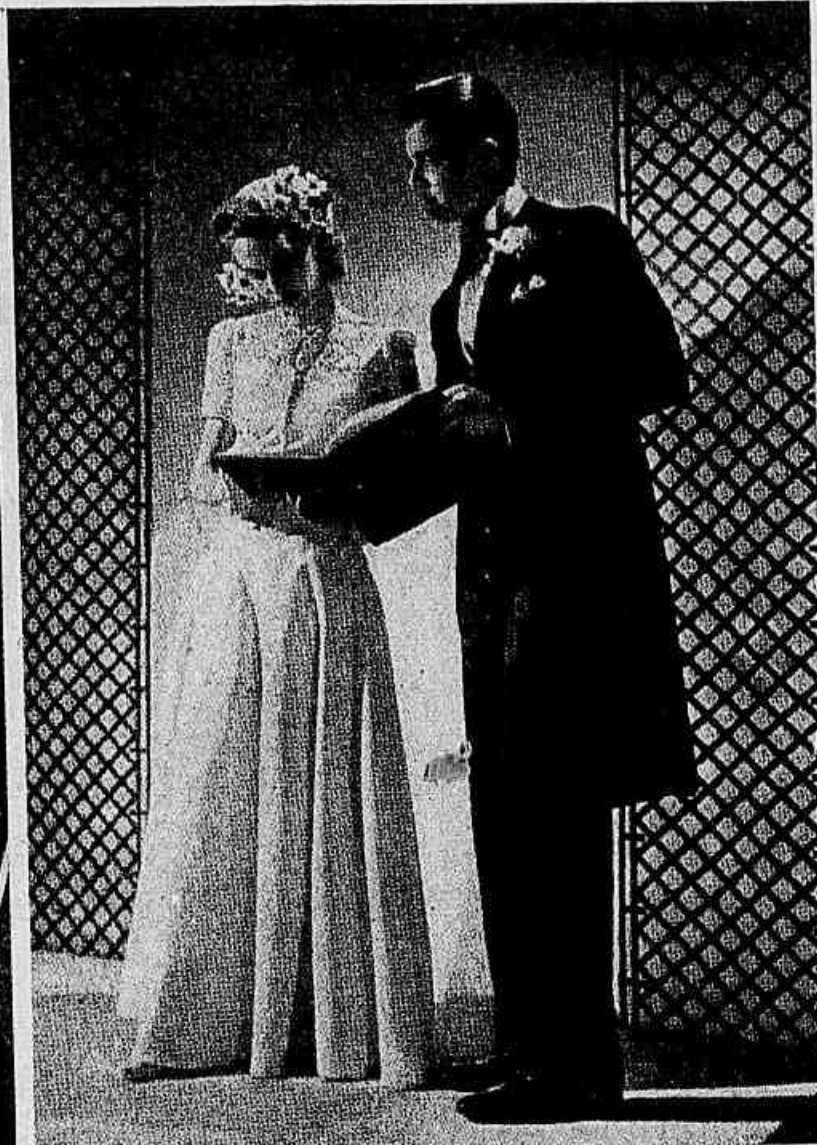
Vestido de crêpe côm de vinho, guarnecido com pregas, cinto de camurça do mesmo tom. Grande chapéu de palha vermelha com fita gros-grain côm de vinho. Colar de flôres de porcelana no tom vermelho claro.



A saia de tafetá escocês amarelo, marron, vermelho e branco, a blusa no tom marron.



- 1 — Vestido de crepe georgette azul miosotis, guarnecido com franzidos ninho de abelha. Faixa de fita de faile do mesmo tom. 2 — Vestido de veludo ou crepe azul marinho. 3 — Vestido de tafetá rosa, guarnecido com babados e faixa de veludo preto. 4 — Vestido de crepe de fantasia vermelho com desenhos brancos, faixa de setim ou crepe branco.



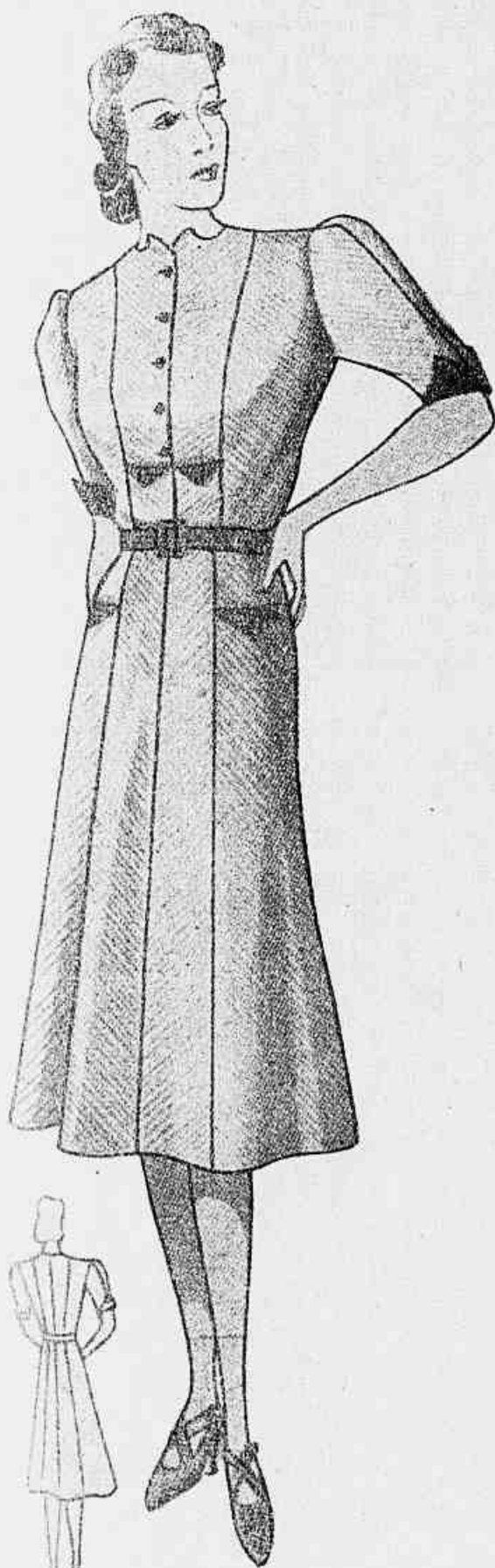
Tres modelos simples e econômicos de vestidos de noiva.

PENSAMENTOS DE MONTAIGNE

E' uma covarde ambição querer glori-
ficar-se da sua ociosidade e de seu re-
posou.

♦♦♦

Nas nossas ações costumeiras, de mil
não há uma que nos diz respeito.

Vestido listado, guarnecido com te-
cido no mesmo tom das listas.

MADAME JACQUELINE

BELEZA!... Doce Cuidado Meu!...

Passando uma temporada em estação
de águas, ou descansando numa fazenda
ou, ainda, brincando com as ondas nas
praias luminosas, seja como for, queridas
leitoras minhas, não devem dispensar de
forma alguma o uso diário da minha in-
comparável Huile Romaine Antique para
a sua limpeza de pele.

Esse óleo é na verdade indispensável à
conservação da cutis e à sua maciez: ele
fortalece os músculos, nutre os tecidos,
impede as queimaduras do sol e preserva
a epiderme dos efeitos das intempéries
em geral; dessa forma, impede ele ainda
as rugas e as manchas. Nesses dias de
calor convém usá-lo de dia, e à noite con-
servá-lo.

Experimentem-n'o e ficarão encantadas.

CORRESPONDÊNCIA

Melania Faceira — Pois é assim mes-
mo. Experimente para seu "make-up" co-
mo está na moda de dizer agora, o Tra-
tamento Radia — o Creme e a Loção a
usar conjuntamente. Esse "maquillage" é
realmente único, pois a cutis fica lumi-
nosa, brilhante como a porcelana, duma
frescura incomparável. Para tirar o ma-
quillage, sempre e só com a Huile Ro-
maine Antique, nunca usando sabão nem
sabonete; de manhã, ao levantar-se, de-
pois de aplicar a Huile Romaine Antique,
passe um algodão 2 a 3 vezes, embebido
em Loção de Leite de Am. Amargas e
Hamamelis, um adstringente de classe.

Madame Muriel — Use e abuse da Hu-
ile Romaine Antique; aplique como expli-
cado acima em todas as partes do corpo
expostas ao ar ou ao sol, ou à água sal-
gada. Enxugue levemente e passe o pó
de arroz do seu tom. O vidro de Huile
custa somente 30\$000 e vale bem o seu
preço. Para melhorar ainda mais as ru-
gazinhas do canto da boca e dos olhos, o
meu Antirugas Especial n.º 3, podendo
usar de dia e à noite; resultados maravi-
lhosos; o frasco 30\$000.

Daphné Mesquita — Na sua idade o
seu busto melhorará muito com o Creme
Adstringente Miraculoso. 2 potes talvez
serão bastante. Custo 30\$000 cada; não,
não aumenta, enrijece só e os resultados
aparecem na primeira semana de trata-
mento. Experimente.

Madame JACQUELINE

Venda — Informações
PERFUMARIAS CARNEIRO — Rio.

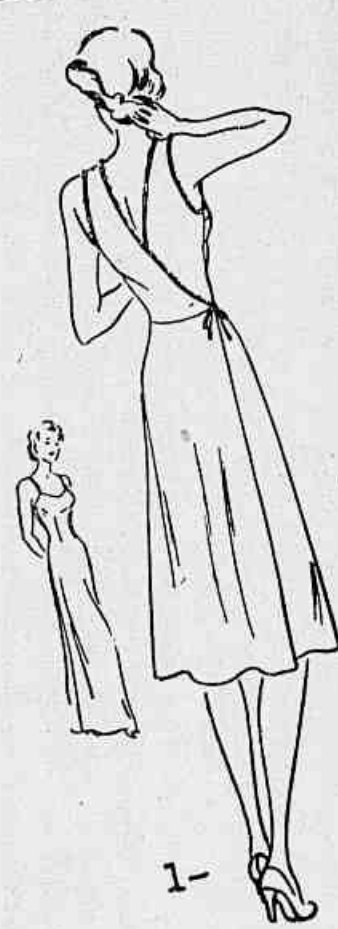
CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUÇÃO

APR. PELA GEN. SANIT. N. 96-J-1

Vestuarios para aquelas que esperam bebês



1-



2-



3-

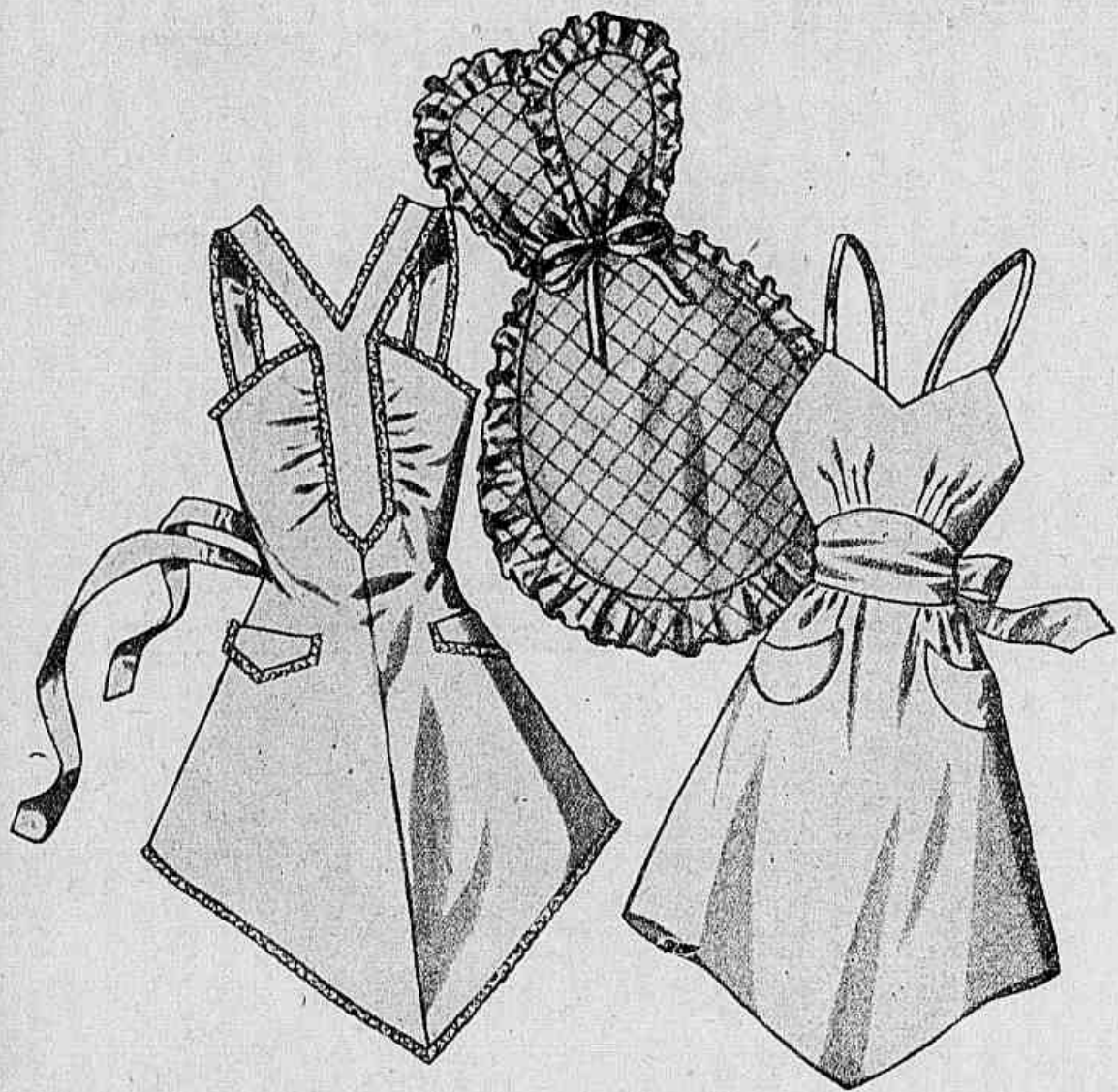


4-

- 1 — Combinação; o cruzamento nas costas permite ir alargando a combinação á medida que for necessário. 2 — Vestido de crepe de fantasia com a frente franzida. 3 — Casaco com pala e pregas fundas dando ampla largura. 4 — Roupão cruzando bem na frente, com faixa na frente.

Modelos para Crianças

OS AVENTALES



1 — Avental de nanzouk rosa claro guarnecido com renda. 2 — Avental de zephir de xadrez, enfeitado com babados. 3 — Avental de opala azul claro com corselet e preguinhas.



1 — Vestidinho de lã ou linho azul, guarnecido com tecido de xadrez branco e azul. 2 — Vestido de fustão branco, enfeitado com pregas e ordens de cadaço zig-zag verde vivo. 3 — Vestido de crepe ou fustão vermelho, com gola e punhos de fustão branco. 4 — Vestido de crepe ou flanela branca, guarnecido com franzidosinho de abelha, a gola e punhos festonados.

Como possuir lábios que os homens adoram!

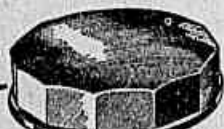


Baton

Zande

Imprima os seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjugam os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

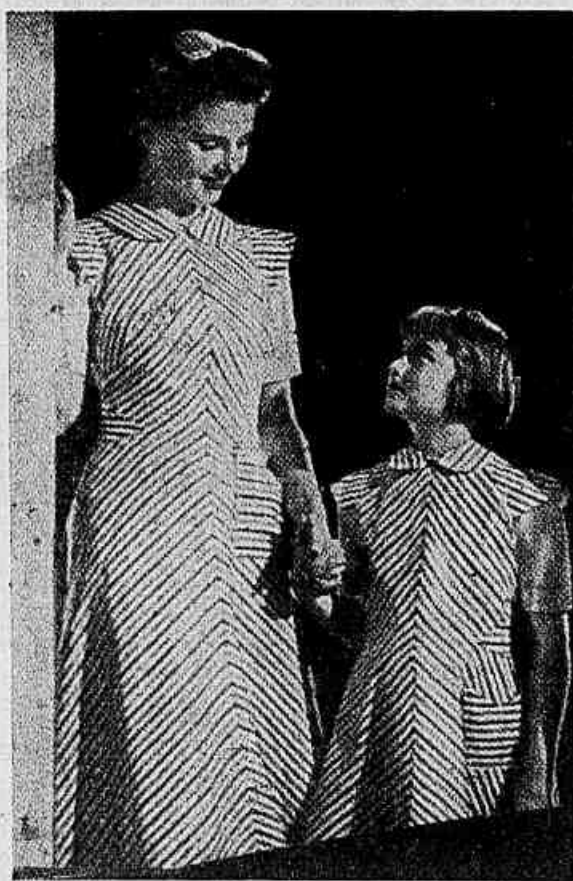
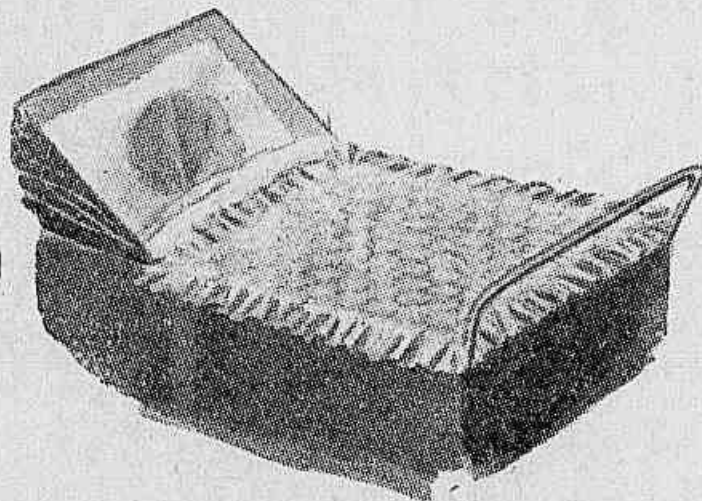
{ Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios. }



... e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

Colcha de tricot de lã para criança



Aventais de tecido listado.



Vestido de zephir listado de branco e vermelho, tiras no sentido horizontal formando laços, formam a guarnição. Gola de linho branco bordada com linha vermelha. Na gola e nos punhos vizes do tecido do vestido.



Vestido de linho verde com guirlanda de flores bordadas com linha branca. Vies branco debruando o decote e as mangueiras. Pode também ser executado em linho vermelho e guarnecido com um laço aplicado, em linho branco e bordado com ponto de festão.



Chapéu genero antigo de palha bege, com grande rosa, cor de rosa e folhas verdes.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Menu de almoço



Galantine de legumes.

PEIXE COZIDO — GALANTINE DE LEGUMES (receita norte-americana) — CANUDOS RECHEADOS — BIFES A' ITALIANA — BATATAS COM QUEIJO — PUDIM DE CAFE' — BISCOITOS BALÃO — REFRESCO DE FRUTAS

PEIXE COZIDO

Cortar o peixe em postas. Arrumar no fundo da panela (panela de fundo grande) cebola picada e polpa de tomates, arrumar por cima as postas do peixe, bem unidas, temperar e por em cima uma camada dos mesmos ingredientes do fundo, regar com bastante azeite e um pouco de succo de limão, tampar bem a panela e deixar cozinhar o tempo sufficiente. Servir frio regado com o molho coado.

GALANTINE DE LEGUMES (receita norte-americana)

- 1 pacote de Knox (ou folhas de gelatina).
- 1 1/4 de chicara de agua fria.
- 1 colher de vinagre.
- 1 chicara de cenouras cruas raladas.
- 1 chicara de folhas de repolho (muito tenras e cruas) cortadas muito finas.
- 1 chicara de agua quente.
- 1 colherinha de caldo de limão.
- 1 colherinha de sal.
- 1 colher de chá de cebola ralada.
- 2 colheres de espinafres.

Os espinafres são aferventados e depois cozidos na agua e sal, em seguida escurrida bem a agua são misturados com o seguinte molho: refogar num pouco de manteiga cebola ralada, uma pitada de farinha de trigo e um pouco de leite.

Desfaz-se a gelatina na agua quente, depois de fria e bem desfeita, juntar o vinagre, a agua, o caldo de limão, a cebola ralada, os espinafres, depois as cenouras raladas e por ultimo as folhas de repolho cortadas, misturar tudo muito bem e por numa forma untada com azeite e collocar na geladeira.

Guarnição em volta da galantine — Pôr para cozinhar aspargos, cortar a parte tenra, arrumar dentro de folhas de repolho, formar uma especie de azas nestas cestas improvisadas com laranjas cortadas com as cascas.

Servir com um molho de mayonaise.

CANUDOS RECHEADOS

Fazer uma massa folheada — Pôr 250 grs. de manteiga sem agua na geladeira, para ficar bem dura.

Peneirar 250 grs. de farinha de trigo e desfazer com 1 1/4 de copo de agua temperada com sal, amassar muito bem, formar uma bola e deixar descansar uma meia hora (cobrir a massa). Depois abrir a massa sobre marmore polvilhado com farinha de trigo, até ficar com a espessura de um centimetro pouco mais ou menos. Espalhar por cima com a lamina de uma faca a quarta parte da manteiga, dobrar a massa quatro vezes e passar de novo o rolo por cima; repetir quatro vezes esta operação, deixando descansar uns cinco minutos entre cada operação.

Cortar a massa em tiras de um centimetro e meio de largura. Untar pedaços de bambu (bem fervidos na agua) com manteiga, e enrolar em volta as tiras de massa, em espiral, tendo o comprimento de 10 centimetros, arrumar num taboleiro untado com manteiga e por para assar em forno quente, tirar o bambu e recheiar o interior com a seguinte mistura: Passar na machina 200 grs. de presunto juntamente com um pouco de carne de vitella, de frango ou de porco (carnes assadas), juntar um molho espesso feito com refogado de manteiga, cebola ralada, polpa de tomates, maizena e um pouco de caldo de carne. É preciso que o recheio fique bem espesso para não correr para fóra do canudo.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London

84014

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Toda familia gosta...



A FILHA



O PAPAI



OS FILHINHOS

QUE alimento de valor extraordinário! Não há, em nossa família, quem não tire proveito dos nutritivos elementos da deliciosa Quaker Oats. Alimento puro e integral, é de gosto agradável, economico e de fácil preparo. Compre, ainda hoje, Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em comprar a lata com afigurado Quaker — a aveia sem impurezas.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

BIFES A' ITALIANA

Estes bifes são cortados não muito finos, no centro do grosso filet-mignon da vitella Bater, temperar com sal, e deixar algum tempo no azeite temperado com succo de limão. Enxugar e por para fritar na manteiga. Fazer um molho espesso na frigideira na qual fritaram os bifes e juntar queijo parmesão ralado. Arrumar cada bife sobre uma fatia de pão untada com manteiga, cobrir com uma camada do molho e pôr um instante no forno.

BATATAS COM QUEIJO

Tirar a casca de umas 6 batatas cruas, cortar em fatias nem muito finas nem muito largas, pôr dentro de um guardanapo, temperar com sal, com uma colher de farinha de trigo e outra de queijo parmesão ralado, sacudir bem. Untar um prato que vá ao forno com manteiga, arrumar dentro as batatas em camadas temperando com pimenta, nós moscada e queijo parmesão; regar com um pouco de manteiga derretida e cobrir com caldo de carne, deixar cozinhar em forno moderado.

PUDIM DE CAFE'

Pôr numa panela 1 litro e meio de leite juntamente com um prato de assucar, deixar engrossar no fogo brando, quando estiver reduzido a metade, juntar 8 gemmas de ovos batidas, e logo em seguida uma canequinha de café muito forte, untar com calda de assucar a forma e despejar dentro o creme pondo para cozinhar em banho-maria.

BISCOITO BALÃO

Escalda-se um prato de farinha de milho com 2 chicaras de agua e 2 de banha derretida, juntar depois 1 chicara de coalhada, 3 pratos de polvilho azedo, 1 pires de queijo ralado, 8 a 12 ovos, uma colher de assucar e um pouco de sal. Se a massa não estiver em boa consistencia de enrolar, pôde-se juntar um pouco de leite.

Vae assar no forno em taboleiros untados com manteiga ou banha.

REFRESCO DE FRUTAS

Pique em pedaços algumas maçãs descascadas, um abacaxi picado e bagos de uvas expremidos, tempera-se com assucar, uma garrafa de agua, outra de vinho Moscatel, no fim de tres horas passa-se por um guardanapo e põe-se na geladeira.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

Saude e beleza pelo exercicio



Exercício para fortalecer a espinha dorsal, os músculos abdominais e os das pernas. Deitada no chão, os braços esticados ao longo do corpo, fazer com as pernas erguidas movimentos de vae e vem.



Exercício para a esbelteza. De pé, levar os dois braços para a esquerda, esticando a perna direita firmando-se na ponta do pé, isto sem mover com o busto nem com a perna esquerda, repetir diversas vezes para os dois lados.



Exercício para fazer trabalhar os músculos das costas e dos braços. Sentada no chão, cruzar as pernas e inclinar o busto para a frente e esticar braços e mãos para a frente o mais possível. A' direita — Exercício para a flexibilidade. De pé, as pernas juntas inclinar o corpo para a direita de maneira a tocar com as pontas dos dedos da mão direita na ponta do pé esquerdo. Repetir diversas vezes para cada lado.



Exercício para os músculos das costas e abdominais. Sentada no chão, as pernas um pouco abertas inclinar o corpo para a frente esticando os braços o mais possível e apoiando as mãos no solo. Voltar á posição réta e inclinar novamente, repetindo diversas vezes este exercício.

Preceitos de higiene

Os centenários e a coalhada

Vejamos o que disse a respeito dos centenários da Europa, e do que depende a longevidade, um médico francês, baseando-se numa estatística do ano de 1935, quer dizer antes da guerra.

Está no primeiro lugar a Bulgária com 3.883 centenários, a Rumania ocupava o segundo lugar com 1.074, depois vinha a Servia com 573, a Hespanha com 410, a França com 213, a Italia com 197, a Inglaterra com 92, a Russia com 89, a Alemanha com 76 (não esquecer o longo período de fome por que passou esta nação depois da guerra de 1914-1918), a Noruega 23, a Suecia 10, a Belgica 5 e Dinamarca 2. A Suíça não tinha nenhum. Esta estatística dá razão ao professor Metchnikoff, que atribue á alimentação com a coalhada a longevidade nas raças balcánicas. É incontestável que esta longevidade é um fato entre eles, e é certo também que o leite fermentado entra em grande parte na sua alimentação. Mas não se tem no entanto o direito de garantir

ser esta longevidade devida sómente ao consumo de coalhada.

O problema não deixa de ser curioso, e é tanto mais que esta estatística perturba todas as nossas ideias em materia de longevidade. Parecia natural que povos submetidos a uma higiene bem compreendida devessem fornecer mais centenários que aqueles onde o alcool e as intoxicações diversas reinam como soberanas. É justamente o contrario que observamos.

Os paizes escandinavos supprimiram o alcoolismo; além disso são calmos, não têm os nervos á flôr da pele, não são queimados pela febre intensa que consome nossos dias, nos paizes onde a atividade dos negocios, a necessidade dos diver-



... e a senhora, torturada pelos sofrimentos de todos os meses, nem pode gozar! Uzé, diariamente, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — formula que faz mulheres ditosas — e goze a vida com saúde, alegre e feliz!

ELIXIR DAS
DAMAS

Dist. Araujo Freitas & Cia



timentos, a luta das ambições, o imperio das paixões são a lei da vida. Tínhamos costume de invejar a bela placidez dos Noruegueses e dos Suecos, cuja literatura tão fértil em pensamentos graves, sua filosofia serena, acreditávamos serem povos modelados sobre aqueles que cita a Biblia e que deveriam apresentar numerosos casos de longevidade individual, e é o contrario que se dá. O mesmo se dá com os calmos Suíços, que não forneceram nenhum centenário, apesar do ar puro das suas montanhas, do leite das suas celebres vacas, e apesar da interdição do alcool.

No entanto a França, país dos nevropatas e de interieituaes, onde fervem todas as paixões, onde se chocam tantas ambições, onde a luta pela vida é tão dura, a França fornece 213 centenários. Evidentemente estamos longe da proporção bulgara 1 por 100.

De maneira que em definitivo deve se admitir, antes de tudo como causa de longevidade, a questão de raça. Os Balcánicos estão na primeira fila, depois as raças latinas (Hespanha, França, Italia), depois as raças anglo-saxonicas e por ultimo as raças escandinavas.

Isto não quer dizer que a higiene individual e social não tenha um papel importante na longevidade. Seria pueril negal-o.

É logico: tudo que póde impedir a

marcha das doenças contagiosas ou impedir a produção das diateses, favorece a longevidade da vida. E' sem duvida assim que age o fermento lactivo do yogourth bulgaro. Mas a questão não diz respeito sómente a higiene, como se afirma sempre.

Se é verdade que os Bugaros e os Servios são sobrios e fazem grande uso do leite coalhado para o grande beneficio dos seus intestinos, não sei se a higiene da habitação, é perfeita e a profilaxia das doenças transmissíveis está tão avançada entre eles como nas populações anglo-saxonias ou francezas. Esta higiene social é uma conquista do progresso moderno. Não seria de surpreender que ela ainda não tivesse chegado ao seu auge nos Balkans.

Fica-se muito perplexo. Póde-se no entanto pensar que a nervosidade da pessoa, esta nervosidade que se traduz muitas vezes pela nevropatia, tem um papel importante na longevidade.

Os nervosos são individuos que reagem violentamente contra os ataques da doença, não se deixam vencer senão depois de terem esgotado todas as forças de resistencia de seu organismo. Naturalmente, a vida não está isenta para eles de tormentos, sofrem uma especie de sensibilidade exagerada em todos os choques fisicos e morais, seu caráter, sua maneira de ser resentem-se. Mas são também preciosas vantagens para lutar energicamente, desesperadamente, agarram-se á vida com todas as suas forças. E tal, que parecia dever morrer cedo devido ao seu temperamento especialmente suscetível, tem no entanto uma vida muito longa.

Póde ser que esta seja a teoria da longevidade. Mas é certo sem duvida alguma que se depende da raça, depende também da boa constituição, da virtude intrinseca dos orgãos.

Mas como a coalhada dá tão bons resultados nos paizes balcánicos não custa experimentar, todos aqueles que desejam passar dos cem anos devem pois empregal-a na sua alimentação.

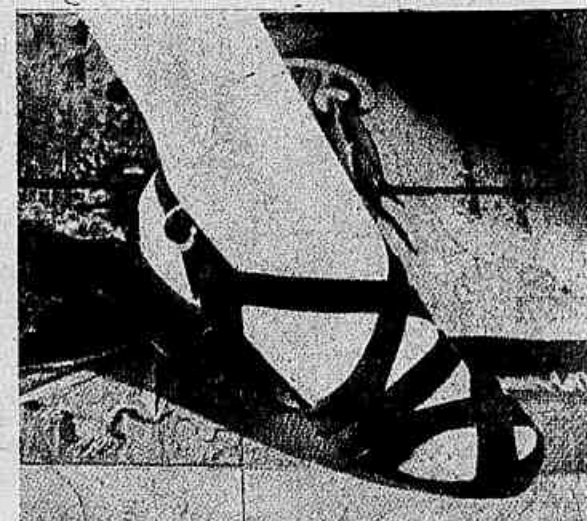
MARILU'

Enviou da Argentina para o Instituto de Mme. Hygino, Avenida Rio Branco, 128-2º andar, sala 209, um creme que põe a pele como uma porcelana — "Creme PORCELLANA". Tem também uma agua da conservação que conserva a mulher sempre joven, sempre bela! Verdadeira Maravilha!

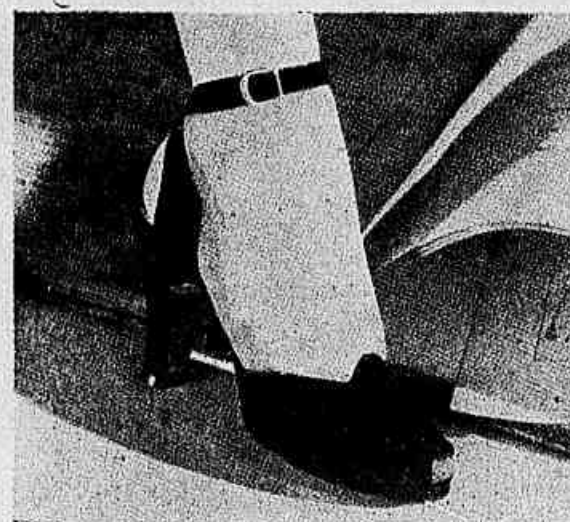
As sandalias elegantes



Sandalia de setim e galões de contat para acompanhar os pijamas elegantes.



Sandalia de crepe preto ou do colorido do vestido para acompanhar as toilettes da tarde.

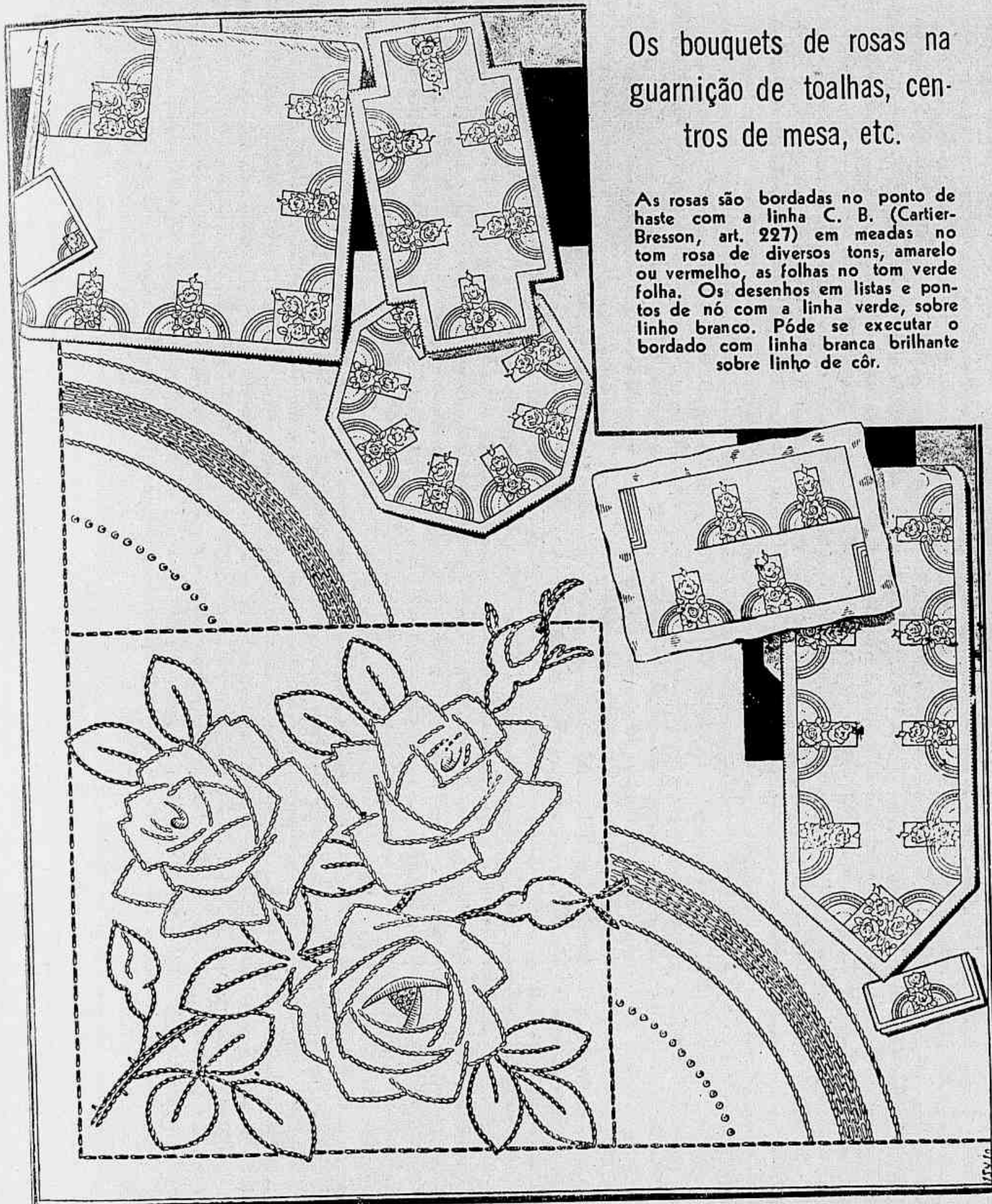


Sandalia de camurça preta para acompanhar as toilettes da tarde.



Sandalia de setim preto com contat multicores, para acompanhar as toilettes da noite.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Os bouquets de rosas na guarnição de toalhas, centros de mesa, etc.

As rosas são bordadas no ponto de haste com a linha C. B. (Cartier-Bresson, art. 227) em meadas no tom rosa de diversos tons, amarelo ou vermelho, as folhas no tom verde folha. Os desenhos em listas e pontos de nó com a linha verde, sobre linho branco. Póde se executar o bordado com linha branca brilhante sobre linho de côr.



Manteau para viagem, de lã de xadrez verde sobre fundo cinza claro.

TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO
MOVEIS · TAPETES · CORTINAS
 GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO
 65-R. DA CARIOCA-67 • 82-R. 7 DE SETEMBRO-82



— Faça calar o cão que está uivando, porque eu estou cantando...
 — Não é o cão que uiva, minha senhora, é o patrão...

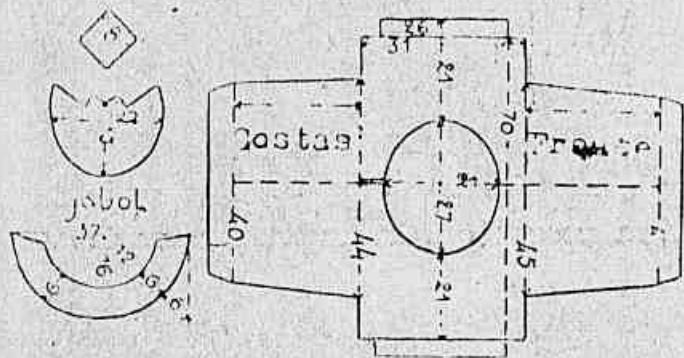


— Você fez mal em ser grosseiro com sua mulher... Ela é uma pérola!
 — Infelizmente não ha perigo de que m'a roubem.



1 — Blusa de crepe marocain branco, guarnecido com meias rodela pespontadas com retrós azul.
 3 — Blusa de jersey de seda ou crepe amarelo claro. 2 — Blusa de crepe verde palido, no feitio de colete e com guarnição de pespontas, gola-gravata.

Blusa de crochet com linha de linho C. B.



São necessários para a sua execução 3 novelos de linha de linho C. B. (A la Croix artigo 314) n. 25 em cor ou branco. Uma agulha de **crochet** de aço n. 17, 2 agulhas de **tricot** de 2mm. de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Pontos altos cruzados: fazer a trancinha de base e mais cinco malhas de trancinha para voltar. Fazer uma dupla laçada, metter a agulha de **crochet** na primeira malha, puxar uma alça, fazer uma laçada, escorregar duas alças, restam 3 alças na agulha de **crochet**. Fazer uma laçada, metter a agulha no mesmo ponto, puxar uma alça, escorregar 2 por 2, com as laçadas sucessivas, todas as alças da agulha.

Fazer duas malhas de trancinha e terminar por um ponto alto feito na parte superior dos dois pontos altos reunidos.

Execução : Fazer uma trancinha de 44 centímetros sobre a qual trabalhar-se-á da seguinte maneira : fazer 4 malhas de trancinha a mais para voltar, metter a agulha numa malha e fazer um ponto baixo, 4 malhas de trancinha, passar 3 malhas da trancinha de base, na malha seguinte fazer 1 ponto baixo, 4 malhas de trancinha, passar 3 malhas da trancinha de base, 1 ponto baixo na malha seguinte, etc., isto formando arcos, no fim da carreira deve se ter 64 malhas. Na carreira seguinte, formar novos arcos fazendo os pontos baixos no meio dos arcos da carreira precedente. Fazer assim 6 carreiras, depois formar 1 carreira de pontos altos cruzados. Recomeçar 6 carreiras de arcos: na primeira carreira fazer 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o primeiro e o segundo ponto alto cruzado, 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o segundo e o terceiro ponto alto cruzado, etc. Depois destas 6 carreiras, fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, continuar desta maneira até obter 28 centímetros de altura, terminar por uma carreira de pontos altos cruzados e 4 carreiras de arcos. Deixar á espera: isto formando a frente, executar um outro pedaço igual para as costas, deixar igualmente á espera. Começar uma manga, fazendo uma trancinha de 33 centímetros, sobre a qual formar-se-á 48 arcos, trabalhar sobre 10 centímetros, sejam: 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 4 carreiras de arcos. Deixar á espera e começar a segunda manga. Quando esta estiver terminada, tomar o pedaço das costas, dobrar no meio e marcar com um fio de cor. Partindo do meio e indo para a esquerda, fazer 1 carreira de arcos por cima do ultimo, tomar uma das mangas deixada á espera, formar 1 carreira, tomar em seguida o pedaço da frente, fazer 1 carreira, fazer 1 carreira sobre a segunda manga, e depois sobre a outra parte das costas. Voltar e fazer ainda 5 carreiras de arcos. Depois destas 5 carreiras (ao todo 10) fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, depois 3 carreiras de arcos. Na carreira seguinte trabalhar

Michel
COM A VITÓRIA É CERTA

• Liberta de dúvidas inquietantes, tão serena, tão confiante estais vós, como mágico pres-tígio que Michel conferiu aos vossos lábios — que nada vos consegue perturbar! Hoje e sempre ele emprestará esse ar triunfante aos vossos lábios cheios de cor, a cuja doçura e suavidade ninguém resiste. Na escala das tonalidades de Michel, existe uma cor para cada boca: Blonde, Cherry, Brunette, Raspberry, Cyclamen, Vivid, Scarlet, Capucine e Amaranth.

Insisti sempre no verdadeiro Michel.

4 modelos:
De Luxo, Grande, Médio e Pequeno
MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK

O cosmético indelevel Michel vos dará olhos maiores e mais tentadores. Encontrado nas cores: Preto, Castanho e Azul.

O Rouge Michel tornará vossas faces mais gentis e vivas. - Blonde, Brunette, Coral, Cherry, Raspberry, Mandarin e Cyclamen.

desta maneira: 7 arcos, 3 malhas de trancinha, passar um arco da carreira precedente, 9 arcos, depois 6 malhas de trancinha, passar um arco, 9 arcos, etc., terminar por 7 arcos. Na carreira seguinte: fazer 6 arcos, 6 malhas de trancinha, 8 arcos por cima dos nove da carreira precedente, 6 malhas de trancinha, 8 arcos por cima dos 9 da carreira precedente,

6 malhas de trancinha, 8 arcos, etc., continuar assim de maneira a ter sucessivamente: 7 arcos, 6 arcos, 5 arcos, 4 arcos. Fazer em seguida 3 carreiras inteiras de arcos, na primeira carreira metter a agulha de **crochet** no meio das 6 malhas de trancinha da carreira precedente e fazer 1 ponto baixo. Depois destas 3 carreiras, fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, depois 4 carreiras de arcos.

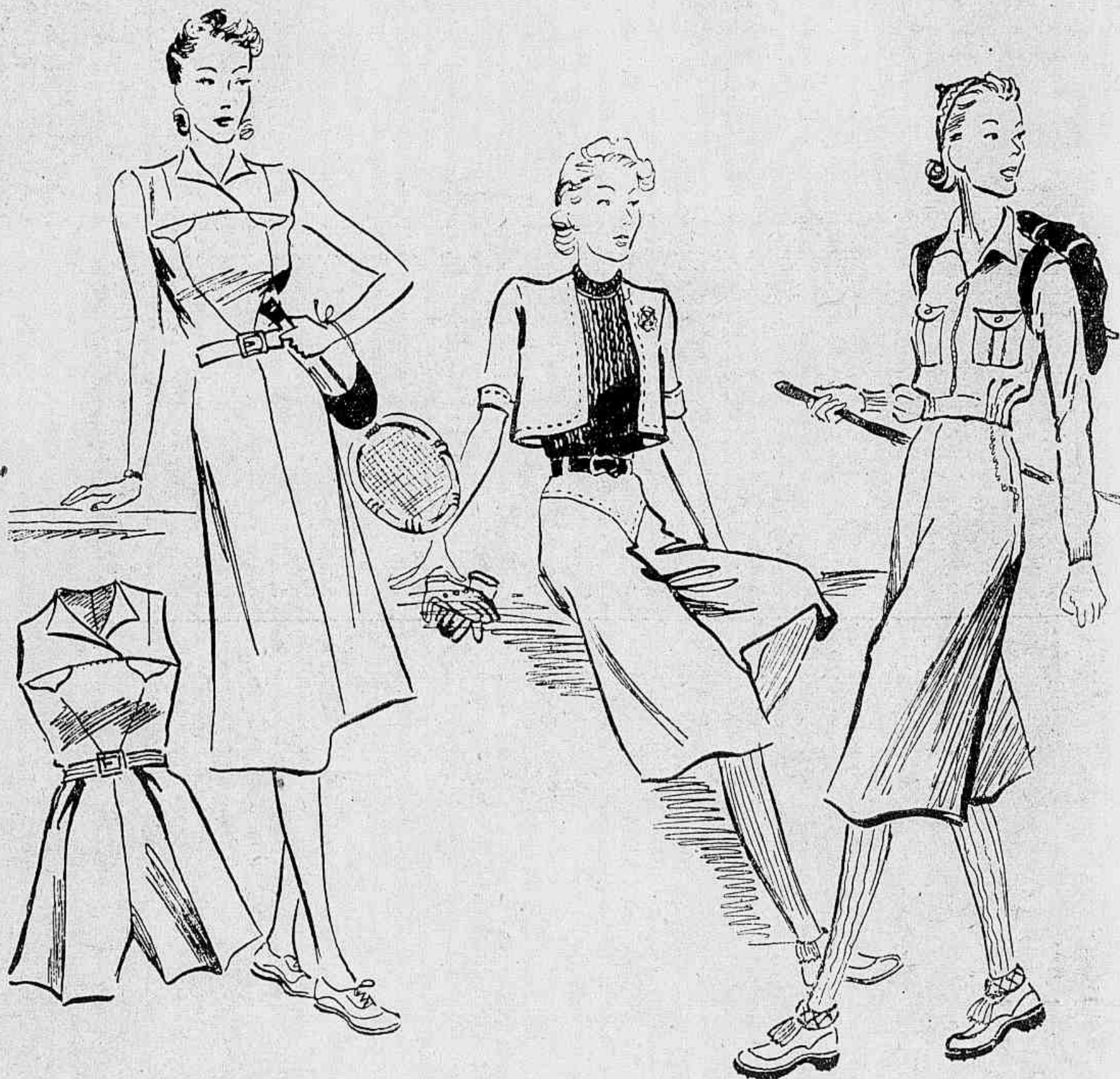
Quadrado para ser collocado sob a manga — Fazer uma trancinha de 8 centímetros sobre a qual trabalhar-se-á 8 centímetros de altura, sejam 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 4 carreiras de arcos, um outro quadrado igual.

Tiras de ponto de gaita — Para a parte da frente, pôr na agulha de **tricot** com a linha dupla 124 malhas e fazer 5 centímetros de altura. Fazer uma outra tira igual para as costas. Para as mangas: pôr na agulha de **tricot** 90 malhas e fazer uma tira de 3 centímetros de altura. Para a golla: pôr na agulha de **tricot** 216 malhas e fazer uma tira de 5 centímetros de altura.

Jabot — Fazer uma trancinha de 16 malhas sobre as quaes formar-se-ão 15 pontos baixos, 4 malhas de trancinha para voltar. 2.ª carreira: 1 ponto alto cruzado em cada uma das 2 primeiras malhas, passar 1 malha, 1 ponto alto cruzado nas duas malhas seguintes, passar uma malha, 1 ponto alto cruzado nas 3 ultimas. 3.ª carreira: 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o primeiro e segundo ponto alto cruzado, 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo mettido entre o segundo e terceiro ponto alto cruzado, etc. Fazer ainda 3 carreiras de arcos (ao todo 4), 1 carreira de pontos altos cruzados, na carreira seguinte: 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo, 4 malhas de trancinha mettendo a agulha de **crochet** entre as malhas cruzadas e no meio de cada ponto alto cruzado. Fazer 4 carreiras. 5.ª carreira: 3 arcos, 5 malhas de trancinha, 3 arcos em seguida, 5 malhas de trancinha, 3 arcos, etc. 6.ª carreira: 4 arcos, 5 malhas de trancinha, 4 arcos, 5 malhas de trancinha, etc. 7.ª carreira: 5 arcos, 5 malhas de trancinha, 5 arcos, continuar até ter 8 arcos, 5 malhas de trancinha. Fazer uma carreira completa de arcos mettendo a agulha de **crochet** no meio das 5 malhas de trancinha. Formar depois sucessivamente arcos de 6 malhas, 7 malhas, 8 malhas, 9 malhas, 10 malhas. Isto dando a metade do **jabot**, fazer um segundo pedaço igual.

Reunir a frente e as costas por costuras dos lados. Fazer as costuras das mangas e collocar sob cada manga os quadradinhos.

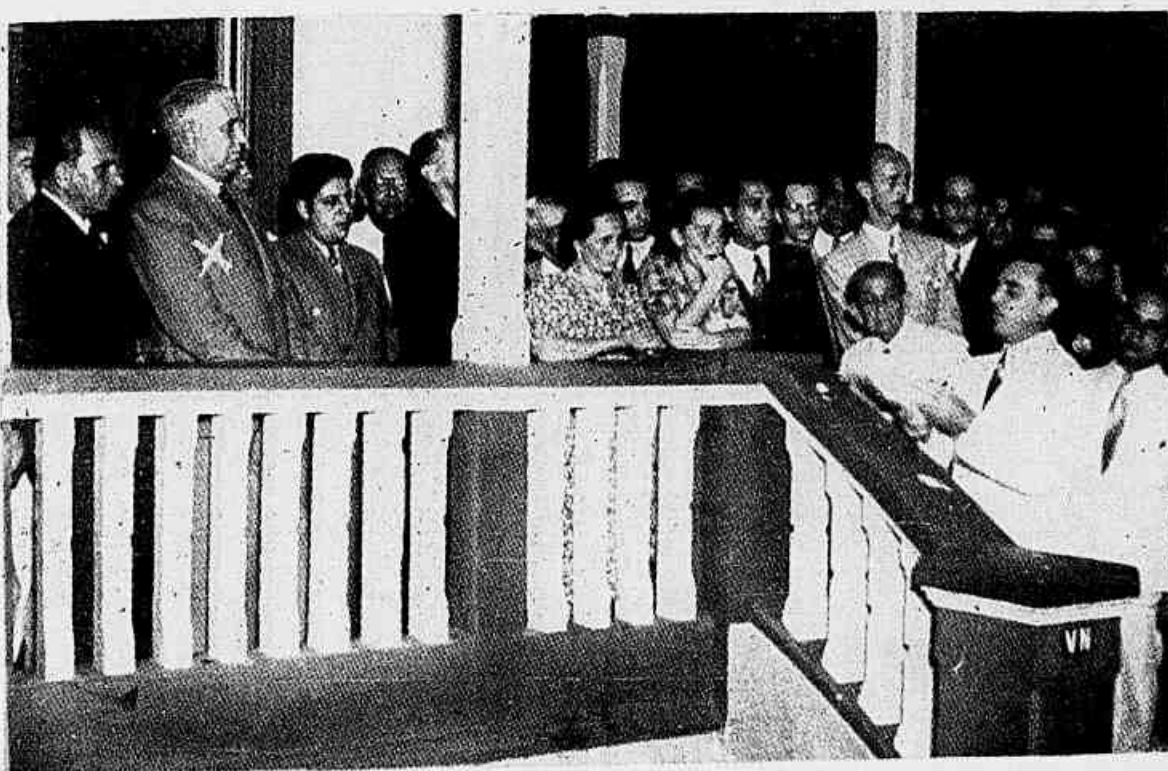
Pregar as tiras de ponto de gaita na parte de baixo, nas mangas e em volta da golla. Terminar a golla com 3 carreiras de ponto baixo. Fazer nas costas 2 alças com a agulha na altura da tira do ponto de gaita; nessas alças passará um cordão para fechar as costas. Fazer antes em volta da abertura uma carreira de pontos baixos. Pregar o **jabot** na frente.



1 e 2 — Blusa e short numa só peça e saia de linho ou fustão branco. 3 — Saia-calça e bolero de linho mesclado no tom bege claro, blusa de tricot de linha vermelha. 4 — Saia e blusa de linho cinza claro ou branco.



O dr. Castro Guimarães quando falava na solenidade em honra de Caxias, realizada na Faculdade de Direito por iniciativa do Instituto Nacional de Ciência Política.



A manifestação dos amigos do ex-interventor Ary Parreiras pela sua promoção ao posto de contra-almirante. Vêem-se na foto o dr. Ruy Buarque, quando o saudava, e o homenageado, que está assinalado, tendo á direita o dr. Alfredo Neves, interventor interino do Estado.

ESTADO DO RIO



A Pascoa dos Sentenciados, na Penitenciária de Niterói, presidida pelo bispo d. José.



Grupo tirado no Horto Botânico de Niterói, quando da aula prática dos cursos rurais realizada pela Escola Fluminense de Medicina Veterinária.



Flagrante da posse dos membros da Justiça do Trabalho da 3.ª Região, com sede em Belo-Horizonte.

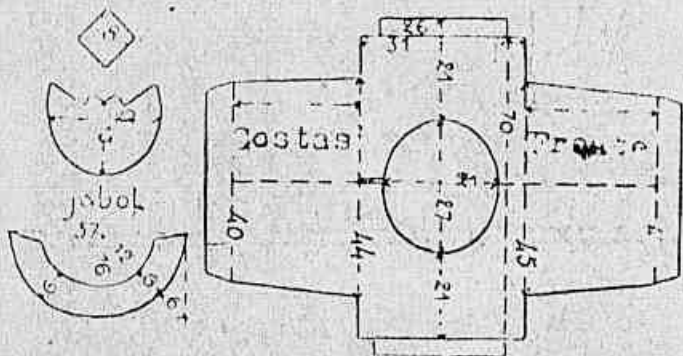
R.G. NORTE



A posse do dr. Bruno Pereira na presidência da Junta de Julgamento e Conciliação do E. do Rio Grande do Norte, da Justiça do Trabalho.

MINAS GERAIS

Blusa de crochet com linha de linho C. B.



São necessários para a sua execução 3 novelos de linha de linho C. B. (A la Croix artigo 314) n. 25 em cor ou branco. Uma agulha de **crochet** de aço n. 17, 2 agulhas de **tricot** de 2mm. de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Pontos altos cruzados: fazer a trancinha de base e mais cinco malhas de trancinha para voltar. Fazer uma dupla laçada, metter a agulha de **crochet** na primeira malha, puxar uma alça, fazer uma laçada, escorregar duas alças; restam 3 alças na agulha de **crochet**. Fazer uma laçada, metter a agulha no mesmo ponto, puxar uma alça; escorregar 2 por 2, com as laçadas sucessivas, todas as alças da agulha.

Fazer duas malhas de trancinha e terminar por um ponto alto feito na parte superior dos dois pontos altos reunidos.

Execução: Fazer uma trancinha de 44 centímetros sobre a qual trabalhar-se-á da seguinte maneira: fazer 4 malhas de trancinha a mais para voltar, metter a agulha numa malha e fazer um ponto baixo, 4 malhas de trancinha, passar 3 malhas da trancinha de base, na malha seguinte fazer 1 ponto baixo; 4 malhas de trancinha, passar 3 malhas da trancinha de base, 1 ponto baixo na malha seguinte, etc., isto formando arcos, no fim da carreira deve se ter 64 malhas. Na carreira seguinte, formar novos arcos fazendo os pontos baixos no meio dos arcos da carreira precedente. Fazer assim 6 carreiras, depois formar 1 carreira de pontos altos cruzados. Recomeçar 6 carreiras de arcos: na primeira carreira fazer 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o primeiro e o segundo ponto alto cruzado, 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o segundo e o terceiro ponto alto cruzado, etc. Depois destas 6 carreiras, fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, continuar desta maneira até obter 28 centímetros de altura, terminar por uma carreira de pontos altos cruzados e 4 carreiras de arcos. Deixar á espera: isto formando a frente, executar um outro pedaço igual para as costas, deixar igualmente á espera. Começar uma manga, fazendo uma trancinha de 33 centímetros, sobre a qual formar-se-á 48 arcos, trabalhar sobre 10 centímetros, sejam: 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 4 carreiras de arcos. Deixar á espera e começar a segunda manga. Quando esta estiver terminada, tomar o pedaço das costas, dobrar no meio e marcar com um fio de cor. Partindo do meio e indo para a esquerda, fazer 1 carreira de arcos por cima do ultimo, tomar uma das mangas deixada á espera, formar 1 carreira, tomar em seguida o pedaço da frente, fazer 1 carreira, fazer 1 carreira sobre a segunda manga, e depois sobre a outra parte das costas. Voltar e fazer ainda 5 carreiras de arcos. Depois destas 5 carreiras (ao todo 10) fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, depois 3 carreiras de arcos. Na carreira seguinte trabalhar

Michel
COM A VITÓRIA É CERTA

● Liberta de dúvidas inquietantes, tão serena, tão confiante estais vós, como mágico pres-tígio que Michel conferiu aos vossos lábios — que nada vos consegue perturbar. Sim, com Michel, a vitória está garantida! Hoje sempre ele emprestará esse ar triunfante aos vossos lábios cheios de cor, a cuja doçura e suavidade ninguém resiste. Na escala das tonalidades de Michel, existe uma cor para cada boca: Blonde, Cherry, Brunette, Raspberry, Cyclamen, Vivid, Scarlet, Capucine e Amaranth. Insisti sempre no verdadeiro Michel.

4 modelos:
De Luxo, Grande, Médio e Pequeno
MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK

Para maior harmonia de vossa beleza, usai também o Rouge Michel para vossas faces, Cosmético Michel para vossos olhos e Pó de Arroz Michel para vossa cutis.

O cosmético indelevel Michel vos dará olhos mais brilhantes e mais tentadores. Encontrado nas cores: Preto, Castanho e Azul.

O Rouge Michel tornará vossas faces mais gentis e vivas. - Blonde, Brunette, Coral, Cherry, Raspberry, Mandarine e Cyclamen.

6 malhas de trancinha, 8 arcos, etc., continuar assim de maneira a ter sucessivamente: 7 arcos, 6 arcos, 5 arcos, 4 arcos. Fazer em seguida 3 carreiras inteiras de arcos, na primeira carreira metter a agulha de **crochet** no meio das 6 malhas de trancinha da carreira precedente e fazer 1 ponto baixo. Depois destas 3 carreiras, fazer 1 carreira de pontos altos cruzados, depois 4 carreiras de arcos.

Quadrado para ser collocado sob a manga — Fazer uma trancinha de 8 centímetros sobre a qual trabalhar-se-á 8 centímetros de altura, sejam 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 6 carreiras de arcos, 1 carreira de pontos altos cruzados, 4 carreiras de arcos, um outro quadrado igual.

Tiras de ponto de gaita — Para a parte da frente, pôr na agulha de **tricot** com a linha dupla 124 malhas e fazer 5 centímetros de altura. Fazer uma outra tira igual para as costas. Para as mangas: pôr na agulha de **tricot** 90 malhas e fazer uma tira de 3 centímetros de altura. Para a golla: pôr na agulha de **tricot** 216 malhas e fazer uma tira de 5 centímetros de altura.

Jabot — Fazer uma trancinha de 16 malhas sobre as quaes formar-se-ão 15 pontos baixos, 4 malhas de trancinha para voltar. 2.^a carreira: 1 ponto alto cruzado em cada uma das 2 primeiras malhas, passar 1 malha, 1 ponto alto cruzado nas duas malhas seguintes, passar uma malha, 1 ponto alto cruzado nas 3 ultimas. 3.^a carreira: 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo entre o primeiro e segundo ponto alto cruzado, 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo mettido entre o segundo e terceiro ponto alto cruzado, etc. Fazer ainda 3 carreiras de arcos (ao todo 4), 1 carreira de pontos altos cruzados; na carreira seguinte: 4 malhas de trancinha, 1 ponto baixo, 4 malhas de trancinha mettendo a agulha de **crochet** entre as malhas cruzadas e no meio de cada ponto alto cruzado. Fazer 4 carreiras. 5.^a carreira: 3 arcos, 5 malhas de trancinha, 3 arcos em seguida, 5 malhas de trancinha, 3 arcos, etc. 6.^a carreira: 4 arcos, 5 malhas de trancinha, 4 arcos, 5 malhas de trancinha, etc. 7.^a carreira: 5 arcos, 5 malhas de trancinha, 5 arcos, continuar até ter 8 arcos, 5 malhas de trancinha. Fazer uma carreira completa de arcos mettendo a agulha de **crochet** no meio das 5 malhas de trancinha. Formar depois sucessivamente arcos de 6 malhas, 7 malhas, 8 malhas, 9 malhas, 10 malhas. Isto dando a metade do **jabot**, fazer um segundo pedaço igual.

Reunir a frente e as costas por costuras dos lados. Fazer as costuras das mangas e collocar sob cada manga os quadradinhos.

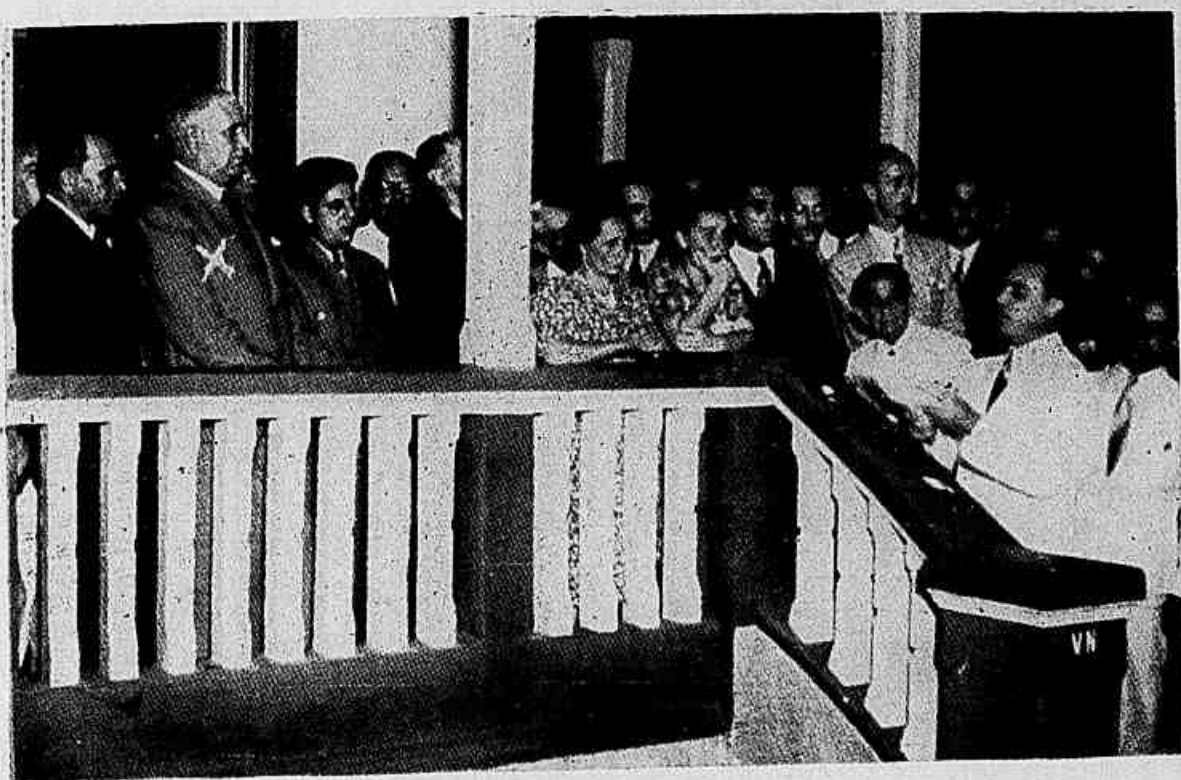
Pregar as tiras de ponto de gaita na parte de baixo, nas mangas e em volta da golla. Terminar a golla com 3 carreiras de ponto baixo. Fazer nas costas 2 alças com a agulha na altura da tira do ponto de gaita; nessas alças passará um cordão para fechar as costas. Fazer antes em volta da abertura uma carreira de pontos baixos. Pregar o **jabot** na frente.



1 e 2 — Blusa e short numa só peça e saia de linho ou fustão branco. 3 — Saia-calça e bolero de linho mesclado no tom bege claro, blusa de **tricot** de linha vermelha. 4 — Saia e blusa de linho cinza claro ou branco.



O dr. Castro Guimarães quando falava na solenidade em honra de Caxias, realizada na Faculdade de Direito por iniciativa do Instituto Nacional de Ciência Política.



A manifestação dos amigos do ex-interventor Ary Parreiras pela sua promoção ao posto de contra-almirante. Vêem-se na foto o dr. Ruy Buarque, quando o saudava, e o homenageado, que está assinalado, tendo á direita o dr. Alfredo Neves, interventor interino do Estado.

ESTADO DO RIO



A Pascoa dos Sentenciados, na Penitenciária de Niterói, presidida pelo bispo d. José.



Grupo tirado no Horto Botânico de Niterói, quando da aula prática dos cursos ruraes realizada pela Escola Fluminense de Medicina Veterinária.



Flagrante da posse dos membros da Justiça do Trabalho da 3.ª Região, com sede em Belo-Horizonte.

MINAS GERAIS

A posse do dr. Bruno Pereira na presidência da Junta de Julgamento e Conciliação do E. do Rio Grande do Norte, da Justiça do Trabalho.

R.G. NORTE



**Um grandioso retrato do Brasil moderno. O
atestado de uma época de progresso. Eis o
numero especial da**

Revista da Semana

**dedicado ao Urbanismo, que será entregue ao
público dentro de breves dias.**

O Urbanismo como arte e como ciência, no pensamento dos mais abalizados estudiosos dos seus problemas.

A arquitetura moderna no Brasil. A civilização urbanística dos Estados Unidos da América do Norte.

As maiores cidades brasileiras, analisadas em sua origem, desenvolvimento e possibilidades de progresso, do ponto de vista urbanístico.

O Rio na época real, no Imperio e na atualidade. São Paulo e a vertiginosa evolução de sua urbs. Cidades industriais. Cidades sanitárias. Cidades militares. As favelas. Aspectos urbanísticos do Nordeste.

O I Congresso Brasileiro de Urbanismo. Sua instalação. Excursões. Visitas. As teses apresentadas.

As grandes cidades modernas: seu abastecimento de água e alimentos. Os transportes e sua relação com o meio físico. O problema do metropolitano. O código de Urbanismo.

**Pelo seu acabamento artístico, grande valor
dos artigos que enfeixa e riqueza fotográfica,
a edição urbanística da**

Revista da Semana

**será um trabalho precioso e insubstituível na
galeria das obras úteis ao Brasil.**

Redação: MARANGUAPE, 15 - Rio